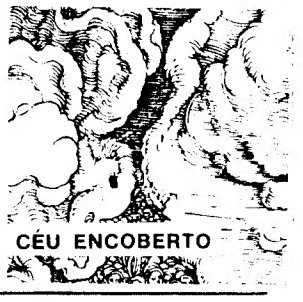
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1972 N.º 17951 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

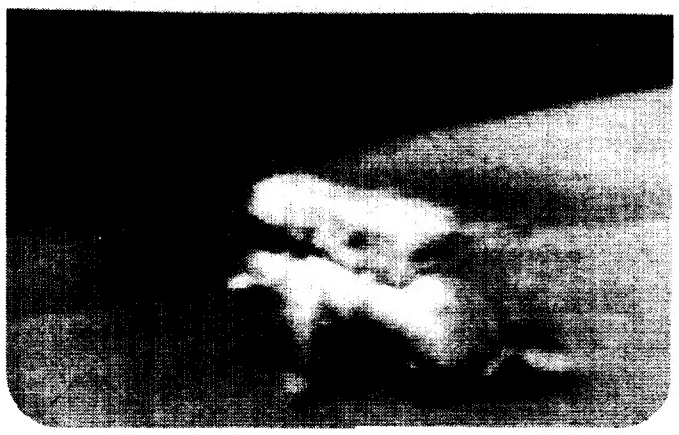


O RIBATEJO À ESPERA DAS CHEIAS

«O ano passado, a água chegou até à varanda do 1.º andar»

Por enquanto, a face tranquila de uma povoação onde ainda é possível trabalhar

Dentro de duas semanas ou dois meses, povoações à beira do Tejo podem encontrar-se, de repente, com água até ao pescoço. Basta que as chuvas se multipliquem e o rio engrosse até não caber no leito. Os campos da lezíria e as povoações ribeirinhas receberão, então, o que desse caudal não tiver tempo de chegar ao mar. A Ribeira de Santarém será, uma vez mais, umas das primeiras e mais sacrificadas vítimas da cheia. A água poderá atingir três metros acima do nível das ruas, como já aconteceu. A regularidade com que as cheias se têm repetido, de ano para ano, diz-nos que não são injustificados os receios dos seus habitantes. Ninguém fez nada para os dissipar. E o rio cresce na sua frente, como uma ameaça. (Pág. 16).



Problema no módulo lunar

Um problema técnico que pode ser grave foi detectado a bordo do módulo lunar «Challenger», pousado na superfície do nosso satélite natural. A pressão do oxigénio dentro da cabine é superior á que deve ser. Os austronautas Cernan e Schmitt, em colaboração com Houston, estão a tentar reduzir a pressão para um terço de uma atmosfera, o nível previsto, para o que terão, em primeiro lugar, de determinar a causa da anomalia. A pressão dentro do módulo é regulada por duas válvulas. Se uma delas estiver desregulada, será relativamente fácil reparar a avaria. Porém se o mal provier das duas válvulas torna-se muito mais difícil, sendo o problema muito mais complicado e grave. Entretanto, Ronald Evans, que ficou em órbita da Lua no módulo de comando, adormeceu às 6 e 16, quando descrevia a sua 38 revolução. (FP e DL)

DOIS MIL PROFESSORES SEM 13.º MÊS

Cerca de dois mil professores dos liceus e das escolas técnicas, em funções desde Outubro de 1971, não beneficiarão do anunciado subsídio eventual do Natal, se forem aplicadas à risca as normas emanadas da Direcção-Geral de Contabilidade e que exigem 365 dias de serviço real. Estes professores estão a ser prejudicados sem culpa própria, pois foram nomeados com várias semanas de atraso no ano passado, não podendo portanto atingir, à data de 30 de Novembro, o período de um ano completo. Como se trata de uma anomalia dos serviços do M.E.N., espera-se uma decisão superior que restabeleça a justiça. (Pág. 32)

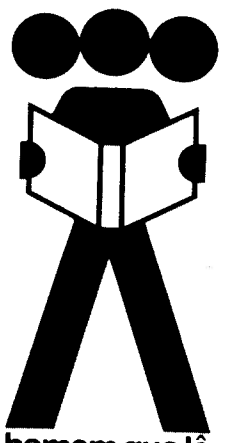
OS MALEFÍCIOS DO TABACO

O eng. Correia da Cunha, que na sessão de ontem da Assembleia Nacional afirmara considerar mais útil nova tributação sobre o tabaco, poupando mais os automóveis, apresentou hoje no Parlamento um projecto de lei que, nos seus objectivos principais, pretende regulamentar a luta contra a propaganda do tabaco, através da promoção, nas escolas, de condições difusoras dos princípios dessa luta, além da obrigatoriedade de todos os maços terem a indicação dos malefícios do fumo. O projecto foi aprovado, com alterações, pela Comissão de Trabalho, Previdência e Assistência. Começa hoje, por outro lado, a apreciação dos Acordos de Portugal com as Comunidades Europeias. **(Assembleia dia-a-dia na pag. 17).**

HOJE: 44 PÁGINAS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

SORTEIO: AMANHÃ



«Homem que lê vale por três», a iniciativa promocional levada a cabo pelo «Diário de Lisboa» com a colaboração dos melhores editores portugueses, está a chegar ao seu termo. Amanhã, às 18 horas, realiza-se o sorteio dos mil prémios de livros. Poucas iniciativas deste tipo terão sido realizadas entre nós com um êxito comparável ao desta e poucas terão sido acompanhadas pelo público com o carinho e o interesse que todos editores, leitores e organizadores lhe dedicaram. Não é difícil encontrar a explicação deste facto, atendendo ao critério que presidiu à organização da iniciativa e às suas características. Como é do conhecimento geral, «Homem que lê vale por três» teve como objectivo principal contribuir para a divulgação do livro entre nós e integrou-se, por isso, no espírito de um jornal que

Conclui na página 2

DL/GERAL

O presidente da Câmara de Coimbra aprecia o problema das auto-estradas

COIMBRA, 13 — Reuniu-se, sessão extraordinária, a Câmara Municipal, sob a presidência do eng.º Araújo Vieira e com a presença do vice-presidente, eng.º Augusto Correia e dos vereadores.

A sessão teve em vista deliberar sobre o suplemento eventual aos servidores da administração local, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei 493/72, para o que a Câmara apreciou os terceiros orçamentos suplementares do presente ano, tanto do Município como do Turismo e dos Serviços Municipalizados, que vão seguir os trâmites legais para posterior aprovação.

O eng.º Araújo Vieira, aproveitou a sessão para se referir à visita feita ao sr. Presidente do Conselho pelos responsáveis dos distritos por onde vão passar as futuras auto-estradas, afirmando a certa altura, que «a auto-estrada do Norte, sem passar afastada de Coimbra, não fica excessivamente próxima, para que o seu traçado impeça o natural crescimento da cidade. Por isso, afigurava-se-lhe que as soluções, nas suas linhas gerais , foram bem escolhidas, com inteligência e critério, servindo os interesses do País, sem prejudicar nem diminuir o êxito da iniciativa privada».

Referiu-se, depois, aos prazos de construção que julga serão mais breves do que os estabelecidos e dos benefícios que vai trazer não só ao País como às regiões por onde vai passar. Deu conta das suas vantagens e terminou por fazer uma elogiosa referência ao sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, filho de Coimbra, grande orientador — disse — do plano técnico do empreendimento e que, na parte que diz respeito a esta cidade e da Região Centro, satisfaz os seus interesses, pelo que lhe testemunhava profundo reconhecimento.

Sobre o assunto, usou da palavra o vereador dr. Soares Coimbra, que, interpretando o pensamento de toda a Câmara se associou às palavras proferidas pelo presidente, salientando o interesse do Governo pela promoção de Coimbra. Por último, foi deliberado enviar um telegrama ao presidente da Assembleia Nacional, reforçando a recente intervenção do deputado eng.º Augusto Correia, vice-presidente da Câmara Municipal.

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS DE LISBOA

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa promove amanhã, às 21 e 30, no salão nobre do Hospital de S. José, mais uma sessão científica, que será preenchida com os seguintes temas: «Síndrome de Ellis-Van Creveld» (apresentação do 1.º caso português), pelos drs. Rui Proença, Miguel de Sousa, Melo Vieira e Artur Dias; e «Valor da prova de perfusão e. v. no diagnóstico da hipertensão arterial», pelo dr. Martins Prata.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

SORTEIO: AMANHÃ

Continuação da pág. 1

se preza de ter estado ao longo dos anos e de continuar a estar, ao lado de quantos se batem pela elevação cultural do País e pela consciencialização de todos os portugueses. O facto de ter promovido um concurso que tem por prémios, não objectos mais ou menos valiosos, mas livros, revela a confiança e o optimismo com que o «Diário de Lisboa» encara o futuro da colectividade portuguesa neste momento em que ela enfrenta tantas alternativas e tem de assumir tantas responsabilidades. Nem todos, é certo, se revelaram partidários, pelo menos de início, desta iniciativa, que alguns chegaram, mesmo, a classificar de ousada e, até, de votada ao malogro, por o País «ainda não estar preparado» para ela. Ao contrário, porém, do que previram os pessimistas, o êxito da iniciativa ultrapassou todas as expectativas, tanto no que se refere ao interesse com que o público a acolheu, como no que se refere ao número dos que nela participaram. O País, por outras palavras, revelou-se, mais uma vez, preparado para voos que muitos, com os olhos postos num passado dia a dia mais distante, continuam a julgá-lo incapaz de realizar. «Homem que lê vale por três» foi, assim, mais do que uma experiência ou do que um «test» — foi a confirmação de que o «Diário de Lisboa» se encontra no caminho certo. Se todos os que contactam com o público, compreenderem o significado do que acaba de acontecer e tratarem os portugueses como adultos que são, o nível da mensagem não poderá deixar de se elevar e, com ele, a compreensão que se impõe dos problemas que temos de enfrentar. Portugal nunca será um país pequeno desde que os seus homens o não sejam e não há senão um processo de conseguir que o não sejam: conferir-lhes o tratamento de adultos a que têm direito.

Termina, amanhã, repetimos, a iniciativa «Homem que lê vale por três». O sorteio, que terá lugar na Rua Castilho, 185-1.º, será um acto público a que podem assistir todos os participantes da iniciativa e será fiscalizado pelos representantes do Governo Civil.

À medida que os vencedores forem conhecidos, o «Diário de Lisboa» tará os possíveis por contactá-los e os seus nomes serão tornados públicos, dentro dos limites impostos pelas condições regulamentares.

O Centenário dos "Lusíadas" em Vigo

O IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» é celebrado na Galiza, por iniciativa da Associação da Imprensa de Vigo, onde no salão do Círculo de Cultura Mercantil, decorrerá, depois de amanhã, uma sessão evocadora da vida, da obra e da personalidade de Camões, e que terá a presença das autoridades e das figuras mais representativas da cultura galaica.

AGORA...

Mais conforto
Mais comodidade

«Calça-meia» C.D men

Fabrication Suisse

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quinta-feira, dia 14, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES em vrtude da sala COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

DIA DE NATAL

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL

Lembramos a conveniência de reservarem mesas com antecedência.

A DIRECÇÃO

RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
DE
LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

com elevada experiência aduaneira e bons conhecimentos de processamento de despachos e de legislação.

Oferecemos

— Vencimento inicial compatível;
— 13.º mês;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias sociais;
— Viagens;
— Prestígio, estabilidade e progressão.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal, sita no Edifício n.º 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

COLISEU

HOJE, às 21.30
Grupo B — 10 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções

AMANHÃ
à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A C. P. INFORMA

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

Restrições ao serviço de mercadorias durante a quadra do Natal

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos srs. Expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

DL/OPINIÃO

A informação e os telefones

Faltam dezenas de milhares de telefones em Lisboa. Os que há, nem sempre (frequentemente) funcionam a contento dos assinantes. Todos os que somos obrigados a recorrer a esse instrumento, simultâneamente útil e indiscreto, temos das anomalias que ocorrem na rede lisboeta uma grande e amarga experiência.

A APT (Anglo Portuguese Telephones) deu já há alguns anos lugar ao TLP (Telefones Lisboa e Porto). Gente maledicente, logo após a transferência de poderes, começou a dizer que ainda haviamos de ter saudades dos ingleses. É preciso não lhes dar razão.

Os TLP são uma empresa pública dotada de suficiente autonomia, por forma a que os serviços não se vejam emperrados pela fatal morosidade burocrática do que cai directamente sob a alçada dos serviços estatais. Contudo, 37 mil pedidos de colocação de aparelhos continuam por satisfazer. Zonas há em que um pedido demora anos a obter uma resposta adequada. E só há uma resposta adequada: a colocação do aparelho.

O dr. José Guilherme de Mello Portugal, secretário-geral da empresa, insurge-se contra a ideia de que os serviços pioraram desde que os ingleses se foram embora. E aponta, em defesa do que diz, que o número de postos cresceu imenso durante os últimos quatro anos, ao ponto de 45 por cento da actual rede ter sido instalada nestes curtos anos portugueses.

Seja. Contudo o mal-estar contra os serviços existe. Diz-se que há muito mais aparelhos, mas que as centrais não acompanharam esse desenvolvimento, originando-se, deste modo, inúmeras anomalias, como seja a da possibilidade de ligar para um número por surgir o sinal de impedido antes de se ter discado o último algarismo. Dizem-se, na verdade, inúmeras coisas em desabono dos serviços dos TLP: A Administração da empresa tem disso, certamente, plena consciência. Porém, a informação que faculta ao grande público, para cujo serviço existe, não surge com a frequência e extensão necessárias.

Se é certo, como se afirma cada vez que no assunto se fala, que os TLP fazem tudo o que lhes é possível de modo a que o serviço corra bem, não é de mais lembrar que só uma informação franca e completa pode evitar a «má-língua».

O defeito não é apenas, evidentemente, dos TLP, que até informam qualquer coisa, de vez em quando. Porém, a empresa, antes de responder em tom mais ou menos magoado aos boatos, ao diz-se, deveria tentar evitar que se chegasse ao ponto em que os boatos começam a nascer. O boato não é de geração espontânea. Ele nasce da falta de informação. Quando se não sabe o que se passa na realidade, que outra alternativa há se não a de um cidadão se deitar a, mesmo honestamente, adivinhar as causas e as razões de uma anomalia, de uma decisão, da ausência de uma decisão?

O mal não é, como se disse, apanágio dos TLP. Ele provém do inadequado secretismo de que, entre nós, se rodeia quase tudo, mesmo o que nada devia ter de secreto. Decisões, planos, projectos que dizem respeito a tanta gente não podem processar-se na clandestinidade dos gabinetes alcatifados, entre as cortinas corridas dos «Mercedes» ou nos bons almoços no «Tavares».

Os telefones são objectos que nem por serem torturantes deixam de constituir necessidade diária para milhares e milhares de pessoas que pagam os seus impostos e merecem a consideração de todos. Assim, destacamos os mal-entendidos, expliquemos tudo, para que de nada possamos ser acusados injustamente. E, por favor, não nos façam ter «saudades dos ingleses».

A URSS E O CHILE

Em Washington teme-se que o Chile venha a ser uma nova Cuba do hemisfério, permitindo que a União Soviética se instale em força no país. Assim, causou certa celeuma o conhecimento de que a URSS propusera ao Chile um empréstimo de 50 milhões de dólares para compra de material militar soviético.

Em Washington considera-se isto como sendo o passo mais importante da União Soviética para alargar a sua influência política e militar à América Latina. Nenhum país desta região, excepto Cuba, aceitou até agora um acordo tão importante de Moscovo.

Segundo fontes militares americanas, o empréstimo seria reembolsado em 50 anos e teria o juro de um por cento. O empréstimo fora proposto ao Chile antes da visita do presidente Salvador Allende à URSS, na semana passada, mas nada permite afirmar se se falou dele nas conversações realizadas entre o Chefe de Estado chileno e os dirigentes soviéticos.

MODIFICAÇÕES NA NOVA ZELÂNDIA

Como há poucos dias se apontava noutra secção desta página, o novo Governo neo-zelandês (trabalhista) vai fazer uma política externa bem diferente do anterior, aproximando-se de qualquer coisa parecida com o neutralismo. Algumas decisões já tomadas:

O novo Governo trabalhista decidiu retirar do Vietname do Sul a missão de instrutores neo-zelandeses, composta por uns 50 militares, ainda antes do Natal. O primeiro-ministro, Norman E. Kirk, anunciou que acaba o serviço militar obrigatório para os mancebos de 18 anos, sendo substituído pelo voluntariato.

A Nova Zelândia contribuirá com 10 milhões de dólares neo-zelandeses, durante cinco anos, para a reconstrução da Indochina. O novo Governo trabalhista dará ainda com 5000 dólares neo-zelandeses ao fundo especial da ONU para a assistência «às vítimas de práticas discriminatórias e repressivas na Africa do Sul, na Namíbia e na Rodésia do Sul».

ESCOLAS INTERNACIONAIS DE TORTURA

Os Governos de certos países trocam as suas técnicas de tortura e possuem «Escolas Internacionais de Tortura» declarou em Londres Sean Mac Bride, o presidente da organização «Amnesty International».

Mac Bride que anunciava numa conferência de Imprensa o lançamento de uma nova campanha mundial para abolir a tortura dos presos políticos, indicou que, nestas escolas, os carrascos eram familiarizados com as últimas técnicas médicas e psicológicas de tortura. No entanto, o dr. MacBride não citou o nome dos países que possuem estas escolas.

O presidente da «Amnesty International» indicou, em seguida, que a nova companhia visa obter dos Governos interessados, por intermédio das Nações Unidas, o respeito pelas convenções internacionais quanto aos tratamentos infligidos aos presos.

A vitória dos trabalhistas australianos

Exclusivo «LE MONDE»/DL

Votando pela primeira vez desde há vinte e três anos pelos trabalhistas, e assegurando-lhes uma confortável maioria na Assembleia, os eleitores australianos vão permitir ao seu país adaptar-se às modificações da realidade asiática. Os neozelandeses haviam dado prova, uma semana mais cedo, de um semelhante espírito de abertura.

A coligação conservadora, constituída por liberais e agrários, está usada no poder e nunca encontrou em McMahon um chefe dinâmico. Whitlam, que vai formar o novo Governo, soube, em contrapartida, atrair para si uma parte das classes médias tradicionalmente orientadas para a direita. Ele jogou com o despertar nacionalista deste verdadeiro continente, após ter estado demasiado tempo ligado, sem grande espírito crítico, aos Estados Unidos, e cuja abertura aos investimentos estrangeiros começa a provocar vivas reacções. Porém, uma tal transferência de votos explica-se, também, pela prudência do reformismo dos trabalhistas, conservadores esclarecidos mais do que militantes radicais.

Partidário de um poder central forte, Whitlam vai sem dúvida, como prometeu, tomar um determinado número de medidas sociais, tentar jugular a inflação e atacar o problema, agora clássico em todos os países industrializados, da urbanização incontrolada. Enquanto que o mais próximo vizinho da Austrália — a Indonésia — corre o risco de empobrecer durante os anos futuros, o problema primordial para os dirigentes de Camberra é ordenar e organizar uma prosperidade crescente. Não é por acaso que a Austrália atrai uma forte corrente de imigração — que Whitlam desejaria limitar — proveniente das nações deserdadas da bacia mediterrânica. Só ou quase só a pequena minoria aborígena se mantém afastada desta sociedade de opulência: é verdade que, para ela, a opção está entre a integração de uma cultura milenária e uma difícil sobrevivência no quadro da tradição.

O novo Governo trabalhista corre o risco, de acordo com o gabinete neozelandês, de dar que fazer à diplomacia francesa, da qual nenhuma opção fundamental a separaria no entanto, se Paris não estivesse decidido a prosseguir as suas experiências nucleares no Pacífico. Whitlam em Camberra e Kirk em Wellington, vão sem dúvida lançar uma viva campanha contra estas experiências: o primeiro declarou mesmo, durante a campanha eleitoral, que poderia ir mesmo até à rotura das relações diplomáticas com a França.

Os resultados das eleições australianas foram bem acolhidas em Pequim, aonde Withlam havia estado o ano passado. Tal como a Nova Zelândia, a Austrália vai brevemente iniciar contactos com a China com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas. Por outro lado, os trabalhistas, que já tinham criticado o envio de um pequeno corpo expedicionário para o Vietname do Sul, vão desfazer os seus laços com a OTASE (Organização do Tratado do Sudeste Asiático), desferindo um novo golpe nesta aliança militar, nascida no fim da primeira guerra na Indochina e que não deverá sobreviver durante muito tempo após o fim da segunda. Há uma outra aliança que poderia vir a dissolver-se — aquela que liga a Grã-Bretanha, a Malásia, Singapura, a Nova Zelândia e a Austrália. E quem fala ainda da ANZUS, da aliança a três entre Washington, Camberra e Wellington?

. A viagem de Nixon a Pequim, seguida pela do primeiro ministro japonês Tanaka, o regresso da paz ao Vietname, obrigam todos os países do Sudeste asiático e da Oceânia, cujos laços são evidentes, a

Continua na pág. 14

CRÓNICA INTERNACIONAL

Van Thieu quer sobreviver

A. VILLAVERDE CABRAL

O presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul anunciou aos cidadãos do seu país que continuaria com a guerra, pois essa era a única forma de «sobreviver». No discurso sobre o estado da nação, o presidente voltou a rejeitar qualquer acordo que não inclua aquilo a que chama a retirada de todas as tropas norte-vietnamitas, o que já foi inúmeras vezes considerado como absurdo por Hanói e pelo GRP do Vietname do Sul.

Thieu utilizou a palavra «sobreviver» para explicar aquilo para que a guerra serve. Pergunte-se-lhe quem e quê quer ele que sobreviva. Se se trata da sua manutenção no poder, o presidente saigonita tem razão. Na verdade, a sua continuação à frente de um Governo que já deu mais do que mostras do que é (in)capaz, estará irremediàvelmente comprometida no dia em que se fizer a paz.

Mas o presidente afirma que apenas quer a guerra para ganhar a paz. Que paz? Será que estes anos todos de guerra, com o apoio maciço dos americanos, ainda não lhe mostraram ser impossível estabelecer uma trégua duradoura sem que, prèviamente, se chegue a um acordo com o inimigo?

Talvez o chefe do executivo sul-vietnamita tenha a esperança (ou informações seguras) de que os americanos não deixarão de usar com o à-vontade que se lhes reconhece o seu poder aeronaval de forma a que a guerra se possa manter por muito mais tempo. Mas nem assim ele conseguirá ganhar a «paz». A menos que se refira à paz dos cemitérios.

As devastações que os bombardeamentos indiscriminados diàriamente causam já modificaram a geografia da Indochina, já lançaram para os bairros de lata de Saigão milhões de camponeses que não podem trabalhar sob as bombas, já acabaram com a indústria e exportação de madeiras porque os lenhos das árvores que restam estão crivados de aço que partem os dentes às serras, já mataram milhares e milhares de pessoas. Mas Thieu, para sobreviver, não hesita em anunciar que assim deve ser, por mais sabe-se lá quanto tempo.

A questão, neste momento, está em saber se os americanos estão dispotos e interessados em fazer completamente o jogo do general saigonita, oferecendo-lhe a cobertura militar sem a qual ele não poderá sobreviver. Para Thieu não basta continuar a guerra. Ele precisa, como sempre precisou, que o potencial militar americano continue ao seu dispor. Thieu e Nixon sabem bem que o exército sul-vietnamita, por mais que se apregoem os êxitos da «vietnamização», não pode resistir aos homens da FNL. O fiasco da invasão do Laos foi disso uma prova bem eloquente.

Por outro lado, o interesse do presidente Nixon, desde que chegou à Casa Branca, tem sido o de evitar que morram americanos no atoleiro do Sueste Asiático. Foi o envolvimento de meio milhão de soldados americanos, e o consequente número elevado de baixas, que originaram as grandiosas manifestações contra a guerra e o generalizado sentimento contrário àquele conflito injustificado que levaram o presidente Johnson a desistir de concorrer às eleições de 1968. Nixon aprendeu essa lição. Desde que chegou à Casa Branca, como disse, a sua preocupação tem sido a de retirar. Para isso, chegou a ordenar ataques como aquele que levou os GIS ao Camboja. Mas o objectivo foi sempre o de retirar mais soldados na melhor ordem possível. Foi também com esse objectivo que Nixon ordenou mais bombardeamentos do que qualquer outro homem na história. O objectivo do presidente nunca foi o de fazer a paz, mas o de tentar, com o menor custo possível de vidas americanas, ganhar a «paz».

Neste sentido a guerra do Vietname torna-se cada vez mais um assunto mundial, a resolver com a participação de pessoas que nada têm a ver directamente com o conflito. Se os EUA continuarem a utilizar o seu poder aeronaval como até aqui, a guerra pode durar anos e anos e a Indochina parecer-se-á cada vez mais com um cemitério. E os norte-vietnamitas, bem como a FNL, pouco podem contra um tipo de guerra que é quase exclusivamente conduzida do ar. A pressão no terreno será sempre o factor determinante, mas a pressão das opiniões públicas, fartas de um conflito tão sanguinário como aquele, é cada vez mais importante.

DL/GERAL

"Errare humanum est..."

Há enganos e enganos.

Se de alguns não advêm grandes males, a verdade é que, de outros , surgem, não raro, problemas de certa forma intrincados a provocar inquietação áqueles que se enganaram ou foram enganados...

No caso vertente, o engano causou, é certo, embaraços mas acabou, uma vez esclarecido, entre sorrisos de ocasião...

Na sua recente deslocação a terras do Norte, o sr. almirante Américo Thomaz esteve no Louro, em Vila Nova de Famalicão. Logo após as inaugurações a que presidiu foi obsequiado com um almoço, na residência do sr. Arthur Cupertino de Miranda. E tudo correu pelo melhor até que, já á saída, o Presidente da República deu pela falta do seu agasalho, uma gabardina de tom escuro. Na circunstância, gerou-se, como é de calcular, um clima de inquietação. Depois, várias pessoas, passaram a pente fino os aposentos da casa do anfitrião, mas da gabardina só o sítio...

Sem dar mostras de aborrecimento, antes com um sorriso nos lábios, o chefe do Estado tomou lugar no seu automóvel e seguiu para a vila de Famalicão a fim de presidir a mais uma inauguração. Decorria esta, com discursos, quando o motorista do Presidente da República se abeirou, delicadamente, de monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal «Novidades» e lhe perguntou se a gabardina que envergava era a sua....

Monsenhor, olhou-se, remirou-se da altura dos joelhos até aos ombros e, por fim, entre perplexo e confundido, reconheceu o seu engano.

E se errar é próprio do homem, neste caso foi do próprio monsenhor...

PORTO

CRIME PASSIONAL

PORTO — Prosseguiu em segunda audiência, no 1.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Figueiredo de Sousa, o julgamento do estucador Joaquim Pereira Dias, de 30 anos e de sua mulher, Maria Pereira de Sousa, de 29 anos, operária fabril, residentes no lugar do Picoto, em Crestuma (Gaia), que estão presos no Centro Prisional do Norte.

São acusados de terem assassinado, à pedrada, o electricista José Francisco Ribeiro Gonçalves, de 36 anos, que residia em Oliveira do Douro, no dia 1 de Setembro, numa bouça do lugar de Arnelas, quando a mulher do réu ali foi para se encontrar com a vítima com quem (diz-se) mantinha relações íntimas.

Continuou a ser ouvido o sr. Joaquim Pereira Dias, o qual no seu anterior depoimento declarou que já desconfiava da infidelidade da mulher, mas que só teve a certeza disso quando se encontrava já preso na Polícia Judiciária.

No dia do crime, dispôs-se a acompanhar a mulher, que ia consultar um médico a Avintes, e foi quando deu com o electricista na bouça. Agrediu-o para deixar de assediar a esposa, pois esta dissera-lhe ser vítima de perseguição por parte de José Gonçalves.

NATAL

O Comando Distrital da P.S.P. promove, no dia 19, às 15 horas, no Coliseu do Porto, a sua tradicional Festa de Natal, dedicada aos filhos dos agentes da corporação e cujo programa inclui um espectáculo de variedades e exibição de filmes próprios para crianças.

Findo o espectáculo, serão distribuidos merendas e brinquedos a cerca de 2 000 crianças, filhos dos componentes da P.S.P. até à idade de 12 anos, inclusivé.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Foi prorrogado o contrato com o dr. Fernando Pires de Matos como assistente, além do quadro, da Faculdade de Economia; e foram contratadas, por conveniência urgente de serviço, assistentes eventuais, além do quadro, da Faculdade de Ciências as dr.as. D. Maria Clara Ramalho Monteiro e D. Noémia Hermínia Lopes Ferreira.

CÂMARA DE MAIA

Na última reunião da Câmara Municipal da Maia foi deliberado entre outras coisas adquirir dois terrenos destinados à construção do Estádio Municipal e instalações no valor de 1 414 812$50. Efectuar obras urgentes no Matadouro Municipal, abrir concursos públicos, alargar o cemitério da vila, aprovar o 2.º orçamento suplementar dos serviços municipalizados para o ano corrente (2 980 500$00) e o 2.º suplementar do munícipio (7 924 434$80). Ficou resolvido, também, dar à rua central, na freguesia de S. Pedro Fins, o nome de José Alves Correia da Silva, que foi bispo de Leiria, natural daquela freguesia e cujo centenário de nascimento ocorre este ano, aprovar o anteprojecto da construção do Estádio Municipal e remetê-lo à aprovação do ministro das Obras Públicas. Solicitar comparticipações para obras de acessos à zona adjacente aos estabelecimentos de ensino secundário e às instalações desportivas municipais (1.ª e 2.ª fases) e construção do pavilhão gimnodesportivo e manutenção dos serviços técnicos de obras e urbanização.

Foi concedida ainda uma comparticipação de 738 500$00 aos Bombeiros Voluntários da Maia, destinada à aquisição de uma viatura e tomado conhecimento do facto o ministro da Educação Nacional ter concedido um subsídio destinado a obras na escola preparatória Soeiro Mendes da Maia, no castelo da Maia.

MÉDICOS

Hoje, pelas 16 e 30, vai efectuar-se na sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos, uma conferência de imprensa, promovida pelo Curso de Prática Clínica 72/73.

Tendo por base as exposições feitas às autoridades académicas e ministeriais, serão focados os seguintes pontos: problemas do estágio médico (ano de prática clínico) e sua ligação com a profissão médica.

DESTAQUES Hoje na TV

Nascentes do Nilo

I PROGRAMA

21.55 — AS NASCENTES DO NILO — 4.º Episódio. Enquanto Samuel Baker e a esposa procuram as nascentes do Nilo, os acontecimentos em Londres atingem o auge.

Burton e Speke (que não se falavam há 6 anos) são convidados para um debate público em Bath.

II PROGRAMA

22.45 — Dr. Marcus Welby — O Retrato de Debbie.

O casal Adams resolve adoptar Felícia, uma das 60 crianças de um Asilo Infantil. O médico assistente é o dr. Welby, que tem um carinho especial por ela. Esta, dificilmente se adapta aos pais adoptivos e sofre de dores de cabeça, de estômago e cãibras. Os Adams perderam uma filha da idade de Felícia e ele opôs-se à adopção, até sua mulher o convencer. Mas os problemas do casal afectam Felícia. que adoece gravemente com uma colite ulcerosa, e corre o risco de ser operada. Welby acusa o casal. Felícia, que se salva, prefere ficar no Asilo, mas George Adams confessa-lhe que aprendeu a amá-la e ambos querem que ela volte para casa.

O 1.º Congresso Nacional dos Porteiros de Hotéis

Continuou no hotel da Balaia (Algarve) a realização do Primeiro Congresso Nacional dos Porteiros dos hoteis de Portugal, iniciativa do Clube Chaves de Ouro, com nova sessão de trabalho inteiramente dedicada a apresentação de comunicações didácticas feitas por uma equipa de professores da escola de hotelaria e turismo do Algarve, chefiada pelo seu próprio director, Horácio Cavaco.

Falaram primeiramente o escritor e jornalista Gentil Marques, secretário geral do congresso, que anunciou o aparecimento para breve da revista ilustrada «Chaves de Ouro», dirigida por ele e que servirá de porta voz do Clube e o presidente do congresso, Carlos Amorim, que depois de algumas considerações oportunas e judiciosas cedeu o seu lugar de presidência ao director da escola de hotelaria e turismo do Algarve, gesto que foi largamente apreciado e aplaudido.

As lições da escola de hotelaria e turismo estiveram a cargo do seu director, Horácio Cavaco, e dos professores Medel e Ramires, que abordaram principalmente temas de formação profissional da classe e da valorização e dignificação da mesma, sendo as palavras acompanhadas por projecções sugestivas e esclarecedoras, seguindo-se um animado debate de perguntas e respostas acerca dos temas em curso.

Na parte da tarde prosseguirá o colóquio sobre assuntos profissionais de interesse para os porteiros de hotel.

Entretanto, na parte social, além de um passeio pelo Sotavento Algarvio efectuaram-se reuniões de convívio nas Pedras d'El-Rey em Tavira, nas novas instalações da Quarteira Sol e um jantar oferecido pela administração do hotel Alvor Praia, na Praia dos 3 Irmãos, no concelho de Portimão.

— Hoje penúltimo dia do congresso, haverá uma visita à escola de hotelaria e turismo do Algarve.

Teatro ABC
Telef. 366745 HOJE
GRUPO D / 18 ANOS
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO É O DESCANSO DA MACACADA
2 Sessões, às 20,45 e 23 horas
Produção Sérgio de Azevedo
ÊXITO ESPECTACULAR
É O FIM DA MACACADA!
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA
BALLET INGLÊS de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • CRISTOVÃO NESTOR e VILSON
CONJUNTO SEM NOME

BOM APETITE

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S.N.I.
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TV DL/ESPECTÁCULOS

« A LUA HOJE FEZ FERIADO... »

Só não ponho aqui a latinada do **sic transit** por ter vergonha. Se não, era canja. Reparem: as imagens da Lua, antes do **Telejornal,** chegaram-nos em gravação. A televisão portuguesa recebeu a coisada pela via da Eurovisão e esperou oportunidade para emiti-la. Caramba, até já a ida à Lua começa a tornar-se uma banalidade indigna de ser vista em directo! O Setúbal-União de Tomar era muito mais importante e emocionante. Aqui para nós: era. Na Lua não há vento, nem ar, nem golos. Não há, portanto, a necessidade de discutir o problema da arbitragem. Aborrecido que deve ser aquele mundo! Sendo certo que quanto não daríamos nós, aqui há meia dúzia de anos, para assistir a estes pulinhos de canguru, a estas passeatas inocentes por entre pequenas revoltas de poeira, a quatro centos mil quilómetros de distância...

Os telespectadores estavam queimados pela anterior emissão lunar que consistiu, durante muiiiiiito tempo, na «fotografia» da sala de controle em Houston um momento, um momento por favor, regresso à minha mesa de trabalho para dar a notícia lida por Maria Elisa: como foi atrasada a transmissão em directo da Lua e como essa transmissão poderia fazer-se cerca da meia-noite e vinte e cinco a televisão não vai indirectar **«devido à hora tardia»!** Isto vem enquadrar-se à justa naquilo que estávamos a dizer: a Lua começa a ser uma banalidade. A Lua começa a morrer. Já não constitui rentável aplicação de capital na propaganda dos Estados Unidos, olhem a Maria Elisa está agora mesmo a repetir a notícia, vamos lá ao Renoir «a não perder». Dizia eu que como, pelos vistos, a Lua já não representa um bom juro de capital, as passeatas até lá vão acabar, pelo menos por estes anos mais próximos, e eu tenho medo, palavra de honra que tenho, gostava tanto de ver os americanos entretidos com os seus brinquedos espaciais, pelo menos enquanto brincavam a isso, não pensavam noutras coisas,

Não veremos o passeio dos astronautas pela superfície do planeta morto. Não veremos em directo. Oxalá a televisão não venha a arrepender-se. Suponhamos que aconteceu alguma coisa àqueles amigos. Suponham que ao «rover» lhe dá o badagaio (longe vá o agoiro!). Suponham que ao Eugene Cernan ou ao Jack Schmitt lhes começa a faltar o oxigénio. Desculpem, estou mórbido hoje, neste momento vejam-me a passar a mão esquerda pelos olhos num gesto muito cinematográfico para definir a angústia ou coisa parecida. Mas vamos supor, por exemplo, que os supraditos Cernan e Schmitt encontram no seu caminho... um selenita! Pode acontecer, quem há aí que dê aval à negativa? E se tal acontecer, a televisão portuguesa vai ficar amaldiçoada até ao resto dos seus dias.

A regra é dar, na televisão, toda a prioridade ao directo. Porque, òbviamente, só nos **directos** pode estar a acontecer alguma coisa. A gravação dá-nos sempre o que já aconteceu, dá-nos a cinza, não a labareda, ou por outra: já não queima.

Vamos acreditar e desejar que nada aconteça de anormal aconteça, a bem dos astronautas, do mundo livre e da televisão portuguesa. Mas a verdade, a verdadinha, é que podiam, já agora, esperar alguns minutos mais. Não venham para cá com essas histórias de horários: não me parece que seja coisa que preocupe muito a televisão portuguesa.

Que fica da emissão de ontem, se retirarmos o «Cabo de Guerra», de Jean Renoir? Fica-nos «Tempos Livres», em que assistimos a uma conversa com o sr. Pinto, instrutor de condução de automóveis. O sr. Pinto ocupa as horas livres a fazer construções com palitos de fósforo: barcos, automóveis, candeeiros de mesa, etc, etc. Aquela corveta, com canhões e tudo! Segundo o apresentador do programa trata-se de uma interessante ocupação dos tempos livres. Que é, sobretudo, muito calmante. Aqui está uma coisa que não me passara nunca pela cabeça, muito embora deva tratar-se de um dos passatempos favoritos da televisão portuguesa. Perco a conta às reportagens que já televi. A primeira, se não me engano, guiado pela mão de Varatojo. Os fósforos, manipulados pelos presos, criavam

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

maravilhas. Do fundo da memória, como quem rompe do nevoeiro, sobre um perfil Ph da Torre de Belém, ainda mais mimosa que o original. Depois dessa, houve mais manipuladores de fósforos. Agora ficamos a saber em que é que a televisão portuguesa também gosta de passar os seus tempos livres.

Do programa de ontem fica igualmente mais uma emissão de «Esfinge». O apresentador reporta-se ao tempo em que **«rugia em Paris a Revolução Francesa, com todos os seus horrores».** Pois é, isto da

Pois a **«Esfinge...»**

Não. Não vale a pena. Para ser franco, franco, já nem me lembro bem e começa a ser tarde, não vou puxar pela cabeça. O que vale a pena é recordar este **cabo de guerra** que **não quer ser escravo dos nazis** alemães, que recusa a boa vida, os cigarros, a carne enlatada, etc, pelo preço da abdicação ou da mínima colaboração. Um homem simples que se agonia só de ver as cruzes suásticas. Um homem que aponta a dignidade como a única via para a construção do Homem.

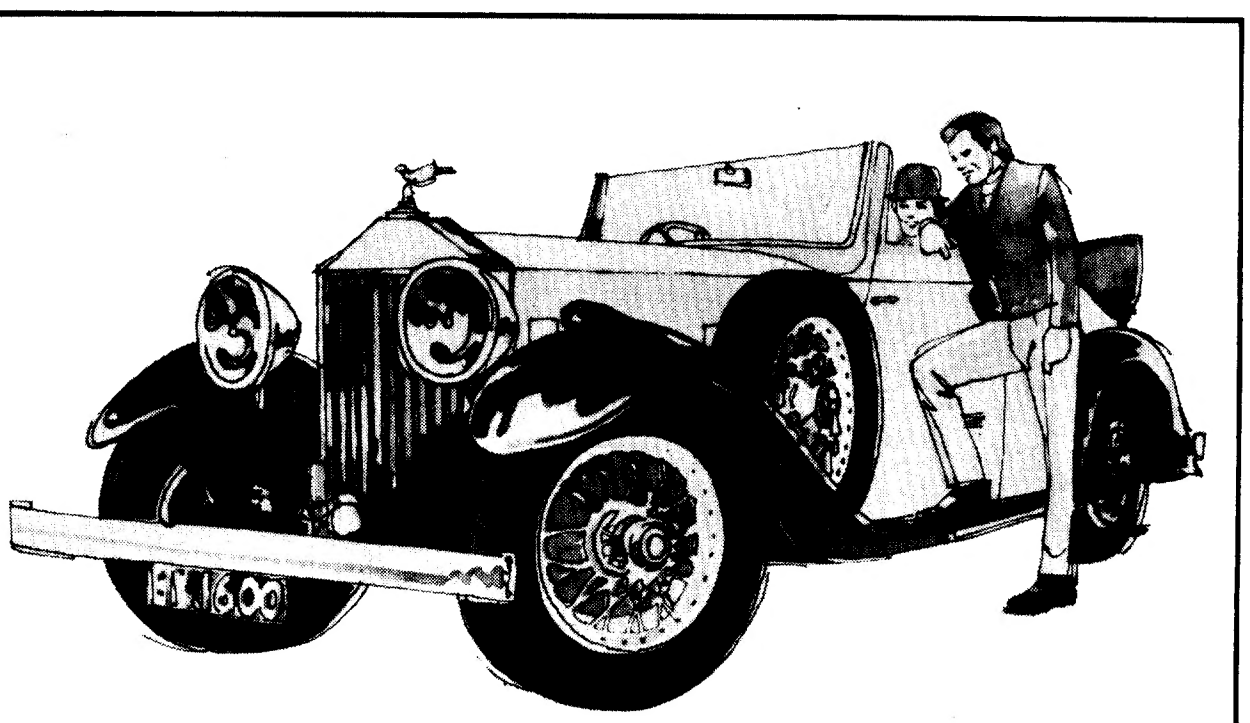
Depois de Visconti, Jean Renoir. Não há dúvida: A «Noite de Cinema» está em vias de se tornar naquilo que deverá ser a sua vocação: o grande clube de todos os que amam o cinema.

ELEIÇÕES NO "IMAGEM"

Realizam-se esta noite às 20 horas, no Centro Espanhol (Rua da Trindade, 20), as eleições para os corpos gerentes de 1973 do Cineclube Imagem.

Talvez inesperadamente para a maioria dos associados, surgiram duas listas, resultado de concepções diferentes do que deve ser a actividade do Cineclube. A segunda lista é constituida por metade da actual Direcção que aglutinou outros associados e que pretende, entre outras coisas, actualizar a acção do Imagem.

BMW 520
no Hotel Ritz



Quanto mais conhecer
sobre automóveis clássicos
mais gostará do Rolls Royce 1936

Quanto mais conhecer
sobre whiskies escoceses
mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa Costa Pina & Vilaverde, Lda. - Porto

3K
OFERTAS DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

MÄRKLIN mini-club

tv pronto
RUA DA QUINTINHA, 72-A • TELEFS. 690102/3
Vende e instala o seu AUTO-RÁDIO com maior economia e garantia técnica.
Distribuidores oficiais das marcas:
AUTOVOX · PYE · MITSUBISHI JRC
Grátis NA MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS DAS NOSSAS MARCAS OFERECEMOS UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTRA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL

DL show

Tenessee Williams escreve as suas memórias:

"Será uma confissão total"

São três horas da manhã quando as luzes da suite 229 do Hotel Excelsior, no Lido de Veneza, se acendem. Um homem pequeno e elegante, que não consegue dormir, esfrega os olhos de um azul desmaiado e senta-se diante da máquina de escrever portátil, verde.

Tenessee Williams, que muitos consideram o maior autor teatral da América voltou ao trabalho. Ele está com 61 anos de idade e sente-se um homem jovem.

O JOGO DA VERDADE

Depois de passar pela tormenta dos anos que se sucederam a sucessos como «The Glass Menagerie» e «Gata em «Telhado de Zinco Quente», parece ter encontrado a bonança. Dedica-se agora a escrever as suas memórias. A sua produção média é de um capítulo, todas as noites. A um jornalista inglês, que o entrevistou recentemente, ele disse, ao explicar o seu trabalho:

__ **Escrevo todas as noites e tento contar tudo. Quero que este livro contenha uma revelação completa. Detesto as meias-verdades.**

O mesmo reporter, nas suas notas registou as impressões do encontro: «**Sinto em Tenessee Williams a compulsão de infligir a si mesmo um jogo da verdade tão brutal, que não posso deixar de pensar na angústia dos seus últimos anos. Nas suas memórias, os triunfos das suas peças de sucesso não apagam o que ele chama de «os terríveis anos 60».**

DE PROFUNDIS

A observação do reporter é correcta. Durante o tempo em que conversou com o teatrólogo norte-americano, Tenessee Williams fez-lhe reve-lações íntimas, que traduzem muito bem a angústia do autor de «O doce Pássaro da Juventude». Diz ele, a certa altura:

__ **Desintegrei-me física e emocionalmente e ainda não estou bem. Tento, agora, recuperar a minha autoconfiança.**

De facto os seus ultimos trabalhos tiveram péssima recepção por parte da crítica e do público. Para agravar a situação, somaram-se a isto o desregramento da sua vida e os seus sofrimentos, relacionados com drogas e sexo. Um amigo muito íntimo suicidou-se e Tennessee Williams desapareceu de vista. Durante dez anos deambulou pelos divães dos psicanalistas, o que, segundo ele, «de nada adiantou». Em 1969, e depois de «uma década de fracassos», o seu irmão internou-o num hospital para doentes mentais onde permaneceu cerca de três meses.

Quando a direcção do hospital anunciou a sua saída alguns reporteres e fotógrafos foram para lá. Todos queriam saber como fora a sua estada e se havia escrito alguma coisa durante a temporada de tratamento de saúde. De combinação com um dos médicos, Tenessee conseguiu um automóvel que foi estacionado nos fundos do hospital. Dali, fugiu para o aeroporto embarcando para a Florida.

A VOLTA

Ao contar esta história o dramaturgo parece divertir-se. Os seus olhos iluminam-se. Pouco depois ele retoma o seu ar de seriedade e anuncia os seus planos. Diz que vai terminar de escrever as memórias e que pensa lançar também uma nova peça teatral em Londres:

__ **A sua primeira apresentação será no «Hampstead Theatre Club», longe do centro teatral. Tenho tudo arranjado**

Outros planos? Tenessee afirma que os tem, e muitos. Prefere entretanto, não os revelar por agora. De imediato, apenas o livro de memórias e a nova peça teatral. Depois, quem sabe, outra e outras peças, pois:

__ **Afinal de contas, o teatro tem sido a minha vida.**

Conta o reporter que, no final da entrevista quando Tenessee se preparava para voltar à máquina de escrever tirou os seus pesados óculos e os poliu na fralda da camisola. E revelou, cheio de resignação, mas também esperançoso:

__ **Acho uma pena não ser mais jovem. Mas, pelo menos, aprendi a viver com os meus problemas __ e no íntimo sou ainda um homem jovem. Tenho muito que fazer.**

NACIONAIS

CINEMA DE AMADORES __ Sessões de propaganda e divulgação do cinema realizado por amadores em escolas e outras colectividades situados nos arredores da cidade é o que promete o Cineclube do Porto, dentro do seu plano de actividades para a época de 1972/73. Assim, para o próximo dia 15, está anunciada a primeira dessas sessões que será realizada em Valongo. No dia seguinte, uma outra sessão dedicada ao cinema de amadores, terá lugar em Oliveira do Douro (Gaia). Nas duas, e após a projecção de cada filme, haverá uma sessão de debates com a participação do público presente.

COMÉDIA NO CAPITÓLIO __ Tem estreia prevista para o Natal, no Teatro Capitólio, a comédia inglesa **Garotas ao Domicílio,** que será encenada por Maria Helena de Matos, na versão portuguesa de Berta Correia Ribeiro. Do elenco fazem parte Octávio de Matos, Florbela Queirós, Irene Isidro, Carlos Duarte, Mariano Franco, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco e outros.

RONDA FINAL

CONTINUAM os ensaios da revista «Mulheres é Comigo», cuja estreia está prevista para o próximo dia 15 de Janeiro, no Teatro Monumental. POR outro lado, não mais será reposto em cena __ como estava anunciado __ o espectáculo «Prá Frente, Lisboa!». RAUL Solnado esperado depois de amanhã no Rio de Janeiro. Vai fazer um filme e, talvez um espectáculo teatral. O CINECLUBE Imagem anuncia as suas actividades para Dezembro. Amanhã, no Jardim Cinema, com sessões ás 14 e 18.30, horas, será apresentado o filme «BALADA PARA UM HOMEM SÓ» de Jack Gold. NO dia 18, no Centro Espanhol, e ás 21 horas, o filme é A REPENTINA RIQUEZA DOS POBRES CAMPONESES DE KOMBACH, de Volker Scholondorff. NO dia 21, e também ás novas horas da noite, será apresentado o ENCONTRO COM JEAN RENOIR, de Jacques Rivette e A REGRA DO JOGO, de Jean Renoir. PARA o dia 28, no Jardim Cinema ás 18 e 40 horas, está prevista a apresentação do DESERTO VERMELHO de Luchino Visconti. COMEÇA esta tarde ás 18 e 40, no Cinema Lyz o ciclo CINEMA E BANDA DESENHADA, promovido pelo ABC-Cine-Clube de Lisboa. No programa O MARIDO INFIEL, de Jean Aurel. MUITOS aplausos na noite de estreia da peça «Missa Leiga». RUTH Escobar acredita que a peça conseguirá em Portugal o mesmo sucesso obtido no Brasil. Vamos ver.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS — TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

RICKY MAY

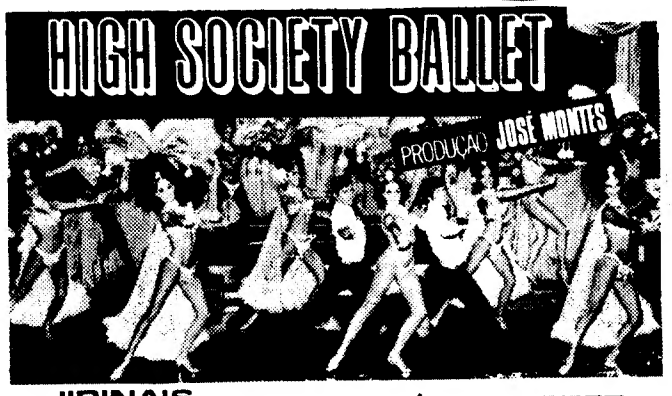
ORIGINAL FANTASISTA DA CANÇÃO

NEW DOLLYS SHOW

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LENITA GENTIL com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET



JIRINA'S COMBO — ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

PRINCESSE DAYANA SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES 21.45 H
Domingos e Feriados «matinées» 16 h

UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO

a peça de **Henry Denker**

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco por ordem de diálogo

JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro

50% desconto a estudantes e sócios do sindicato

GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.as e 3.as-Feiras, às 21.45 h

5.as, 6.as e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h à noite, às 21.45 h

SIMONE na divertida comédia

A CAMA DOS COMUNS

com

IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO

e a colaboração especial de

JOAQUIM ROSA

14.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.as e 3.as-feiras, às 21.45 h.
4.ª-feira, descanso da C.ª

5.as, 6.as e sábados e sessões, 20,45 e 23 h.
Domingo, à tarde, 16 h. noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA

numa espantosa comédia

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL

a revelação da temporada no teatro declamado

HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS

e a participação de

MARIA PAULA

16.ª SEMANA

GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados «matinée», às 16 h.

SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA

na super-revista popular

CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO

com

VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA

e colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET INTERNACIONAL

Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos

Na hora do cinema francês

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: A Mania das Grandezas (La Folie des Grandeurs)
REALIZAÇÃO: Gérard Oury, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Louis de Funés, Yves Montand, Alberto de Mendoza, Karin Schubert, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castelo Lopes
ESTREIA: Cinema Vox e Condes (7.12.1972)

TÍTULO: Eglantine (Eglantine)
REALIZAÇAO: Jean-Claude Brialy, 1972 (França)
INTÉRPRETES: Valentine Tessier, Claude Dauphin, Odile Versois, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Alvalade (7.12.1972)

TÍTULO: Macedónia-Mulher Modelo (Macédoine)
REALIZAÇÃO: Jacques Scandelari, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Michéle Mercier, Pierre Brasseur, Bernard Fresson, Henri Piegay, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Ocidente
ESTREIA: Cinema Roma (7.12.1972)

Os primeiros exemplares do «cinema francês» exibido na recente **Quinzena** começam a chegar aos **écrans** da capital, agora para a sua exploração comercial da praxe. Vai, pois, todo o público (e não só aquele mais interessado e mais **snob** que evoluiu pelas salas do Londres e do Roma) ter acesso às obras e confirmar a grande crise em que a cinematografia francesa, presentemente, se atola. Para já temos **A Mania das Grandezas**, um filme de Gérard Ouryl com Funés e Montand nos protagonistas. Comédia vagamente baseada num romance de capa e espada, **Ruy Blas**, de Victor Hugo, **A Mania das Grandezas** fala-nos, em tom pícaro, por vezes com certa graça, mas reduzídissima imaginação, das aventuras de Don Salustio ministro do rei de Espanha, em função de recolha de impostos na província de Andaluzia) e de seu criado Blaze.

Gérard Oury é homem de talento reservado, ainda que muito apreciado pelo público francês de uma determinada camada social bem instalada na vida, bem assim como por todos os públicos europeus com idêntica mentalidade. O mesmo para Louis de Funés, cómico da facilidade e da repetição de efeitos, por vezes de forma despudorada. Ambos trabalharam em conjunto várias vezes, em filmes que foram sempre grandes êxitos comerciais. Estamos a lembrarmo-nos de **O Oportunista, A Grande Paródia O Cérebro**. Acontece que, em relação a muitos outros colegas franceses que se aproveitam de Louis de Funés para dirigirem os seus **best selleres**, Oury certamente com maior agudeza comercial, mas também com melhores resultados espectaculares tem colocado Louis de Funés ao lado de outras «vedetas» de **métier** mais variado e de imaginação mais solta. Caso de **A Grande Paródia** (Louis de Funés aparecia ao lado de Bourvil e Terry Thomas) e **O Cérebro** (com Jeal Paul Belmondo). No caso de **La Folie des Grandeurs**, Oury escolheu para **partenaire** de Funés, Yves Montand, o que confere ao filme uma aragem saudável. Mas, em qualquer dos casos, convêm não exagerar: encontramo-nos na presença de um filme meramente espectacular, destinado a consumo imediato e posterior esquecimento.

Eglantine, que assinala a estreia de Jean-Claude Brialy na realização, é uma grande desilusão, po ser tratar de um falhanço, não diremos inesperado (qual se pensaria poder ser o primeiro fime de Brialy, aliás um excelente actor?), mas pelo menos inglório. **Eglantine** é uma obra de evocação de infância, um filme recordação, uma viagem aos tempos de criança para reconstituir um tempo e uma atmosfera. Brialy consegue impor essa atmosfera e mesmo criar um clima de nostalgia com o seu quê de tocante. Mas a pieguice nunca deixa de estar patente e assim **Eglantine** não ultrapassa o saudosismo fechado sobre si mesmo, sem motivos que o justifiquem, sem perspectivas, sem razões de ser. Um grande esforço para nos dar uma imagem pictórica do princípio do século, que acaba por ser só isso. Esta a crítica que, em termos absolutos, **Eglantine** nos merece. Acontece porém, que, entre nós, **Eglantine** está classificada para «maiores de 6 anos», e isso impõe-nos uma ressalva necessária: como o público infantil não tem grandes hipóteses de ir ao cinema ver um bom filme, **Eglantine** acaba por ser um filme a recomendar, porque, apesar de tudo, ostenta algumas virtudes e muitos mais motivos de interesse do que a grande percentagem de Marisois e quejandos que anualmente se estreiam para com destino ao «Grupo A».

Finalmente, fica-nos por referir **Macedónia-Mulher Modelo**, filme que se destinava em princípio a criticar a publicidade e os seus processos alienantes. O que acaba por se ver é um espectáculo abaixo de qualquer classificação possível, com uma das piores realizações cinematográficas que nos foi dado ver durante 1972. Jacques Scandelari, para além de um mau gosto que ultrapassa o permitido, consegue transformar numa novela indesculpável, um caso a merecer tratamento condigno. Helembrando no argumento **A Mulher de quem se fala**, de Francesco Masselli, **Macedónia-Mulher Modelo** acaba por destruir-se a si próprio pela inépcia de uma realização desastrosa.

ESPIRAL

...MAS DUAS SÃO DE UMA BICICLETA

GRÁTIS

A **AUTO-INDUSTRIAL**, no seu 72.º aniversário, oferece GRÁTIS uma bicicleta articulada na compra de um Vauxhall Viva. Brinde de Natal, que dará tanta alegria aos seus filhos como o Viva a toda a família: a si, pelo prazer e segurança da condução; aos seus pelo espaço e conforto; a todos pela experiência e pelo prestígio Vauxhall.

AUTO INDUSTRIAL

VAUXHALL GM

Esta oferta é válida de 6 de Novembro a 6 de Janeiro de 1973, em qualquer dos stands da **AUTO-INDUSTRIAL**.

Modelos:
VIVA 1300 de 2, 4 portas e Caravan
Cilindrada: 1256 c.c.
VIVA 1800 SL de 4 portas.
Cilindrada: 1759 c.c.

COIMBRA – LEIRIA – CALDAS DA RAINHA – TORRES VEDRAS – ESTORIL - Av. de Nice - Tel. 26 35 50/26 33 96 – LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93/95B - Tel. 53 80 82/56 25 51

VAUXHALL – Um produto da General Motors, o maior fabricante mundial de automóveis.

DL/ESPECTACULOS

Cultura, música, política

CARLOS PAREDES

Ao referir-se «Canal da Crítica» à última edição de «Semibreve», mencionou, com certa curiosidade e interesse, as alusões de Nuno Martins a uma comunicação minha, feita durante a primeira sessão dos debates entre músicos ligeiros e eruditos, na Fundação Gulbenkian.

Falou Nuno Martins no desprendimento da música ligeira da música erudita e, simultâneamente da música popular, sob a influência de determinadas condições históricas. Foi o que pretendi demonstrar, concluindo que a reaproximação de todos estes géneros de música contribuiria para dar à nossa música ligeira as qualidades da autêntica música do povo.

Infelizmente o texto que li não elucidava convenientemente sobre um aspecto da música actual que é, no fundo, apenas aparente. Trata-se do suposto isolamento da música erudita que muitas pessoas atribuem ao facto de só as classes privilegiadas lhe terem acesso, em Portugal. Estamos perante uma situação injusta de que a música erudita é a grande vítima, caluniada ao ponto de ser considerada música de e para determinadas classes sociais.

Ora poderá a música erudita mais representativa, mesmo quando nos documenta sobre determinados ambientes, ser considerada a expressão musical das classes dominantes?

Conheci há anos um devotado divulgador da música junto dos frequentadores das sociedades populares de recreio que, sempre que achava oportuno, não deixava de apontar-nos as implicações políticas na obra dos grandes músicos. A forma como o fazia acabava, no entanto, por afastar-nos, polìticamente, da música erudita, coisa, aliás, que ele de maneira nenhuma pretendia. Em certa ocasião, na minha presença, pôs a si próprio uma questão a que logo respondeu peremptòriamente. Quem teria sido maior: Bach ou Haendel? Sem dúvida alguma, afirmava ele, Haendel, porque a realidade circundante deste músico era a de uma burguesia decididamente voltada para o progresso enquanto a realidade que rodeou Bach representava um estado conservadoramente agarrado às estruturas feudais.

Durante muito tempo aceitei esta opinião sem que o prazer de ouvir os dois compositores fosse afectado, no mínimo, por ela. Hoje rejeito-a convictamente, por entender que juizos desta natureza estão completamente separados da obra de Arte e do seu verdadeiro significado histórico. O método adoptado por este crítico consistia em procurar ressuscitar as realidades circundantes exteriores a Bach e a Haendel e, a partir daí, inventar na música dos Mestres o que, em cada uma dessas reslidades a sua visão de crítico conseguia abarcar. Tal posição é, porém, o contrário daquela em que, através da música, os dois Artistas tinham o privilégio de poder colocar-nos. Não era a realidade que se movia à volta deles. Era a sua música que se movia dentro da realidade. Bach e Haendel não dependiam ùnicamente do que se passava à sua volta. Podiam penetrar na realidade circundante e viajar por dentro dela, tão longe quanto lho permitiam as suas poderosas forças de génios universais. A realidade viva que nos rodeia, vista de fora, tem dimensões demasiado estreitas. Vivida por dentro, consegue ultrapassar a sala onde nos encontramos, o círculo social a que pertencemos e, de súbito, pode lançar-nos numa visão luminosa do universo. Evidentemente que há na música de Bach e de Haendel uma profunda consciência política. Evidentemente que sem uma profunda consciência política não há Artistas universais. Mas essa consciência, cristalinamente reflectida em qualquer grande obra musical, pode até nem chegar a revelar-se no comportamento pessoal do músico, nada terá a ver, necessàriamente, com a sua maior ou menor capacidade de utilizá-la fora da Arte e não será, de certeza, determinada pela realidade circundante, em sentido restrito, mas pelo que de universal o seu génio é capaz de extrair dessa realidade. A consciência política universal inerente à música de Bach e Haendel não seria, é claro, e que os seus respectivos amos poderiam ou estariam interessados em praticar na administração pública, mas, apesar disso — e trata-se de um facto que abordarei mais adiante — era a universalidade que pediam à música, não pelo amor da arte pela arte, mas ainda e sempre por fundamentadas razões políticas. Não hesitarei até em afirmar que esta contradição lhes conferia uma profunda consciência dos autênticos valores artísticos. E depois, onde está hoje a realidade que viveram os músicos do passado? Desapareceu para sempre, logo a seguir a cada momento vivido, e não mais ressuscitará. O testemunho vivo que dela nos dá a Arte da época é apenas o que de funcional a Arte soube extrair dessa realidade. É aquilo que funciona da mesma forma em qualquer idade, em qualquer lugar, em qualquer meio. Como uma flecha que, ao ser posta em movimento, despertasse regiões profundas da inteligência e da sensibilidade, ao nível da mais perfeita comunidade humana. David Oistrak deu-me uma ideia precisa da universalidade da melhor música erudita, por ocasião de um seu recital em Lisboa. Este grande violinista soviético incluiu nesse recital obras de compositores provenientes de países e culturas bem diferenciados, que trabalharam a soldo de senhores feudais, da burguesia romântica, de editores capitalistas e da Rússia actual, ao longo de quatro séculos de profundas transformações políticas, transmitindo Oistrak a verdade de todas estas obras, através da sua indiscutível Arte de intérprete — pràticamente nascida e formada num país socialista — a uma plateia burguesa sem que tivessem sido comprometidos, em qualquer momento, a unidade do programa e a comunicação com o público, absolutamente exemplares.

O pianista Sequeira e Costa terá, por sua vez, demonstrado a mesma coisa durante os seus recitais na URSS.

A questão que se põe, não é portanto a de saber como se adaptam os músicos eruditos ao tipo de relações de produção inerentes à Sociedade em que vivem, mas como mantêm, em face dessas relações, a independência da sua própria forma de produção criadora.

Até à Revolução Francesa o compositor não teve muita necessidade de se preocupar com isso. As classes dominantes exploravam o produtor mas não intervinham na produção. Em certa medida por tradicionais razões de ordem política, que os levava a considerar uma desonra produzir fosse o que fosse. Por outro lado porque, do ponto de vista ideológico, a diferença entre as classes sociais não era tão vincada como as aparências podem levar-nos a supor. Mesmo as grandes reformas musicais, impostas pelos dirigentes, não lam até ao ponto de afectar a liberdade criadora dos músicos. Punham-lhes simplesmente problemas novos que, como a História demonstrou, os grandes, compositores resolveram sem trair o conteúdo universal da sua música. Na verdade, o compositor, não etiquetado como erudito, mas considerado, com muito mais propriedade, o resultado duma rigorosa selecção de capacidades, e o manipulador consciente dos segredos, incessantemente desvendados, da música, acabava por servir tanto as classes dominantes como o povo, o que vem a significar que não servia nenhuma classe tomada isoladamente, mas a realidade humana e social em que elas se conectavam. Uma realidade viva e total em constante movimento, com eixos, rodízios, sangue e nervos.

Ao povo só dirigiam as festas musicais promovidas pela Igreja e, indirectamente, os concertos palacianos que o povo escutava da rua. Em contrapartida, membros das classes socialmente privilegiadas assistiam às festas populares. Os dirigentes tinham a consciência do valor deste processo de comunicação e exigiam à música o máximo de qualidade. Porquê? Porque quanto menos profunda e universal é a música tanto mais difìcilmente poderá expandir-se através das vias de comunicação mais primitivas. E a unidade espiritual de todo o estado dependia da eficácia e da intensa actividade dessas vias. A música popular do passado deve, assim, ser avaliada segundo as bitolas de qualidade da música erudita e qualquer folclorista competente sabe como estão enraizadas, numa e noutra, as trocas de influências que sofreram, não só dentro de cada país, como entre os países mais distantes. No entanto o músico ligeiro não deveria esquecer, como infelizmente tem acontecido muitas vezes, que a música erudita, ao contrário da música popular pode medir-se com aquele progresso que é indissociável do desenvolvimento e evolução da História.

A não ser em períodos de grande crise, mais ou menos longos, a Arte representou para as classes dominantes um farol que lhes permitia não se afastarem perigosamente das realidades nacionais. Não era Gil Vicente quem dizia ao rei, com o seu teatro, aquilo que, sobre o povo, o rei talvez não escutasse de outra forma? Não está o folclore mais recuado cheio de alusões críticas a reis, príncipes e fidalgos que demonstram, com toda a evidência, como nos domínios das artes populares, da mesma forma que nas eruditas, as classes dominantes se não podiam isolar do resto da população? E depois, que importava que Haydn comesse na cozinha e o amo no salão nobre se isso em nada pesava, antes pelo contrário, na sua liberdade de criação?

A música ligeira, a quem se vêm pedindo responsabilidades desde há uns anos a esta parte, é, originalmente, produto das profundas transformações que o Ocidente sofreu, depois da Revolução Francesa. Melhor dizendo, está no centro dessas transformações e a verdade é que, apesar de tudo de tão discutida e discutível, representa, por direito próprio, o sistema de relações de produção em que se fundamenta a nossa sociedade actual. Para a música erudita, já não se trata mais da exploração económica de um produtor independente. A classe dominante tornava-se também explorada da produção, mercê da sua interferência directa sobre a organização do trabalho. Em virtude disso, ou a Arte musical se suspeitava à interferência dos produtores ou teria de ficar marginal ao novo sistema Beethoven e todos os grandes compositores que lhe sucederam nos caminhos mais avançados da música, mantiveram intransigentemente a sua independência como única forma de sobreviverem artìsticamente. Isto em benefício da música ligeira a qual não só se acomodava aos novos processos de produção como até se viria a confundir com eles. A exploração da produção, tão rendosa no fabrico de automóveis e canções de série, nunca pôde aplicar-se à música a quem, por convenção, chamamos erudita.

Parece-me pois não ser descabido concluir que toda a música ligeira ou popular, interessada em furtar-se às técnicas e finalidades, económicas impostas pela industrialização, está a contradizer-se a si própria quando se afasta ou desdenha da experiência da música e dos músicos eruditos.

CRÍTICA DE MÚSICA
Mário Vieira de Carvalho

Homenagem a Ravel

Prosseguiram os concertos sinfónicos da Emissora Nacional com um programa inteiramente dedicado a Ravel. Para o maestro, Tibor Paul, a responsabilidade que assumia na realização desse programa era maior com a Orquestra da Emissora perante o nosso público do que talvez em quaisquer outras circunstâncias. Pedro de Freitas Branco, que fundou e dirigiu a orquestra durante cerca de três décadas, era em Ravel um intérprete respeitado. Quando da primeira audição pública em Paris (1932) do **concerto em sol,** que Sequeira Costa tocou agora com a Orquestra da Emissora, o próprio Ravel convidou Pedro de Freitas Branco a partilhar consigo a estante de direcção, num programa que era também totalmente preenchido com obras de sua autoria. Não admira, por isso, que num meio habituado a uma boa tradição raveliana, aliás continuada por Silva Pereira (os mestres portugueses, e não só os críticos, parecem ter uma inclinação especial pelo impressionismo...), Tibor Paul tivesse dificuldade em impor-se. E na verdade, embora o seu trabalho na **Daphnia e Chloe** e no **Bolero** aqui com escrupuloso respeito do andamento, tenha obtido resultados dignos, não conseguiu penetrar na essência duma música em que se conciliam «a riqueza da matéria sonora e a limpidez do pensamento» (como diz Henry Barraud, num texto dedicado precisamente a Pedro de Freitas Branco).

Quanto aos solistas, Sequeira Costa tocou como sempre, com a precisão dum computador, mas também não chegou a identificar-se com a música. Cremos aliás que não se empenhou verdadeiramente nessa tarefa: garantiu apenas a qualidade da execução, preferindo deixar talvez para outra altura um trabalho de interpretação em profundidade.

Na «Introdução e Allegro» para harpa e orquestra, foi solista Fausto Dias, membro da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Mais uma vez se voltou a dar oportunidade aos jovens instrumentistas que dela fazem parte para exercitar pùblicamente o seu talento. E mais uma vez a nova geração de instrumentistas da Emissora saiu ilustrada da experiência.

Enquanto o grande solista de piano de cartaz internacional e, sem dúvida, de real categoria, pôde, sem riscos de qualquer espécie, hibernar um pouco, isto é, prescindir momentâneamente do esforço para manter despertas e activas todas as suas potencialidades, o harpista debutante teve de se transcender a si próprio, teve de se redescobrir, para passar da sua estante da orquestra ao lugar de solista. Daí que a interpretação de Fausto Dias acabasse por sugerir mais riqueza humana, por ter mais consistência expressiva, do que a perfeita mas fria execução de Sequeira Costa.

BMW 520
pelo prazer de conduzir

restaurante 1999
uma cozinha de «grand prix»
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

CAPITAL ACTUAL 1 000 000 CONTOS • CAPITAL AUTORIZADO 2 000 000 CONTOS

aumento de capital

DE 1000 000 PARA 1500 000 CONTOS

EMISSÃO DE 500 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», 3.ª SÉRIE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972

O presente aumento de capital obedecerá às seguintes condições:

1. INCORPORAÇÃO DE 90 909 CONTOS DE RESERVAS

Os accionistas terão direito a receber 1 acção nova por cada 11 que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias por cada acção recebida.

O exercício do direito de incorporação far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.° 11 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

2. EMISSÃO DE 272 727 ACÇÕES RESERVADAS AOS ACCIONISTAS

Por cada 11 acções que possuírem, os accionistas terão direito a subscrever 3 acções novas, ao preço unitário de 1750$00, acrescido do imposto de mais-valias de 173$20 por acção.

O uso do direito de preferência far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.° 12 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

3. EMISSÃO DE 4364 ACÇÕES RESERVADAS AOS EMPREGADOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

As acções serão oferecidas ao preço de 2000$00, acrescido do imposto de mais-valias de 160$70 por acção.

4. EMISSÃO DE 132 000 ACÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO

As acções serão oferecidas ao preço de 3000$00, ficando a subscrição sujeita a rateio.

5. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

As acções referidas em 2 serão pagas integralmente no acto da subscrição. As referidas em 3 e 4 serão pagas em duas prestações iguais, uma no acto da subscrição, outra de 15 a 31 de Março de 1973.

6. SUBSCRIÇÃO NO ULTRAMAR

A subscrição decorrerá em todo o território nacional; as acções subscritas no Ultramar serão liberadas em moeda local, ficando as acções atribuídas sujeitas aos condicionalismos da lei.

7. DIREITO A DIVIDENDO

As acções referidas em 1 e 2 darão direito ao dividendo integral de 1973; as acções mencionadas em 3 e 4 darão direito a 7/8 do dividendo do mesmo exercício.

8. PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar nos dias 14, 15, 16 e 18 de Dezembro, em todos os balcões do Banco de Fomento Nacional e nos das instituições de crédito que participaram na fundação do Banco:

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

9. DEVOLUÇÃO DO NUMERÁRIO

As importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir de 15 de Janeiro de 1973.

10. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS E PEDIDO DE ADMISSÃO NA BOLSA DE VALORES

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada a partir de 30 de Junho de 1973.

O Banco solicitará, com a maior brevidade possível, a admissão das novas acções à cotação na Bolsa.

O PROSPECTO RELATIVO A ESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO

APÓS A PRESENTE EMISSÃO O CAPITAL SOCIAL E RESERVAS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL ASCENDERÃO A CERCA DE 2384 MILHARES DE CONTOS

DL/GERAL

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

O concurso «O Natal visto pelas crianças» tem novamente este ano a valorizá-lo a concessão do prémio que se denomina «Comendador Delfim Ferreira», instituído pela sr.ª D. Sílvia Ferreira, viúva do grande industrial que o destinou a crianças do Norte que obtiveram melhor classificação.

Com a oferta desta quantia, destinada a bolsas de estudo, recorda a sr.ª D. Sílvia Ferreira a figura do seu marido que aliás não precisaria de tanto para se encontrar bem vivo na memória de todos. O Comendador Delfim Ferreira, se foi um grande proprietário e industrial, foi sobretudo um daqueles raros espíritos e temperamentos aos quais o dinheiro não produz as vertigens da grandeza, permitindo-lhe antes prosseguir num caminho do qual não andou arredado o auxílio aos mais necessitados e às obras de promoção social e educativa.

Pôr isso a instituição do «Prémio Comendador Delfim Ferreira» se situa na linha de acção que norteou a vida do grande benemérito, à qual sua viúva permanece fiel.

No concurso «O Natal visto pelas crianças» preve-se que um classificado não possa receber dois grandes prémios simultâneamente. Por isso, se o primeiro classificado de um escalão for natural do Porto só receberá um dos prémios (o maior) pelo que o outro prémio passará para o segundo classificado. Se o maior prémio destinado ao 1.º classificado do escalão, candidato do Norte, não for o do «Comendador Delfim Ferreira» este será atribuído ao seguinte candidato do Norte melhor classificado (2.º, 3.º ou 4.º etc.).

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

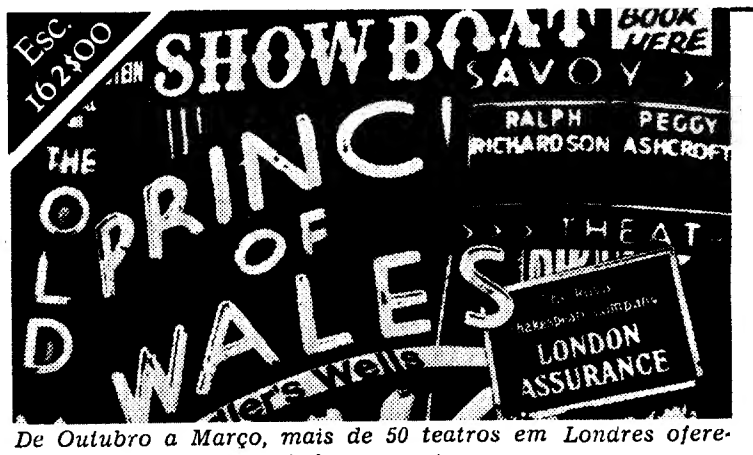
3K

BRINDES DE NATAL

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vítor António Figueira, Rua do Penedo, 63-3º-Esq.º — BRANDOA

Ande pela torre de Londres guiado por um Yeoman Warder e fique a conhecer o mais velho palácio da Europa.



De Outubro a Março, mais de 50 teatros em Londres oferecem espectáculos para todos os gostos.

Um tipico pequeno-almoço inglês, já incluido no preço do hotel.

Uma grande surpresa aos visitantes são os preços de camisolas para homem em pura lã.

Londres - um paraíso para compras e divertimentos

poupando 10% do seu dinheiro*

Viagens Apolo oferece os seus voos de Inverno:

Natal	6 dias	desde	2.280$00
Ano Novo	6 dias	desde	2.590$00
Especial Fevereiro	5 dias	desde	2.250$00

(incluindo avião a jacto, hotel, transfers, visita e acompanhamento do nosso representante)

viagens apolo

Tudo isto vai acontecer:

O seu dia começa com um típico pequeno-almoço inglês, já incluído no preço do hotel.

Agora, Carnaby Street e King's Road são todas suas. Com as suas lojas e armazéns onde encontrará as célebres lãs inglesas. E outros centros comerciais cheios de tudo o que o seu gosto pode exigir. Com os seus preços convidativos. E as suas surpresas.

A noite é já por si um espectáculo. Vestido à moda vá conhecer os locais que foram dos Beatles e onde nasceu a música que hoje se toca em todo o mundo. Se desejar, Sir Laurence Olivier espera por si com um «Shakespeare» mais adiante.

Foot-ball? Talvez o Arsenal jogue em Wembley no proximo Domingo...

Aperfeiçoar o seu inglês é mais um motivo. Em Londres é fácil.

Contacte o seu agente de Viagens para saber das Viagens Apolo para Londres. Em colaboração com o Turismo Britânico.

Boa Viagem!

*A recente desvalorização da libra esterlina significa que o seu Escudo vale 10 por cento mais do que antes. Aproveite esta oportunidade.

GRÃ BRETANHA a história viva.

Receba Grátis

Um magnífico folheto colorido sobre a «Grã-Bretanha de Outubro a Março» e um programa completo dos "Tours" organizados por Viagens Apolo.

Para informações detalhadas envie este coupon a:

Viagens Apolo
Caixa Postal n.º 2300
Lisboa

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

DL

DL/NACIONAL

Despedimento colectivo numa empresa internacional

A empresa de tintas e vernizes Robbialac Portuguesa acaba de despedir 29 trabalhadores: oito operários e 21 profissionais de escritório (destes, nove em Lisboa e doze no Porto), segundo informação prestada aos sócios pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. Entre os últimos contam-se dois menores e um dirigente sindical da Secção «Indústria Química». Este despedimento colectivo é o primeiro reflexo da reorganização de quadros a que a empresa procedeu.

Efectivamente, o director-geral da empresa, D. Marriott-Smalley, dirigiu aos seus colaboradores em 9 de Outubro uma carta em que, depois de anunciar a reorganização da estrutura da direcção da empresa, afirma:

«Como sabe, a Robbialac Portuguesa faz parte de uma Organização Internacional e **depende directamente de Londres**. Os seus Directores estão perfeitamente conscientes do crescente desejo de Londres de que a Robbialac Portuguesa **trabalhe e se desenvolva em moldes verdadeiramente profissionais** que a tornem comparável a qualquer Organização Internacional no Mundo. Tal orientação é vantajosa para todos nós, porque:

1. Encoraja-nos a acompanhar as tendências modernas.
2. Faz-nos trabalhar como «profissionais».
3. Torna-nos mais organizados e portanto preparados para estar na vanguarda do mercado das tintas.
4. Cria uma organização verdadeiramente eficiente, **sendo seu objectivo conseguir os melhores lucros dentro do Grupo B.J.N.**
5. Encoraja e estimula os empregados que, confiantes em si próprios, demonstram com resultados o seu profissionalismo e eficiência.
6. Finalmente, cria uma equipa de empregados feliz e orgulhosa do seu trabalho.

«Neste tipo de organização, baseado na solidez da acção e na necessidade de todos os empregados compreenderem as suas funções e trabalharem para atingir os objectivos estabelecidos, não há lugar para «favoritismos» ou perseguições». **Os que cumprirem esses objectivos podem naturalmente contar com o seu bom reflexo no seu futuro, na empresa.** Os que ficarem aquém, serão ajudados enquanto puderem mostrar que trabalham o melhor que podem.»

«Neste conceito de trabalho, em que o espírito de EQUIPA é fundamental, aquele que tentasse enganar, não executando devidamente a sua tarefa, seria fàcilmente notado deixando ficar mal a sua equipa. Esta sofreria com isso e, eventualmente, o seu chefe e os seus companheiros ver-se-iam obrigados a rejeitá-lo.»

«A reorganização da empresa está quase concluída. Infelizmente, **alguns empregados terão de ser dispensados, mas esses não só serão compensados de acordo com a lei em vigor, como ainda, os mais antigos, receberão uma importância suplementar da empresa que todos os directores consideram bastante generosa**. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para reduzir ao mínimo os efeitos desta medida que não foi possível evitar. Não deve, portanto, como colaborador da empresa, sentir-se menos à vontade por este facto.

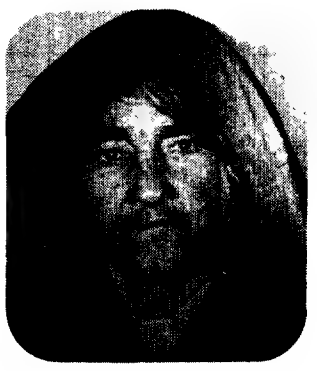
«A equipa que permanece será, por conseguinte, constituída por empregados cuidadosamente escolhidos **que, sentindo orgulho por pertencer à Robbialac Portuguesa, façam da nossa empresa uma das melhores e mais prósperas do Grupo B.J.N.** — e, neste aspecto, também a si lhe cabe um importante papel.»

A comunicação do director-geral da Robbialac Portuguesa aos seus colaboradores terminava desta forma:

«**Com a planificação que traçámos, 1973 deverá ser um excelente ano para nós, ultrapassando todos os records de produção e vendas tanto em Portugal como em Africa.**

«Para terminar, desejaria ainda dizer-lhe que o considero um importante componente da EQUIPA. Vamos, pois, consigo dar a máxima contribuição que pudermos para que a nossa EQUIPA conquiste o primeiro lugar.»

QUEM CONHECE ESTA MULHER?



Encontra-se internada desde ontem no Albergue da Mitra uma mulher que, tendo sido surpreendida a mendigar na Rua Maria Pia, foi entregue às autoridades por um cobrador da Carris.

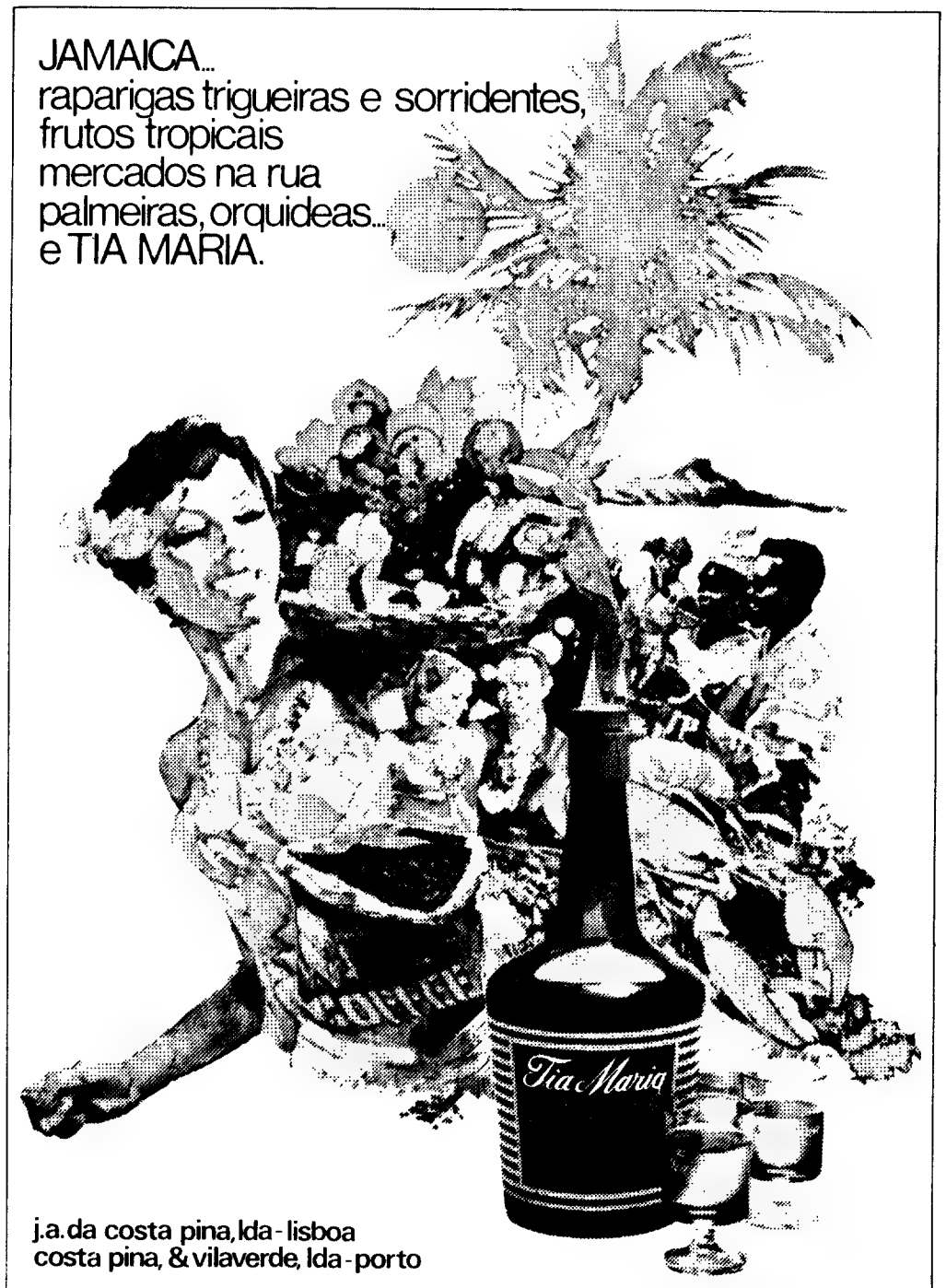
Aparentando 75 anos, alta e magra, com um lenço azul na cabeça e vestindo casaco comprido de cor preta, o facto de ser surda-muda impede a Polícia de colher elementos relativos à sua identificação, tais como: — Terá família, de onde veio, como se chama, onde mora?

Saneamento da Costa do Sol

Talvez no fim do ano que vem os banhistas da Costa do Sol possam esperar, com algum fundamento a despoluição das águas das suas praias. Efectivamente a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas foi autorizada a celebrar, pela quantia de 17 633 contos, contrato para a execução da empreitada de construção dos emissários submarinos da rede de saneamento da Costa do Sol.

Exigências regionais do ensino

«Educação e exigências regionais do ensino» é o tema do colóquio a efectuar na próxima sexta-feira, dia 15, pelas 21 e 30, no Círculo de Cultura Scalabitano, em Santarém, sob a orientação do jornalista Rogério Fernandes. A entrada é livre.



Leve-a consigo à caça... ao Sheraton.

De 4 a 15 de Dezembro, ementas à «caçador» no Alfama Grill. As mais fabulosas receitas de caça de todo o mundo. Vinhos a condizer com a sua sede. Reserve mesa desde já. O Sheraton é sempre novidade – atenção ao próximo dia de Natal.

Reservas: Telefs. Lisboa - 56 39 11 - 41 - 51

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 2 - Telefs 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

exposição BMW
Hotel Ritz

DL/NACIONAL

Vai ressurgir o Aero-Clube de Leiria

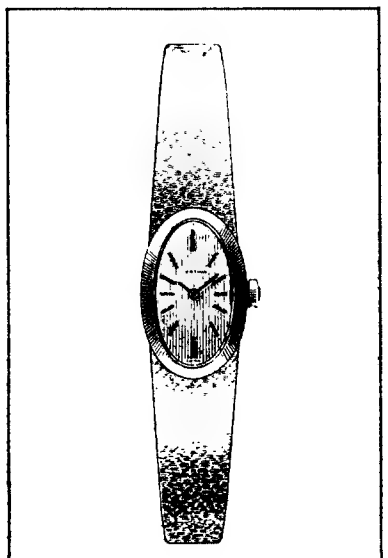
O Aero-Clube de Leiria, cuja tradição vem dos anos 20, vai ressurgir brevemente. Assim, realizou-se na Sala da Imprensa a sessão definitiva para a constituição das suas bases, tendo a ela assistido os antigos fundadores, os representantes dos órgãos de Informação e demais interessados.

A comissão encarregada dos estudos preparatórios apresentou os estatutos do novo Aero-Clube que foram aprovados, tendo em seguida, sido eleita a direcção do mesmo organismo, que ficou assim constituida:

Presidente, capitão, Teixeira do Amaral; vice-presidente, José Ferrinho; secretário-geral, Carlos José Reynaud Guerra e Silva; tesoureiro, Francisco H. da Rocha Marques, e vogais; José Dias Sequeira Pereira e Miguel Franco.

Foi ainda deliberado manter o emblema do Clube e considerar sócios iniciadores todos aqueles que se inscrevam até 30 Abril de 1973, o que pode ser feito na Sala de Imprensa, Comissão Regional de Turismo, Hotel Central, F. H. da Rocha Marques, quartel dos Bombeiros Municipais e na sede do Aero-Clube, instalada na Rotunda de Santana, n.º 4, 1.º Esq.º

Um relógio Certina de ouro...
...prestigiosa harmonia de precisão e beleza



Um relógio de ouro Certina alia a elegância à precisão.
Da colecção Certina destacamos este belo modelo cuja caixa e bracelete foram também fabricados na Suíça com a mesma tradicional perfeição mas, especialmente para Portugal, em **ouro de lei**. Por isso é ainda mais prestigiosa a grande classe deste modelo Certina.

Criação Certina com caixa e bracelete em ouro de lei

CERTINA
Swiss made

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV ALM^TE GAGO COUTINHO 5 B • LISBOA

COGNAC
COURVOISIER
The Brandy of Napoleon

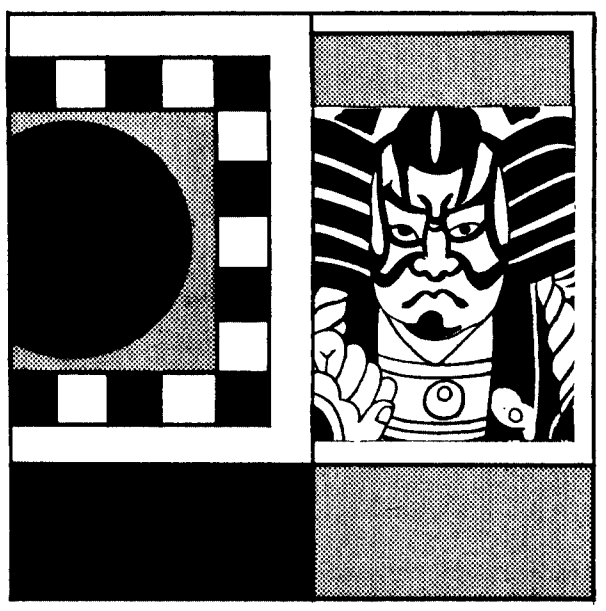
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

TOYOTA
apresenta
2
exposições na transmotor

tema para uma sala de jogos
PIROGRAVURAS DE ABEL AGOSTINHO
NO STAND DA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A

exposição de filumenismo japonês
COLECÇÃO DE JOSÉ ALBERTO ABREU
NO STAND DA AV. DA IGREJA, 39-C

DE 11 A 17 DE DEZEMBRO DAS 9 ÀS 24 H



Transmotor
Empresa do Grupo Salvador Caetano, S.A.R.L.

sonarte

DL/ARTES PLÁSTICAS

Um dos desenhos recuperados

LAGOA HENRIQUES NAS BELAS-ARTES

Lagoa Henriques expõe a partir de hoje nas Belas-Artes, meia centena de desenhos, que conseguiu recuperar do incêndio que, recentemente, destruiu o seu «atelier» nos Pavilhões Independentes em Belém. Os trabalhos, que vão ficar expostos na Galeria de Arte Moderna e no salão do 1.º andar daquela instituição, subordinam-se ao título «Desenhos Recuperados».

CHARTERS DE ALMEIDA NA GALERIA S. MAMEDE

Inaugura-se amanhã pelas 22 horas, na Galeria S. Mamede, uma exposição de escultura e tapeçarias de Charters de Almeida.

PINTURA-COLAGEM DE MATOS CARDOSO NA GALERIA OPINIÃO

Continua patente ao público, na Galeria Opinião, até 15 do corrente, a exposição de pintura-colagem de Matos Cardoso.

XVII SALÃO DE OUTONO NO PAVILHÃO DOS CONGRESSOS NO ESTORIL

Abre hoje no Pavilhão dos Congressos no Casino Estoril, o XVII Salão de Outono. A exposição estará patente ao público todos os dias, das 14 às 19.30.

CARLOS ALBERTO SANTOS NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Abre amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de pintura sobre motivos dos «Lusíadas», de Carlos Alberto Santos. A exposição estará patente ao público de 14 a 23 do corrente.

DE MEDALHÍSTICA NA GRAVARTE

Está patente ao público, no Salão de Exposições Gravarte, uma exposição do escultor e medalhista Numídico Bessone, por ocasião do lançamento da sua medalha «D. Pedro I-Imperador do Brasil».

DE FRANCISCO ANTÓNIO FIGUEIRA LAGARTO NA DELEGAÇÃO DO «PRIMEIRO DE JANEIRO»

Inaugura-se amanhã, dia 14, na delegação de «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de cerâmica de Francisco António Figueira Lagarto.

JOHN BELL NA ARTÉCNICA

Inaugura-se no próximo dia 15, na Artécnica, uma exposição do pintor e fotógrafo inglês John Bell.

DE MARY MONRO NAS ARCADAS DO ESTORIL

Está patente ao público, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de colagens (com conchas de todas as partes do mundo) da artista Mary Monro.

AÇÚCAR DO ULTRAMAR

Em cumprimento da lei, foi apresentado, em relação ao ano cultural em curso (1972-73), pela Sociedade Agrícola do Incomati, S.A.R.L., um segundo compromisso suplementar de fornecimento ao Continente de 4 000 000 de quilos de açúcar.

Assim, determina o director-geral das Alfândegas que a respectiva quota, publicada na folha oficial (2.ª série, n.º 94, de 21 de Abril último), inerente ao compromisso apresentado, seja fixada, para efeito do benefício concedido pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 47 337, de 24 de Novembro de 1966, em 24 000 000 quilos.

Pela Companhia do Buzi, S.A.R.L., foi apresentado um primeiro compromisso suplementar de fornecimento de 5 000 000 kg.

A respectiva quota, também segundo os termos daquele diploma, é fixada em 20 000 000 quilos.

HEIN SEMKE NA GULBENKIAN

No âmbito das suas actividades culturais a Fundação Gulbenkian inaugura hoje uma retrospectiva de 40 anos da actividade artística de Hein Semke em Portugal.

A exposição, que é constituída por 230 obras, abrangendo o período de 1931 a 1972 (pintura, desenho, cerâmica e escultura), inscreve-se no programa de exposições de Bolseiros da Fundação Gulbenkian, apresentando um significado e importância singulares, por se tratar da panorâmica de um artista, alemão de nascimento, que se encontra em Portugal, onde trabalha e vive, desde 1932. A sua chegada ao nosso País durante a primeira Grande Guerra Mundial e o período que se lhe seguiu marcaram profundamente Hein Semke, que começou a conviver com os artistas portugueses e outros intelectuais do nosso País. Logo no ano da sua chegada, apresentou trabalhos seus na II Exposição dos Artistas Independentes e, em 1933, no Clube Alemão, conjuntamente com Almada, Mário Eloy e Fred Kradolfer; três anos depois, em 1936, portanto, participou novamente na Exposição dos Independentes, com Arah Afonso, Almada Negreiros, Eloy Hayter, António Pedro, Arpad, Vieira da Silva, Szabel e Arlindo Vicente.

Depois da escultura, Semke dedica-se à cerâmica e os seus novos processos, aliados aos de Jorge Barradas, haviam de ter a maior influência na renovação que se registou na cerâmica moderna em Portugal. A doença impediu-o, de se dedicar à investigação constante dessas técnicas. E assim surge o pintor, com uma linguagem em que se entrelaçam as experiências da escultura e da cerâmica, no caminho de «uma totalidade de expressão, simultâneamente mística e sensual.

CAMPANHA DE REGULARIZAÇÃO DE PREÇOS

Procurando corresponder à procura acrescida e às tensões sobre os preços tradicionalmente registados nesta Quadra, o Ministério da Economia promove, numa acção que se inicia nos grandes centros e será progressivamente extensiva a todo o País, a comercialização a preços normais de uma expressiva gama de produtos de características regularizadoras.

FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS

A Junta Nacional das Frutas assegura a venda **durante todo este mês** de frutas e produtos hortícolas aos seguintes preços:

	Preços para esta semana por Kg.	Preços máximos para o mês por Kg.
Maçã Golden Delicious	7$50	7$80
Maçã Starking	8$00	8$30
Pêra Rocha	8$00	8$30
Laranja Baía	6$80	7$00
Tângera	5$80	6$00
Banana	7$50	7$50
Couve Portuguesa	2$00	2$00
Couve lombarda	2$00	2$00
Couve penca	2$00	2$00
Cenoura	3$30	3$30
Nabos	2$50	2$50
Alface (por unidade)	1$50	1$50

Estes produtos encontram-se à venda em postos regularizadores montados para o efeito e, em Lisboa, também nos postos da UCAL e estabelecimentos que ofereceram colaboração a esta campanha. Em Lisboa, os postos de venda destes produtos totalizam 139.

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelos telefones 55 36 99 (J. N. F.) e 33 151.

OVOS

Os Serviços do Ministério da Economia acordaram com o comércio que **durante todo este mês** os preços de venda aos público em Lisboa de ovos não excederão os seguintes:

Classe A	12$00
Classe B	13$20
Classe C	14$40
Classe D	15$60

Em todos os locais onde se vendam ovos em Lisboa, nesta Quadra, estes são os preços que, no máximo, poderão ser praticados.

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelos telefones 53 41 21 (Junta Nacional dos Produtos Pecuários) e 33 151.

PEIXE

Simultâneamente, o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) lança uma campanha de venda de pescado pondo à disposição dos consumidores as seguintes espécies aos preços indicados:

Chicharro	3$20 Kg.
Sardinha	6$50 Kg.
Cachucho branco	12$00 Kg.
Marmota pequena com cabeça	10$00 Kg.
Pescada (preços tabelados):	
peixe inteiro com peso até 0,250 Kg.	11$00/Kg.
» » » » mais de 0,250 Kg. a 0,500 Kg.	13$00/Kg.
» » » » » de 0,500 Kg. a 0,800 Kg.	15$00/Kg.
» » » » » de 0,800 Kg. a 1,500 Kg.	17$00/Kg.
» » » » » de 1,500 Kg. a 2,400 Kg.	20$00/Kg.
pescada congelada vendida à posta	17$00/Kg.

Em todos os locais de venda do S. A. P. P. estarão disponíveis estas espécies, aos preços indicados.

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelos telefones 61 28 79 (S. A. P. P.) e 33 151.

DL/GERAL

A vitória dos trabalhistas australianos

Continuação da pág. 3

examinar as suas relações, entre si e com o exterior. Acontece que eles ainda não tomaram a iniciativa desta evolução e que, muito ricos ou muito pobres, ainda não elaboraram uma política original para esta franja da bacia do Pacífico.

RETRATO DE GOUGH WHITLAM

Um trabalhista bem nascido

É um burguês que acaba de levar o partido trabalhista australiano à vitória, um homem de uma elegância irrepreensível, mais à vontade com as pessoas de «boa educação» do que com os estivadores e os mineiros.

Este advogado, filho de jurista, nasceu em 11 de Julho de 1916 num subúrbio de Melbourne. Fez os seus estudos de direito no Paul's College da Universidade de Sydney. Teve como professor de grego Enoch Powell, o chefe — racista — da ala direita do partido conservador britânico. Durante a II Guerra Mundial, serve como aviador na frente do Pacífico Sul e obtém a patente de tenente.

Inscreve-se no foro em 1947 e junta-se, então, às fileiras do partido trabalhista. Começa a sua carreira política como secretário de uma secção local Sydney e tenta por várias vezes fazer-se eleger para o conselho municipal, depois para o Parlamento da Nova Gales do Sul. Mas é, finalmente, para o Parlamento Federal que vai entrar, em 1952, a favor de uma eleição parcial. Tem sido constantemente reeleito desde há vinte anos.

Em 1960, ascendeu ao lugar de chefe-adjunto do **Labour.** Vai pouco a pouco tomando o controlo da máquina de um partido regularmente batido nas eleições, e que, por este facto, conhece graves crises internas. Dois meses após a nova derrota de 1966, Whitlam assenhoreia-se da direcção do movimento. Deixa de perder votos da esquerda, ou pelo menos, de descontentar esta fracção, diminui no seio do **Labour** o peso dos sindicatos e aumenta o dos parlamentares. A sua política de «aburguesamento» vai finalmente dar os seus lucros em Dezembro de 1972. Whitlam detesta deixar-se manobrar e é provável que venha a acolher de mau grado as pressões que certos sindicatos não vão deixar de exercer sobre o seu Governo. Da mesma maneira decidiu replicar com força a certos responsáveis dos Estados locais que perturbam as suas concepções centralizadores.

Casado com a filha de um juíz do Supremo Tribunal da Nova Gales do Sul, vivendo modestamente na sua pequena casa de Sydney, Gough Whitlam encarna bastante bem essa classe média à qual a classe trabalhadora, em nome dos seus rendimentos pelo menos, acaba por reunir no anonimato dourado dos novos subúrbios opulentos.

Pormenor das instalações onde funcionam os serviços centrais do Círculo de Leitores. Uma única e ampla sala, sem gabinetes. Todos, responsáveis ou não, trabalham lado a lado.

CÍRCULO DE LEITORES
CLUBE DO LIVRO COM CEM MIL ASSOCIADOS

Há cerca de 25 anos — tempo de crise aguda do comércio livreiro — o cidadão alemão sr. Reinhard Mohn, proprietário de uma modesta tipografia, resolve criar no seu país um Círculo de Leitores. Por intermédio de promotores, que percorrem as localidades de porta em porta, explicando e motivando os moradores, faz-se a angariação de sócios. O negócio resulta.

Dali Reinhard passa à Austria e sucessivamente à Holanda, Bélgica, França e Espanha criando idênticos círculos de amigos do livro no outro lado do Atlântico: México, Colômbia, Bolívia, Chile, Argentina, Venezuela e a partir de Janeiro próximo o Brasil.

Entretanto Portugal não fica à margem da rede. No começo do ano passado chega ao nosso país José Esteves, filho do presidente do Círculo de Leitores. Persistente (e inteligente) o dinâmico promotor desta nova e curiosa maneira de se vender o livro dirigia, logo em meados de 1971, entre nós um «clube» idêntico ao do país vizinho, já com 10 650 associados.

Pois em recente jantar comemorativo dos cem mil associados, que teve a presença do Secretário de Estado da Informação, dr. César Moreira Baptista, do próprio Reinhsrd Mohn e de vários escritores e editores ficou a saber-se que no fim do corrente mês o Círculo de Leitores terá 159 000 sócios efectivos e ainda que até ao fim do próximo ano tal número atingirá os 275 000 membros.

Certo que tais números dispensam comentários. De qualquer modo será curioso referir que no país onde campeia o Benfica, uma outra equipa existe, não a do pontapé na bola mas a dos amantes do livro, pagando todos a mesma quota (27$50 mensais) e que ultrapassando já uma centena de milhar.

NÚMEROS

Mais números ainda: 41 por cento dos sócios actuais tem idade compreendida entre os 18 e os 25 anos; igual percentagem para idades dos 26 aos 40 anos e 18 por cento, para além dos 40. Outros factos curiosos: o círculo de leitores publicou até agora 99 títulos sendo 17 de autores portugueses. A ficção actual e os clássicos têm a preferência dos sócios. Uma pequena antologia de poemas de Bocage, já vendeu quase dez mil exemplares. E dos Lusíadas 26 144 volumes. Total de exemplares vendidos este ano: 656 800. Para o próximo ano prevêem-se 1 532 000 livros vendidos.

Registe-se ainda a colaboração que o círculo de leitores tem de algumas editoras as quais na sua totalidade olharam de início desconfiadas, temendo perigosos concorrentes. Afinal verificaram que o círculo de leitores não era rival mas sim um caso espantoso de promoção do livro. O que é consolador neste 1972, Ano Internacional do Livro.

O MUNDO DA DROGA

Calcula-se que o número de viciados em Marselha e arredores suba já a 20.000. O Ministério do Interior vê-se a braços com o gravíssimo problema de limitar esta praga que se estende aos outros portos da costa francesa e ameaça já invadir o interior. Os terríveis problemas causados por esta situação e os processos para a dominar, criando brigadas especiais, estão condensados num importante artigo publicado no número de Dezembro de Seleções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

Peça
Gordon
com água tónica...

...eles foram feitos um para o outro

Gordon
o gin mais vendido em todo o Mundo!

j.a. da costa pina lda. • costa pina & vilaverde lda.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS

DL/NACIONAL

em 3 linhas

O Município de Águeda foi autorizado a aplicar na compra de terrenos para loteamento a importância de 800 contos da verba consignada ao quartel da G.N.R. do empréstimo de 10 000 contos na Caixa Geral de Depósitos.

///

Está aberto concurso misto para o provimento de lugares de ajudante de arquivista do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional.

///

O «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 287) insere a lista dos candidatos considerados aptos no concurso para técnicos economistas de 2.ª classe do quadro especial do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

O juiz desembargador dr. António José da Costa Tavares foi designado vice-presidente do conselho de administração do Instituto de Crédito de Moçambique.

///

Vem na folha oficial (2.ª série, n.º 287) a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso de admissão de estagiários para desenhador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

Foi concedido à Comissão Central do Movimento Nacional Feminino o subsídio de 250 000$00 para comparticipação nos encargos relativos à execução de obras na sua sede, incluindo o respectivo equipamento.

///

O dr. Óscar Francisco Brasão Camacho foi nomeado chefe de divisão do quadro do pessoal superior da Junta Provincial de Habitação de Angola.

///

Foi reconduzido no cargo de técnico-chefe do quadro do pessoal técnico superior da Junta Provincial de Povoamento de Moçambique o eng. geógrafo Guilherme Nunes Teles.

///

Está constituído o júri, presidido pelo escultor Joaquim Correia, director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, do concurso de provas públicas para provimento de um lugar de professor do 1.º Grupo daquele estabelecimento de ensino.

3K
PRENDAS DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

"JORNAL FALADO" NO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O Centro Nacional de Cultura leva a efeito amanhã o último «Jornal Falado» da série programada para este ano. Trata-se do 20.º dos «Jornais Falados» em que se debaterão assuntos relativos à Vida Nacional, Vida Internacional, Economia e Educação e Ensino. Quatro comentadores farão curtas exposições sobre os temas da sua especialidade, seguindo-se o habitual debate com o público.

Participam na mesa: Francisco Salgado Zenha, Joel Serrão, Jorge Sampaio e Manuel Bello.

A sessão realiza-se na sede (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, telefone 366722) e a entrada é livre.

CONFISSÃO!!

Ficámos para trás...

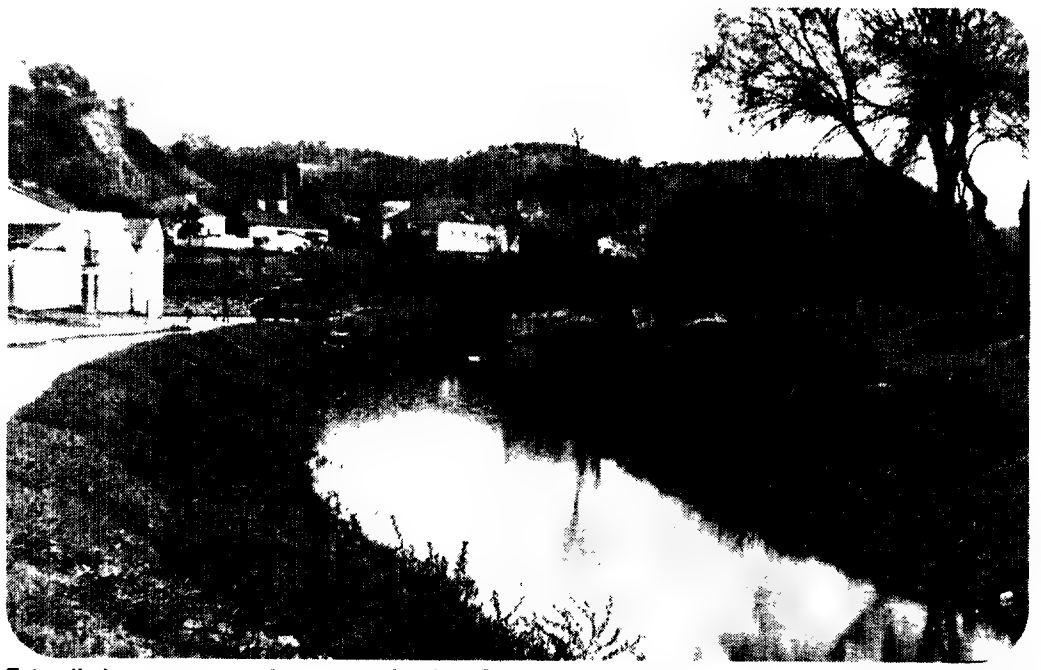
...ainda não operamos na Lua.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/REPORTAGEM

VĒM AÍ AS CHEIAS?

Ribeira de Santarēm: povoação à beira do medo



Esta ribeira ameaça encher e transbordar. Que se fez para evitar que galgue as ruas e suba até às casas?

Que pensa a Câmara Municipal de Santarém fazer perante um rio que ameaça crescer e submergir, uma vez mais, campos, gados, casas, povoações?

É certo que, ao fundo da cidade, a ribeira dorme ainda, num sono calmo de Verão prolongado em secura. Mas também é verdade que o Inverno chegou neste Dezembro prometedor de chuva, de chuva prometedora de cheia, de cheia prometedora de prejuízos e aflições.

Os habitantes das terras ribeirinhas lá estão para testemunhar e temer. Para prever sem, contudo, poderem evitar. Pombalinho e Azinhaga são povoações que bem conhecem a água pelos joelhos. Mas Ribeira de Santarém é a vítima mais sistemática das cheias. De tal modo que estas se perdem na memória dos mais velhos:

— **Desde que me lembro, tem sido quase todos os anos... Mais mês, menos mês, aí a temos outra vez.**

Para estes, a cheia é uma fatalidade, como um ciclone, um terramoto. É previsível, mas inevitável.

— **Que tem sido feito, entretanto, para evitar que as águas galguem a terra?** — pergunta um repórter ingénuo.

— **O que está à vista...**

O que está à vista é uma ribeira a engrossar perante o silêncio de uma população quer trabalha nos campos, enquanto as crianças se apercebem alegremente de que cada vez é menos difícil meter um pé na água. As casas alinham-se, caiadas, ao longo de ruas estreitas e muito limpas. Quem as habita é gente modesta (salvo um ou outro proprietário maior ou comerciante que desceu à cidade à procura de um bocadito de terra e de uma renda de casa mais acessível. Contituem, assim, uma espécie de «underground» da imponente **Scalabis** que se ergue lá em cima, apoiada num castelo em ruínas. «Underground» a que, poderemos chamar, dentro de algum tempo, «underwater».

Esta rua já esteve cheia de água e os automóveis foram substituídos por barcos. Mais semana, menos semana, pode voltar a acontecer.

UMA AMEAÇA SEM DATA

Mas a que propósito vem esta reportagem sobre uma coisa que não existe (ainda)? — perguntarão alguns dos senhores, achando este escrito inoportuno, descabido, agoirento, destruidor. Pois bem: na Ribeira de Santarém não há (ainda) cheia, mas há uma **psicologia da cheia esperada** que, para a gente modesta daquela povoação se traduz em palavras bem mais simples: «**Chega o Inverno e estamos sempre com o credo na boca**».

As próprias paredes das casas têm gravados os sinais dessa constante — o risco deixado pela água, na altura máxima atingida.

— **O ano passado a água tapou a porta e chegou à varanda do 1.º andar** — recorda o operário José de Almeida Soriano, que na Ribeira tem a sua casa, a sua família, a sua vida.

— **Eu estava convencida de que não ia haver mais cheias** — afirma Maria de Lurdes da Silva Almeida. — **Há dois anos que não havia e eu pensei que tivessem feito alguma barragem no rio para nos libertar desta calamidade. Estava completamente desprevenida quando, o ano passado, a ribeira transbordou de repente, até cobrir completamente o rés-do-chão.**

O rés-do-chão da casa desta mulher é constituído por dois estabelecimentos: café e taberna. Quando vem a cheia, o comércio fecha, obrigatòriamente, não sem antes terem sido arrastadas pela água algumas pipas, garrafas e mesas.

— **Quase todos os Invernos fechamos tudo durante meses seguidos. E lembrar-me que abrimos aqui o café porque tinham dito ao meu marido que iam construir uma barragem para pôr fim às cheias!**

Logo no primeiro ano tivemos de aguentar com treze cheias!

A mais violenta de todas — recordam os mais idosos — foi em 1941. Nesse ano, a água atingiu três metros, subiu aos pisos superiores, levou animais e obrigou as pessoas a abandonarem as casas, saltando pelos telhados, e entregando-se à caridade dos vizinhos.

— **Foi uma coisa terrível: parecia que o mundo ia acabar.**

Mais recentemente, 15 de Março de 1969 é uma data em que se fala com respeito na Ribeira de Santarém. Nesse dia, a água atingiu 2 metros e 72, gravados em várias paredes. Os homens abandonaram os campos, cujas culturas ficaram completamente estragadas. Acarretaram ràpidamente os tarecos para o 1.º andar e ficaram enclausurados e tensos à espera que a ribeira descesse. Comeram o que tinham, enervaram-se e ralharam com as mulheres que, por sua vez, bateram nos filhos, gerando um enorme alarido, misto de lamento e de protesto. Nesse dia — contam-nos — morreu uma criança, a única vítima (recordada) das cheias na lezíria.

DOS BARCOS AO DESEMPREGO

Agora, há os barcos «pitorescos» que sulcam a água e abastecem de géneros as casas mais afectadas. A princípio, os miúdos acharam divertido serem transportados à escola na barcaça. Mas esta começou a faltar, as crianças a faltar à escola, ficando todo o dia encerradas entre as paredes, as galinhas, os pais, os velhos. Muitas vezes, era preciso ir buscar um médico e o barco (da Hidráulica do Tejo) não chegou a tempo. Outras vezes, não trouxe o leite a horas. Outras, ainda, chegou quando já os porcos tinham sido devorados pela cheia. Não, as pessoas não acreditam no «gondoleiro de trazer por casa».

— **Isto não é terra de barcos, é terra para viver enxuto!** — atiram neste Dezembro ainda quase seco.

E depois, o barco está longe de resolver um dos seus problemas cruciais. Quando o rio extravasa, os campos ficam completamente alagados e um homem não pode lá pôr o pé. As culturas estragam-se ou são interrompidas. Os que têm o seu bocadito acabam quase sempre por ver perdido o seu trabalho; os proprietários deixam de «falar» a assalariados. Começa o desemprego. E a «escassez»

UMA PERGUNTA À CÂMARA

Os habitantes da Ribeira de Santarém estão já à espera, («preparados») da próxima cheia, que pode ser daqui a uma semana ou a um ano. Armados até aos dentes com um passado de aflições, sacrifícios, resignação. Mas quando a armadura se quebra, pedem-nos simplesmente humanos: «**Veja se faz qualquer coisa por nós, que isto é uma miséria**». Perguntamos-lhes o que fez a Câmara Municipal e o que são, eles próprios, capazes de fazer pelo seu destino. Sobre a Câmara a resposta revela a mais completa ignorância. Sobre eles próprios, fecham os punhos e afirmam com segurança:

— **Eu dava o meu trabalho se resolvessem erguer ali um paredão...**

— **O meu marido já disse que dava uma mão cheia de contos de réis...**

—**Nós estamos dispostos a contribuir com trabalho e dinheiro...**

Que tem a dizer a isto a Câmara Municipal de Santarém?

BMW 520
um carro de estirpe

ANTIGA CASA José Alexandre, L.da
TEM EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR E R/CHÃO UMA SELECCIONADA COLECÇÃO DE ARTIGOS PARA PRESENTES DE NATAL
Diner's Credit Cards Cartão Sotto Mayor American Express Cards
8, Rua Garrett, 18 ★ Telef. 32 67 91 - 32 33 84 ★ LISBOA-2

PUBLICADO EM 13 IDIOMAS
AGORA EM PORTUGUÊS
A REVISTA MENSAL DA UNESCO
«O CORREIO»
Preço 12$00
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA
CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
LISBOA — PORTO — LUANDA

DL/NACIONAL

Há-de chegar um dia

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

«Há-de chegar o dia em que teremos de prestar contas pela nossa imprevidência. Estamos a queimar trunfos uns atrás dos outros preferindo guardar um presente aprazível a prevenirmos um futuro negro». São palavras do eng. Correia da Cunha, deputado pelo círculo de Santarém, ontem proferidas na tribuna da Assembleia Nacional, onde subiu para dar a sua opinião acerca da proposta de Lei de Meios de 1973. Aquele deputado — um dos 76 que responderam à chamada — confirmou, em boa medida, a identidade de pontos de vista com o seu colega de círculo, Magalhães Mota. Ambos fizeram crítica cerrada à proposta do Governo, não por ser do Governo mas porque a consideram imprópria do tempo que passa — o tempo do planeamento de coisas ousadas, o tempo da regionalização da economia e do ordenamento do território. O tempo, muito importante para eles, do IV Plano de Fomento.

AS LIMITAÇÕES

Também o eng. Correia da Cunha considera a proposta **«refractária à adopção das sugestões que, ao longo do tempo, este orgão de soberania** (a Assembleia Nacional) **foi acumulando».** E o terceiro orador a dize-lo claramente: os primeiros foram o almirante Roboredo e Silva e o dr. Magalhães Mota. Ontem, o presidente da Comissão Nacional do Ambiente comentou: **«Só não se pode falar em diálogo de surdos porque, na realidade, nunca houve diálogo a propósito, não obstante se manter em vigor o salutar princípio de prestação de esclarecimentos por parte do sr. ministro das Finanças».** Para o orador, a Lei de Meios deveria conter elementos que permitissem **«ficar a conhecer-se as linhas mestras da política governamental para o ano em causa, não só no que respeita à fiscalidade e orçamento como aos sectores económico e social».** Mas a verdade é que, afirmou, a proposta de Lei de Meios não **«possui expressão global», «não é suficientemente explícita quanto a objectivos de política económica porque pretende ser programática sem dispor de programa», «não é suficientemente rigorosa nas análises e perspectivas que apresenta»** e **«é parcial nos juízos que expende porque não encara de frente os verdadeiros problemas com que o país se debate e condicionam tudo o que se fizer para definir o seu futuro: a emigração, a guerra e a inflação».**

O eng. Correia da Cunha verbera ainda o facto de a Conta Geral do Estado pecar pela **«circunstância de não se entrar em linha de conta com a totalidade das receitas da Previdência, dos serviços e fundos autónomos e da administração local».** O que parece, no entender do deputado, contradizer o princípio constitucional que define o Estado português como uma República Unitária.

A EMIGRAÇÃO

O problema da emigração de há muito preocupa o eng. Correia da Cunha, que aliás já estudou o fenómeno **in loco** — nos centros de recrutamento e nos locais de fixação, no estrangeiro. E essa uma das lacunas que aponta com mais veemência na proposta de Lei de Meios: a falta de definição de uma política contemplando tão grave problema do país, além de outras falhas como as dos sectores da educação, obras públicas e transportes e comunicações. **«Não esperava que em 1971 ainda fosse possível ver partir para cima de 150.000 pessoas, entre as quais mais de 100 000 seguiram o seu caminho com o rótulo de clandestinos»** — afirmou. **«Neste movimento participaram amplamente mulheres e crianças, com relevo para o grupo etário até aos 14 anos; e, para cúmulo da surpresa, verifiquei que tinham partido especialmente da faixa litoral mais desenvolvida».** Situação que deve manter-se em 1972, segundo informou. Já não só o interior, também a indústria deixa fugir a sua força de trabalho. **«Se possuímos uma estrutura produtiva tão vulnerável, com que tranquilidade podemos encarar o futuro? Para que servirá elaborar planos se não tivermos a quem os endossar?»** E na sequência do seu raciocínio: **«não estará realmente o povo português a divorciar-se dos destinos da sua pátria?»**

OS IMPOSTOS

Passando ràpidamente pelo problema da inflação, o deputado Correia da Cunha referiu-se à proposta tributação sobre veículos motorizados. **«Em face do elevado preço dos automóveis, da gasolina, das reparações, dos seguros e do estado das estradas sentir-me-ia naturalmente inclinado a votar contra este imposto até porque não creio que, com ele, se venha melhorar muito seja o que for. (...) Por outro lado um veículo de duas ou quatro rodas é um bem estimável e uma ferramenta de trabalho importante face à crescente insuficiência dos transportes colectivos. Não, decididamente creio que se vai cair num outro pequeno beco sem saída. A tributar, preferia que se optasse pelo tabaco, que é o mais barato da Europa e indiscutível fonte de malefício. Um escudo em cada maço de tabaco renderia ao fisco, com muito menos trabalho e mais justiça, o equivalente ao rendimento do imposto que se tem em vista. Limitaria este apenas aos proprietários de automóveis de luxo (de preço superior a 150 contos, por exemplo) taxando fortemente aqueles que possuissem mais do que um».**

AUSTERIDADE

Na ordem do dia, intervieram também os deputados Eleutério de Aguiar, Gaspar de Carvalho, Avila de Azevedo, Moura Ramos e Valente Sanches. O problema da austeridade nas despesas nacionais preocupou os dois últimos. Moura Ramos repetiu o pensamento (expresso em todas as discussões da Lei de Meios dos anos anteriores) de que o país está em guerra e deve sentir um **«clima de guerra»**, verberando as despesas estultas. Divisa, a de Salazar: **«é preciso produzir e poupar».** Quanto ao deputado Valente Sanches, também não se coibiu, diplomàticamente, de condenar a ostentação de certos banquetes e viagens, **«à custa do erário público»** e a utilização desenfreada e para fins meramente privados dos veículos do Estado. Tudo isto em contrapartida de má retribuição ao funcionalismo, aos professores e aos magistrados, que assim se vêem obrigados a mourejar em horas extraordinárias (ou não) com prejuizo da sua função, do seu magistério ou da independência que tem de garantir a aplicação da Justiça.

TRANSPORTES COLECTIVOS

Antes da ordem do dia, o deputado Baptista da Silva, funcionário superior da Carris de Lisboa, abordou o tema dos transportes colectivos na «Grande Lisboa». Não trouxe grandes novidades nem propôs coisas verdadeiramente novas: investimentos em força no Metropolitano, racionalização do trânsito citadino, orientação do plano a partir da «pequena Lisboa» e apoio estatal a um serviço público de importância fundamental. Objectivo do discurso: o Governo deve proceder em Lisboa como o fez no Porto, assumindo grande parte da responsabilidade financeira de manutenção dos serviços de transportes colectivos.

A AMNISTIA

No mesmo período, o representante angolano dr. Barreto de Lara procurou reforçar a sua própria imagem da missão política que lhe compete e apoiou o dr. Júlio Evangelista no pedido de uma amnistia neste Natal, que considerou oportuna e dentro das tradições de amnistias «cíclicas» de dois em dois anos — ou quase. Linhares Furtado, de Coimbra, defendeu o princípio, ao lado do eng. Almeida e Sousa, de que o Estado deve custear os tratamentos no estrangeiro de doentes portugueses necessitados, mas só quando um Conselho Nacional formado por especialistas das três Universidades julgarem que a deslocação é o único caminho. Dias das Neves, de Santarém, defendeu a importância económica do triângulo Santarém-Abrantes-Torres Novas, desde que concretizados os planos para transformarem a região num polo de desenvolvimento. E o lisboeta eng. Alarcão e Silva veio dar, ràpidamente, uma novidade: foi abolida a obrigatoriedade de reconhecimento das assinaturas de encarregados de educação para efeitos de matrícula no ensino liceal. Aquele deputado já protestara mais que uma vez contra tal determinação. Foi ouvido nem todos se podem gabar disso — e agradeceu.

COMISSÃO INTERPARLAMENTAR

Hoje não houve sessão da parte da manhã, como chegou a julgar-se. Mas, à hora regimental, a Assembleia reuniu-se com dois assuntos na ordem do dia: a continuação dos debates, na generalidade, da proposta de Lei de Meios e a apreciação dos Acordos de Portugal com as Comunidades Europeias. Entretanto, o presidente da Mesa, eng. Amaral Neto, comunicou a sua escolha dos deputados que vão representar a Assembleia Nacional na Conferência Interparlamentar de Segurança e Cooperação Europeia, em Helsínquia: Franco Nogueira, Roboredo e Silva, Neto de Miranda, Mota Amaral e Salazar Leite.

O Governo enviou um aditamento à Proposta de Lei de Meios, pedindo a ratificação do Decreto-Lei n.º 196/72, de 12 de Junho, o qual contém matéria (novas tributações) que o Executivo considera como providências de combate à alta de preços e refreamento das pressões inflacionárias.

SESSÃO CAMONIANA PARA CEGOS

No auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa, realiza-se hoje, às 18 e 30, uma sessão camoniana dedicada a invisuais e integrada no programa das comemorações do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas».

Haverá uma conferência da dr.ª Isabel Madruga, sobre «Camões, de Estudante a Mestre de Humanismo», e um concerto pelo Coro da Universidade de Lisboa, dirigido pelo maestro Fernando Eldóro.

No final serão proclamados os vencedores e entregues os prémios do concurso «A procura do Melhor Leitor de Camões», promovido pelo serviço para cegos da Biblioteca Nacional.

DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Voltou a reunir-se na sede da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, a Comissão Nacional do Ambiente, que foi presidida pelo eng.º José Correia da Cunha, tendo-se ocupado de vários assuntos relacionados com a defesa do meio ambiente, nomeadamente o estudo da poluição nos estuários do Tejo, Sado, Vouga e nas águas costeiras e interiores e na atmosfera.

Participaram nos trabalhos, além dos vogais da Comissão, os profs. Gonçalves Ferreira, director do Instituto Nacional de Saúde, e Nunes de Oliveira, da Universidade do Porto, e a eng.ª Margarida Conte de Barros, do Laboratório Nacional de Fitofarmacologia.

SERVIDORES DO ESTADO SEM SUBSÍDIO DE NATAL

Nos vários serviços dos ministérios estão a processar-se as diligências burocráticas para o pagamento do subsídio de Natal aos funcionários dos quadros e aos eventuais que tenham sido afectos ao serviço por título especial de provimento. Não foi resolvido o caso de muitos servidores do Estado que exerciam tarefas nos vários serviços, há vários anos, sem vinculação legal apesar de beneficiarem de assistência, previdência e férias. Este pessoal foi admitido nos últimos anos por motivo do aumento de trabalho nos departamentos, os quais não dispõem de vagas oficiais nos respectivos quadros. Esperava-se que estes servidores reais do Estado também fossem contemplados.

Ora diga - nos ...

CONCORDA COM O IMPOSTO SOBRE VEICULOS MOTORIZADOS?

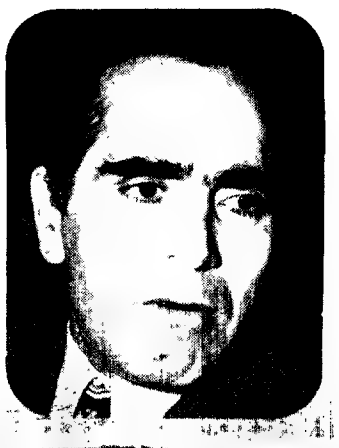
Antes que as auto-estradas se comecem a construir e os empresários a recolher os lucros dos seus investimentos, muito antes que os automóveis por elas se ponham a circular, aí está novo imposto a bater à porta. Imposto que o Governo propõe aplicar sobre automóveis com mais de 1350 cm3 de cilindrada, como toda a gente sabe, e sobre os barcos de recreio. Imposto que a Câmara Corporativa deseja estender também às motorizadas e aos aviões particulares.

Tenho pena de não ir pagar impostos desses — começou por ironizar Américo Falé — **mas infelizmente só tenho um Mini-1000.**

Pois concerteza que não estou de acordo. Já o imposto da gasolina chega bem, ou não Mas olhe que se fosse pagar esse imposto era sinal de que tinha possibilidades e eu sou um simples vendedor de máquinas.

Já António Benedito Gonçalves com 50 anos foi bem mais peremptório e exclamou dentro do seu Opel Record comprado em 1962 e com 1700 de cilindrada: **Um carro é uma enxada de trabalho, é um luxo, não passeio de automóvel, sou um comerciante. Já há o número na gasolina. Comprar um carro novo de menor cilindrada? Onde vou buscar sessenta e tal contos?**

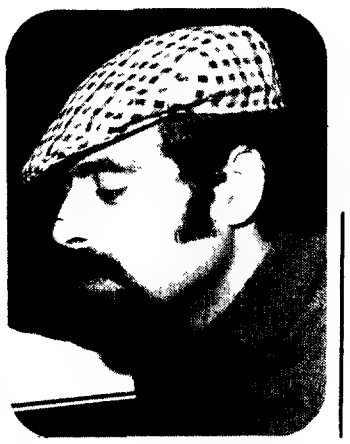
Mas essa não era a situação da professora liceal Maria Teresa Elias Monteiro que nos seus inocentes 28 anos afirmou:



Confesso que ainda não pensei nisso, até porque o meu carro não está incluído no imposto.

Um outro vendedor de máquinas, José Fernandes Maia de 27 anos sugere uma tributação diferente:

Para já está certo, mas não como se fala como a coisa vai sair. Quando o carro é de luxo, pois acho muito bem, e também



concordo com o imposto sobre aviões e iates. Não concordo é com a diferenciação feita a partir de 1350 de cilindrada, porque alguns têm cilindrada superior e não são de luxo e, outros como o Alfa-Romeo têm cilindrada inferior e são de luxo.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

SALORA
O TV PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA

DL/ESTRANGEIRO

VIETNAME

AS AMBIGUIDADES DE THIEU

SAIGÃO, 13 — (F.P.) — As interpretações diferem em Saigão, quanto ao sentido da «trégua» proposta no último discurso do presidente Thieu. A impressão geral dos diplomatas ocidentais e dos observadores é de que os combates cessarão no Natal e que o presidente Thieu aceita a assinatura dum acordo americano-norte-vietnamita para um cessar-fogo.

Mas, enquanto para alguns, o Chefe do Estado sul-vietnamita «aceita o cessar-fogo sob um outro nome», para outros, ao contentar-se em evocar uma «trégua», que pode evidentemente ser prolongada indefinidamente, o presidente Thieu não reconhece o cessar-fogo definido pelos acordos de nove pontos entre americanos e os norte-vietnamitas, reservando-se assim o direito «teórico» de passar a ofensiva se o achar necessário.

A parte essencial do discurso, pronunciado perante as duas Câmaras reúnidas, traduz a aceitação pelo presidente de três dos nove pontos do acordo americano-sul-vietnamita, pensam os diplomatas. Esses três pontos são os seguintes:

— A «trégua» pode começar antes do Natal e pode ser prolongada para além do dia de Ano Novo, período em que «todas as partes chegarão a acordo quanto à suspensão de qualquer acção militar ofensiva».

— Libertação dos prisioneiros de guerra antes do Natal.

— Discussão, com a Frente Nacional de Libertação e o Vietname do Norte, «a fim de se chegar a uma solução para pôr termo à guerra e restaurar a paz».

O texto inglês distribuído não menciona uma retirada das tropas norte-vietnamitas e parece mesmo admitir que poderão ter lugar discussões entre o Vietname do Sul, a Frente Nacional de Libertação e o Vietname do Norte, estando ainda presentes no Vietname do Sul forças do Vietname do Norte. No início do seu discurso, em idioma vietnamita, o presidente Thieu repetiu que o restabelecimento duma zona desmilitarizada no paralelo 17 é essencial para o restabelecimento de paz, mas, no texto distribuído em inglês, não é feita qualquer alusão à linha desmilitarizada.

Se o presidente Thieu não aceitou formalmente os outros pontos do acordo, também não os rejeitou explicitamente no seu discurso, quer a respeito das disposições relativas a um contrôle internacional do cessar-fogo ou às da criação dum conselho tripartido de «concórdia e de reconciliação». O Chefe do Estado sul-vietnamita, ao propôr uma «trégua», não excluiu um verdadeiro «cessar-fogo», salientando que «enquanto uma solução compreensiva estiver a ser negociada, poderíamos, pelo menos, ter um cessar-fogo para criar uma situação favorável e para pôr em execução uma acção simplesmente humanitária, não ligada às questões militares e políticas, isto é à libertação dos prisioneiros de guerra dum lado e doutro».

O presidente Thieu parece assim, pensam certos diplomatas, ter-se colocado na posição de aceitar um cessar-fogo resultante de acordos entre os americanos e os norte-vietnamitas e — se os acordos previstos forem satisfatórios — também na posição de ele próprio assinar esses acordos.

A votação que decepcionou os E. U. A.

Os Estados Unidos manifestaram a sua decepção perante o voto sobre o terrorismo registado ante a Comissão Jurídica da Assembleia Geral das Nações Unidos. Ao passo que os Estados Unidos recomendaram uma moção internacional decisiva para reprimir os actos de terrorismo, a Comissão Jurídica aprovou uma moção ùnicamente a respeito das causas do terrorismo. «Estamos profundamente decepcionados por a Comissão Jurídica da Assembleia Geral não ter conseguido agir de forma significativa na questão urgente do terrorismo» — disse o informador do Departamento de Estado. «A votação põe em questão a capacidade nas Naçoes Unidas para agir eficazmente num caos sério — observou. «Pela sua parte, prosseguiu, os Estados Unidos continuarão vigorosamente os seus esforços, tanto no palno bilateral como no plano internacional, para tentar resolver o problema do terrorismo. (telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Pompidou vai a Moscovo - as razões da viagem

PARIS, 13 (FP) — Maurice Schumann, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, justificou a viagem, em Janeiro, do Chefe do Estado francês, Georges Ponpidou à URSS, pela necessidade de se evitar um «diálogo exclusivo» entre os Estaods Unidos e a União Soviética.

O encontro entre Pompidou e Brejnev, «a seguir à aproximação entre os Estados Unidos e a União Soviética, é oportuno», declarou Schumann. «Esta aproximação provocou em todo o mundo o receio de que à confrontação se seguia a conivência ou a hegemonia partilhada», acrescentou o ministro francês.

«E por isso que o diálogo entre a França e os Estados Unidos e entre a França e a URSS é necessário», disse ainda Schumann, que falava num almoço organizado pela «Revue des Deux Mondes».

Por outro lado, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, referindo-se às eleições legislativas em Março próximo, disse que uma vitória da esquerda significaria a «paralisia» da política estrangeira francesa, em consequência das divergências entre socialistas e comunistas, quanto ao médio Oriente, à Europa e à NATO.

A "quadra" em Moscovo

As ornamentações são idênticas às do Natal do Ocidente. Mas a grande festa dos moscovitas é a do primeiro dia do Novo Ano. E não há Inverno, russo ou outro, que resista à esperança em novos e melhores dias para os homens (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Tratado interalemão: o principal está resolvido

BONN, 13 (R) — Os representantes da Alemanha Ocidental e Oriental efectuaram os seus preparativos finais para assinarem o tratado de boa vizinhança entre os dois Estados alemães, ao mesmo tempo que, no Parlamento de Bonn, a oposição mostrava tendência para se ôpor ao histórico pacto.

Um comunicado oficial publicado após quatro horas e meia de conversações entre o secretário de Estado Egon Bahr, da Alemanha Ocidental, e o dr. Michael Kohl, da Alemanha Oriental, diz o acordo — reconhecendo pela primeira a existência de dois Estados alemães — será assinado a 21 de Dezembro, na sede do Governo em Berlim Oriental.

O dr. Kohl disse, porém, aos jornalistas, que poderá haver ainda novo encontro entre ele e Egon Bahr, na próxima semana, antes da assinatura.

Todos os pontos principais estão resolvidos, mas há ainda uma ou duas questões secundárias que precisam de ser esclarecidas, declarou o representante comunista, ao abandonar aqui a residência oficial do chanceler Willy Brandt, onde decorreram as conversações.

Entretanto, o partido oposicionista Democrata Cristão, efectuou uma reunião à porta fechada para decidir qual a atitude a tomar quando o pacto entre as duas Alemanhas for apresentado no Parlamento, para ratificação.

O chefe do partido, dr. Rainer Barzel, disse depois aos jornalistas que a tendência geral verificada é a de oposição ao tratado.

Na mesma ocasião, o dirigente democrata cristão criticou as autoridades da Alemanha Oriental, acusando-as de praticarem o «terror» contra a sua população, impedindo-a de se deslocar livremente entre as duas Alemanhas.

Por outro lado, um informador do Governo Federal referiu-se ontem a indicações aqui recebidas de que a Alemanha Oriental tinha restringido os contactos com o Ocidente, limitando as categorias de cidadãos aos quais é permitido convidar visitantes do Ocidente.

Este era um dos pontos que o Governo Federal pretendia esclarecer durante o último encontro entre Egon Bahr e o dr. Kohl.

Uma questão premente

A fadiga dos pilotos do ar

LONDRES, 13 (R.) — O piloto de um avião de passageiros britânico, durante um recente voo nocturno, deu por si a cabecear de sono aos comandos, e depois de esfregar os olhos, olhou à sua volta e verificou que os seus dois companheiros na cabina de pilotagem dormiam profundamente.

O mecânico de bordo também dormitava no seu lugar, pelo que o comandante chamou imediatamente uma hospedeira e pediu-lhe café bem forte para a tripulação aguentar o resto da viagem.

Este relato é apenas um dos vários neste género, comunicados por pilotos das carreiras comerciais à Associação dos Pilotos Britânicos das Linhas Aéreas (BALPA), depois desse organismo ter distribuído pelos seus associados um questionário sobre o problema da fadiga de voo.

Segundo a associação, o caso da tripulação inteira a dormir ocorreu ainda há poucos dias com um avião da B.O.A.C., durante um voo para o Extremo Oriente. O piloto que comunicou o caso disse que os membros da tripulação estavam «completamente esgotados».

Dezenas de relatórios deste género recebidos pela Associação, serão reunidos num volume e publicados em apoio da campanha a favor de uma redução das horas de voo que cada tripulante é obrigado a fazer por mês.

O limite oficial na Grã-Bretanha, é de 100 horas por mês, mas o Sindicato dos Pilotos pensa que o horário de trabalho dos seus membros deverá ser reduzido a 80 horas ou menos.

Um dirigente da Associação, comentando o resultado do questionário, disse: «Torna-se perfeitamente evidente, através dos relatórios que recebemos, que existe entre os pilotos um grave problema de fadiga. As suas condições de trabalho mudaram consideràvelmente desde os dias em que voavam no Dakota. O céu encontra-se actualmente muito mais congestionado de tráfego aéreo e o equipamento de bordo é cada vez mais complicado».

Presos políticos fogem do Haiti

POMPANO, (FLÓRIDA) 13 (FP) — Os 65 refugiados haitianos, que chegaram na terça-feira de manhã às costas da Flórida num veleiro de 17 metros, tinham partido da sua terra em 23 de Novembro e feito duas escalas: em Cuba e nas Baamas.

O chefe do grupo, Yvon Bruno, único que fala inglês, declarou que, com onze dos seus camaradas «presos políticos», conseguiu evadir-se, com a cumplicidade do chefe dos guardas da cadeia e deixar Haiti, levando com eles as famílias e amigos.

Interrogados pelos serviços de Imigração de Miami, recusaram-se a desvendar a sua identidade por receiarem represálias contra os membros das suas famílias que ficaram em Haiti.

Entre os fugitivos vem uma rapariga de 22 anos, grávida de cinco meses, e uma velha doente, que foi hospitalizada. Todos os outros, embora subalimentados, parecem de boa saúde.

DL/ESTRANGEIRO

Importante descoberta na Lua durante a segunda excursão

HOUSTON, 13 (R.) — Terra cor de laranja à volta de uma cratera chamada «Shorty» foi a maior descoberta feita até agora pelos astronautas da Apolo 17 e fez com que cientistas ficassem hoje excitados por causa das suas implicações.

Se ensaios laboratoriais confirmarem as primeiras impressões, a descoberta significa que «Shorty» é a primeira cratera de origem vulcânica ou de fumarola já encontrada na Lua. A julgar pela profundidade baixa do solo cor de laranja, trata-se, também, do material mais novo já descoberto, talvez com menos de mil milhões de anos de antiguidade.

A confirmação provaria, também, finalmente a teoria de que a Lua tem estado completamente morta durante os últimos três mil milhões de anos.

Fará ainda renascer a controvérsia sobre se a Lua teve água em certa altura da sua história.

Eugene Cernan, o comandante da Apolo-17, localizou ontem, à noite, o material cor de laranja durante a sua segunda excursão à volta de Taurus-Littrow com Jack Schmitt e chamou imediatamente o seu colega geólogo.

«Não mexa nisso até eu ver», gritou Schmitt, o primeiro cientista a pisar a Lua. A seguir, os dois retiraram a terra da berma da cratera.

«Uma das descobertas mais importantes na geologia «Apolo- foi como o australiano dr. Robin Brett, director da divisão de geoquímica em Houston, descreveu o achado.

Na verdade, o material cor de karanja é como ferrugem. Foi quase de certeza o resultado da gazeificação excessiva de substâncias voláteis do interior da Lua, que podiam incluir água.

O efeito dessa gazeificação excessiva é oxidar minerais na área imediata.

Fumarolas, os buracos deixados por essa gazeificação, assinalam o estrebuchar da actividade vulcânica. São vulgares na terra, mas nunca foram encontradas na Lua.

Schmitt baptizou imediatamente de fumarólico» o solo cor de laranja. A forma el ptica da «Shorty» indicava também que era antes de origem vulcânica do que resultante do impacto de um meteorito.

O geólogo da agência do espaço, dr. Farouk El-Baz, observou: «Temos o rato de um bom geólogo lá em cima e se ele afirma que aquilo se parece com actividade fumarólica, acredito nele inteiramente».

Havia especulação de que Schmitt e Cernan poderiam receber ordem de regressar à «Shorty» durante a sua última excursão no satélite da Terra, que se efectua amanhã, mas o dr. Brett duvidava disso.

A descoberta do solo cor de laranja foi o ponto culminante de uma excursão que durou cerca de sete horas e meia — mais meia hora do que tinha sido planeado — e que começou com os tripulantes fazendo eles próprios reparações no pára-choque do seu veículo lunar. O remendo resultou e os astronautas evitaram, assim, o banho de poeira que uma roda da rectaguarda da viatura lhes deu durante a sua primeira expedição lunar.

As próximas tarefas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 13 (ANI) — Horário das tarefas a executar pelos astronautas da Apolo-17 nas próximas horas (todas as horas TMG estão sujeitas a alteração):

13 e 33 — Ron Evans acorda no módulo de comando «América»

18 e 18 — Gene Cernan e Jack Schmitt acordam a bordo do módulo lunar «Challenger»

21 e 33 — Cernan e Schmitt iniciam o terceiro passeio lunar

21 e 53 — Cernan põe em andamento o veículo lunar

21 e 58 — Início da transmissão televisiva do passeio lunar

22 e 09 — Cernan e Schmitt dirigem-se para o local onde está colocado um aparelho que mede as características electromagnéticas do subsolo lunar

22 e 18 — Dirigem-se para a base do maciço norte, e durante o caminho apanham amostras de rochas

22 e 45 — Chegam à base do maciço norte e começam a tirar fotografias, a fazer observações geológicas e a tirar amostras do solo

23 e 32 — Abandonam o maciço norte para outra recolha de rochas nas procimidades

00 e 30 (de quinta-feira, dia 14) — Dirigem-se 400 metros para sueste, tirando mais fotografias e amostras

01 e 30 — Andam mais 400 metros, em direcção a uma cratera

02 e 16 — Dirigem-se para um local a nordeste da cratera «Sherlock»

03 e 16 — Regressam ao «Challenger»

04 e 33 — Fim da terceira expedição lunar.

Eugene Cernan afasta-se da câmara, embrenhando-se na solidão lunar. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

A Terrra, vista pelos astronautas, parece uma meia-Lua. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Jack Schmitt e Eugene Cernan transportam um carregamneto de rochas lunares. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

FUTEBOL NA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 13 (ANI) — Eugene Cernan e Jack Schmitt jogaram futebol na Lua, ontem à noite, com uma rocha quatro vezes maior do que uma bola de basquetebol.

Cernan deu um pontapé na rocha, atirando-a por uma encosta, a fim de tirar uma amostra do solo sobre que ela assentava. A rocha rolou uns três metros, e foi então a vez de Schmitt a pontapear, em bom estilo, na direcção do veículo lunar.

A gravidade lunar é apenas um sexto da da Terra, pelo que os dois astronautas têm uma força seis vezes superior à que possuem no nosso planeta. E a enorme rocha moveu-se com facilidade por pesar um sexto do que pesaria na terra.

Elementos da polícia avançam com escudos, viseiras e espingardas com granadas de gás, numa acção contra manifestantes em Roma. Várias pessoas ficaram feridas durante os recontros que decorreram no dia do terceiro aniversário do atentado à bomba no Banco da Agricultura de Milão, em que houve 16 mortos. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

VIOLENTOS INCIDENTES NA CAPITAL ITALIANA

ROMA, 13 — (FP) — Ao fim da tarde, registaram-se violentos incidentes em Roma entre forças da ordem e manifestantes da extrema esquerda que exprimiram o seu apoio ao anarquista Pietro Vlapreda, encarcerado sem julgamento, há três anos, por causa do atentado mortífero de que o foi alvo o Banco da Agricultura de Milão.

A Polícia cortou o passo aos manifestantes que pretendiam penetrar no bairro do Senado. As forças da ordem foram atacadas com bombas de gasolina. Incendiaram-se vários automóveis.

Também se registaram incidentes em Milão Napoles. Bolonha, Pavia Génova, Florença e Pescara.

Pelas 22 horas parecia reinar outra vez a calma da capital, onde os barros mais afectados junto ao Tibro, apresentaram aspecto desolador.

Os incidentes que paralizaram o centro da cidade causaram onze feridos entre a Polícia e dois entre os manifestantes. Trinta e sete pessoas estão presas. Um princípio de incêndio na tipografia do jornal democrata-cristão «Popolo», acabou por ser dominado com extintores.

Submarino desconhecido avistado na Gronelândia

COPENHAGUE, 13 (ANI) — Voltou a ser ontem avistado, pela terceira vez, o submarino desconhecido que se encontrava na costa norte da Gronelândia.

Como já acontecera num caso anterior, o submarino assestou um holofote sobre um barco de pesca.

«De momento pouco se pode fazer, pois um barco necessita de trinta horas para chegar aquele ponto da costa, onde são muitos os «icebergs» — declarou o contra-almirante E. Frank Petersen, chefe das forças navais na Gronelândia». Se o caso correr mal, o navio ficará com a passagem retida pelos gelos até terminar o Inverno.

Informadores do Ministério da Defesa afirmam que não existem aquartelamentos militares na área onde o submarino foi visto pela primeira vez a 7 de Dezembro. Três barcos de pesca informaram que haviam localizado o navio no fiorde Christian Shaab, a meio caminho da longa costa da Gronelândia.

«Os pescadores comunicaram que tinham visto o objecto à superfície, à distância de uma milha e também o captaram no radar» — disse o ministro da Defesa Kjeld Olesen, acrescentado:

«Temos a certeza que o submarino estrangeiro está a operar ali, mas não faremos uma busca completa antes de termos mais informações».

Em 9 deste mês o mestre de um pesqueiro notara o foco de um holofote, que durante cinco minutos incidiu sobre a linha da costa, na escura noite polar.

Este novo incidente surgiu três semanas depois de o Ministério Norueguês ter anunciado que um submarino estrangeiro escapara das profundezas do fiorde de Sogne, depois de uma busca intensiva durante a qual se chegaram a utilizar cargas de profundidade.

DL/GERAL

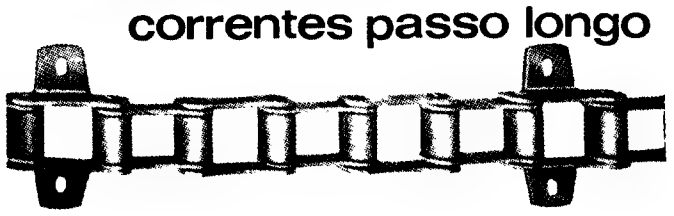
REGINA-EXTRA

REX-REGINA

correntes normais BS e ASA

correntes de elos curvos

correntes passo longo

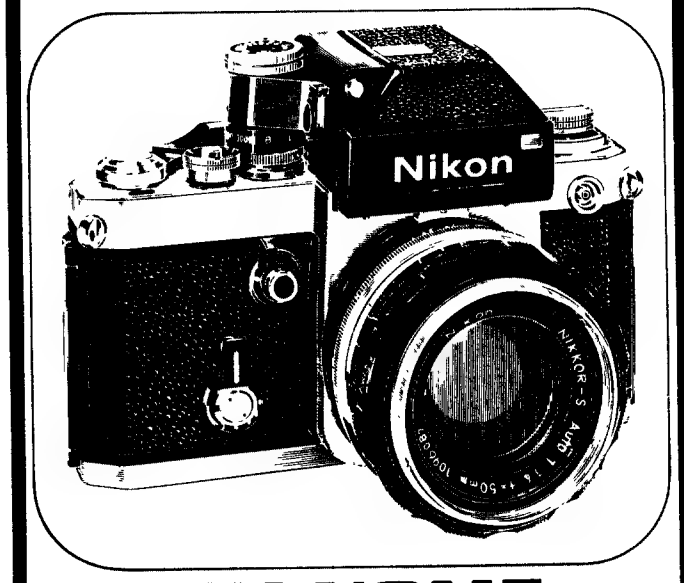


CORRENTES DE CONTRABALANÇAR
CORRENTES TRANSPORTADORAS, BS e ASA
CORRENTES E TROLLEYS FORJADOS
CARRETOS

AUTO-LUSITANIA

AV.ª DA LIBERDADE, 73-77-LISBOA

Nikon F2 Photomic



UM NOME INVULGAR

Instrumento de trabalho especializado com o nome **Nikon**.

A tradição duma qualidade total, absoluta que conscientemente nos desvanece

Um infinito de tarefas técnicas e artísticas ao nosso alcance Um nome invulgar:

Nikon!

Dirija-se sómente às casas especializadas em material NIKON

Repres. exclusivos: ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão FOTO-CINE LISBOA-PORTO

EXPOSIÇÃO NATIONAL

NOVIDADES DE NATAL

A sonipol AJUDA-O

A ESCOLHER A SUA PRENDA

* *

Visite o nosso salão de exposições da Av. 5 de Outubro, 56, onde lhe apresentaremos as últimas novidades NATIONAL, e teremos o prazer de lhe oferecer um brinde.
Este salão encontra-se aberto do dia 11 a 20 do corrente até às 24 horas, exceptuando o sábado e domingo.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.ºs 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

A				A
7-50	P.	Porto	C.	22-18
12-20	C.	Barca d'Alva	P.	17-35
16-20	P.		C.	12-35
20-21	C.	Salamanca	P.	8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D			D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P.	Porto	C. 10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C.	Pampilhosa	P. 8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P.		C. 8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C.	Vilar Formoso	P. 5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P.		C. 4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C.	Salamanca	P. 1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.
E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

DINHEIRO empresta-se

Sobre propriedades 20,30,50,100 contos e quantias superiores, ao juro da lei

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA - RUA DO OURO 292 1.º (Esquina com o Rossio) Telf. 369384/5/6
PORTO - RUA PASSOS MANUEL 141 Telf. 20344/5/6

JOGOS FLORAIS DO LICEU DE BEJA

Até ao dia 23, decorre o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes aos jogos florais dos alunos finalistas do Liceu Nacional de Beja, aos quais podem concorrer todos os estudantes do País, dos 12 aos 19 anos, com produções nas modalidades de poesia, reportagem, ensaio, novela e fotografia, sendo os temas livres.

Os trabalhos deverão ser assinados com pseudónimo endereçados á comissão organizadora daqueles jogos, em duplicado.

RECUSA DE MENDIGO

Apesar de um ultimato do Governo para que se fossem embora de Lagos antes de domingo sob pena de cadeia, muitos dos mendigos da capital ainda não abandonaram os seus lugares.

O ultimato tem por finalidade limpar a capital nigeriana com vista aos Segundos Jogos Panafricanos a disputar em Janeiro e visa cerca de cinco mil vadios.

O ministro do Interior ainda na semana passada descreveu Lagos como a cidade «mais porca do mundo».

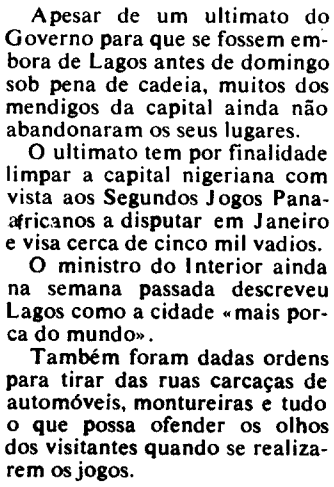
Também foram dadas ordens para tirar das ruas carcaças de automóveis, montureiras e tudo o que possa ofender os olhos dos visitantes quando se realizarem os jogos.

Junex

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA automática Super 552 20 PROGRAMAS

o sistema do futuro á venda no presente

TOTALMENTE ESMALTADA A FOGO



CARGA 5,5 A 6 KG.

prática • segura
robusta e eficiente

a sua concepção permite ser colocada em espaços reduzidos

representantes MJM
Manuel J. Monteiro & C.ª L.ª
r. dos correeiros, 140 · lisboa, 2 · tel. 366661

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Silva, Vale-Serves-Ferreiras — ALBUFEIRA

DL/NACIONAL

Exportadores portugueses em Espanha

Deslocou-se a Espanha uma comissão constituída por exportadores portugueses que, sob a égide do Fundo de Fomento de Exportação, estará naquele país durante toda a semana corrente (mais precisamente desde o passado dia 10 até ao próximo dia 17) em contacto com exportadores espanhóis e com as entidades que, no país vizinho, superintendem nas exportações.

Todos os 41 membros que constituem a comissão são técnicos experientes no que se refere às, hoje bastante complexas, incidências do comércio externo.

A comissão é chefiada pelo adjunto da presidência do F.F.E., António Sarmento Pinto e conta, no seu conjunto, com representantes de empresas e de bancos, na sua maioria exercendo funções de direcção e de gerência, esperando-se que o seu trabalho em Espanha e os seus contactos ali realizados venham a reforçar substancialmente as possibilidades dos exportadores portugueses.

Sociedade de Neurologia e Psiquiatria

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria a assembleia geral desta associação com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação dos Relatórios do 1.º Secretário e Tesoureiro, eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 1973-74, nomeação das Comissões encarregadas de elaborar novos regulamentos, aprovação do Regulamento da Secção de Electroencefalografia e admissão de novos sócios.

Maternidade Alfredo da Costa

Realiza-se no próximo dia 20 do corrente, pelas 10 e 45, a sessão de encerramento do II Curso de Formação de Internos da Maternidade Alfredo da Costa.

Nesta sessão, que será também de confraternização e congratulação, serão versados os resumos e conclusões dos debates havidos durante o curso e que vêm a constituir a futura orientação clínica e assistencial na Maternidade.

Cursos de socorrismo

O Centro Técnico de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa realizou, durante os meses de Setembro e Outubro, 29 cursos de socorrismo para o Serviço Nacional de Ambulâncias. Frequentaram-nos 618 instruendos, pertencentes à G.N.R., aos Sapadores Bombeiros de Lisboa e Porto e Bombeiros Voluntários. Ficaram aprovados cerca de 80 por cento dos inscritos. Os cursos distribuiram-se pelas seguintes localidades: Esposende, Cascais, Estoril, Vila do Conde, Porto, Lisboa, Alcabideche, Leixões, Matosinhos, Alenquer, S. Mamede de Infesta, Vila Franca de Xira, Ermesinde e Sintra.

TRAVESSIA DO ATLÂNTICO SUL

A «Travessia Aérea do Atlântico Sul de Gago Coutinho e Sacadura Cabral» é o tema da conferência que profere amanhã, pelas 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, o almirante Joaquim Marques Esparteiro. A entrada é livre.

RB

Rynbende

Para uma vida que vale a pena ser vivida. A escolha é certa. Em tudo. Vodka RB. Muito especial. A companhia para certos momentos.

A ESCOLHA DO SEU REQUINTE

UM DOS PEQUENOS SEGREDOS DA VIDA

DL/GERAL

Academia das Ciências

Rralizam-se amanhã na Academia de Ciências de Lisboa os seguintes actos académicos: a sessão da classe de Ciências, às 14 e 30, presidida pelo prof. Amorim Ferreira tratará de eleições para cargos académicos em 1973 a prover em sessão da classe e da comunicação do prof. Manuel dos Reis, «Sobre o Instrumento inventado por Pedro Nunes para medir com precisão a altura dos astros», e a classe de Letras reúne às 17 horas, presidida pelo prof. Moses Amzalak com a seguinte ordem do dia: eleições para cargos académicos com 1973, a prover também em sessão da Classe e a comunicação do dr. Xavier Coutinho sob o tema «O autor do retrato de Camões na prisão de Goa. O épico não teria sido pintor amador?»

INCRIMINADOS OS FABRICANTES DO TALCO ASSASSINO

PARIS, 13 — Foram incriminados por homicídio involuntário directores de duas firmas produtoras de pó de talco, suspeito de ter causado a morte de quarenta e um bebés.

Paul Berty, da firma Morhange, e Paul Maillard, da Setico, foram incriminados há três semanas em Pontoise, mas a notícia só agora foi divulgada.

O Ministério da Saúde divulgou em 24 de Agosto, um comunicado prevenindo os pais de que a análise dos produtos usados pelas famílias às quais morreram os bebés tinham revelado que a causa da morte era muito provàvelmente o talco Morhange, que continha uma alta percentagem de hexaclorofene.

Em 2 de Setembro o Governo publicou um decreto determinando que os produtos contendo mais de um por cento de hexaclorofene só podiam ser vendidos mediante receita médica.

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje, às 21,45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

——::——

Amanhã:

ESPECTÁCULO ÚNICO às 18,30 horas

M/14 anos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/46504 para o estabelecimento, em Balurcos, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 kV, com 86 m, do apoio n.º 7 da linha aérea Alcoutim - Martin Longo ao posto de transformação de Balurcos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

III CONGRESSO NACIONAL SOBRE ACIDENTES NO TRABALHO

O I Concurso Nacional de Cartazes de Prevenção é uma das iniciativas do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, a realizar no Porto, de 20 a 26 de Maio do próximo ano. Além daquela iniciativa outras actividades decorrerão durante o período do congresso; I Exposição Bibliográfica de Prevenção; II Exposição de Dispositivos de Protecção; II Concurso Nacional de Inventos de Prevenção e Sugestões de Segurança e o III Festival Internacional de Filmes de Prevenção.

Temas a debater no congresso: Formação e Informação; Saúde Ocupacional; Técnicas de Higiene e Segurança e Organização Estadual de Prevenção.

O congresso — em cuja sessão inaugural estarão presentes o Chefe do Estado, o ministro da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social e os subsecretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência — integra-se nas comemorações do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e nele participarão cerca de 600 a 800 congressistas, sendo cada tema presidido por um perito.

As inscrições definitivas efectuam-se de 1 a 31 do corrente, no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho — o organizador do congresso em ligação com a Direcção dos Serviços de Higiene e Medicina do Trabalho — na av. da República, 84, 4.º, ou pelo telefone 772822, mediante a entrega da quantia de 300 escudos por congressista e de 200 escudos por acompanhante. O prazo de entrega das comunicações termina no dia 28 de Fevereiro de 1973.

COMPROMETIDA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE ODIVELAS

No decorrer da última reunião ordinária da Câmara Municipal de Loures, o seu presidente deu conhecimento das diligências que tem vindo a efectuar para que se não perca a oportunidade de pôr a concurso a Escola Técnica de Odivelas, a construir, caso sejam resolvidas algumas dificuldades, em terrenos onde se encontram 50 casa prefabricadas propriedade da Federação das Caixas de Previdência.

Ao relatar o movimento de correspondência que se tem verificado a partir daquela Câmara, na tentativa de resolver o problema, o presidente da edilidade lamentou que nada mais houvesse a acrescentar ao que em reuniões anteriores tinha informado. No entanto, dando andamento ao projecto de construção daquele edifício escolar, a Câmara mandou proceder à movimentação de terras e colocação de infra-estruturas, de acordo com directrizes anteriormente tomadas. Ao tempo da reunião, aguardava-se que a Federação das Caixas de Previdência contactasse o município de Loures, para que se procedesse à transferência daquelas casas, bem como à aquisição e implantação das novas construções que se revelassem necessárias.

Ainda na reunião referiu-se, o presidente, a questões relativas a construções escolares do Concelho, aludindo aos problemas ocasionados pelo atraso verificado no início das aulas da Escola do Ciclo Preparatório de Loures, que entretanto já começou a funcionar. A Câmara providencia, neste momento, para o estabelecimento de carreiras de autocarros que correspondam às necessidades dos alunos daquela escola.

Foram concedidos subsídios a diversas Juntas de Freguesia do Concelho bem como a todas as Corporações de Bombeiros. No final foi aprovada a transferência das instalações provisórias do mercado de Odivelas.

O "SUBMARINO FANTASMA"

COPENHAGUE, 13 — O vice-almirante E. Frank Petersen, chefe do comando da Gronelândia, declarou à agência dinamarquesa Ritzau, que voltou à superfície, durante a noite de segunda para terça-feira, o misterioso submarino avistado em 7 e 9 do corrente, num fiorde próximo de Cristianxhaab.

O oficial acrescentou que o submersível perseguiu um arrastão e aluminou-o com um projector. Eram 3 horas da madrugada quando se deu o incidente, perto daquela cidade.

CAMPANHA DE FIM DO ANO

CARROS USADOS

até às 24 horas

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

RUA DIOGO COUTO, 1 - D (ST.ª APOLÓNIA)

EM TODAS

SPORT CLUBE MARIA PIA: jantar comemorativo do 50.º aniversário da colectividade, no próximo sábado, pelas 20 e 30, na Travessa do Salitre, 1. Reunião de alegria do popular clube da Graça lisboeta com obra muito válida no seu activo.

CLAY COBRA BEM: Bill Miller, promotor de pugilismo de Las Vegas, confirmou na grande metrópole do Nevada que Muhammad Ali (Cassius Clay), antigo campeão do mundo dos «pesados», lutará contra Joe Bugner, o inglês que é detentor do título europeu dos «pesados», em 14 de Fevereiro do ano próximo, num combate de 12 assaltos.

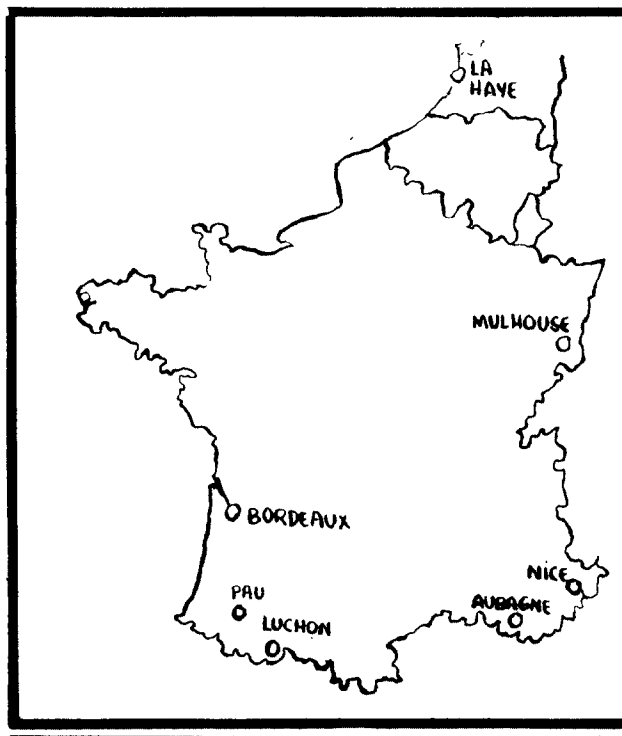
Miller disse, em conferência de Imprensa, que Ali tem garantida uma bolsa de 275 000 dólares, (7.425 contos), mais 10 000 dólares (270 contos), para despesas com os treinos.

SELECÇÃO DE JUNIORES: José Augusto convocou, para a concentração que tem lugar na tarde de amanhã, na sede da Federação de Futebol, os seguintes juniores: Sebi (do Atlético), Tó-Zé, Barrinha, Rosa e Ramalho (Belenenses), Maia da Silva, David e José Maria (Benfica), José Domingos e José Pereira (C.U.F.), Serrano (Leixões), Valter, Duarte, Palhares e Paulo Rocha (Sporting), Ferro (V. Setúbal) e Abreu, (Vitória de Guimarães).

XADREZ JÚNIOR: Efectua-se na cidade holandesa de Groninga, de 18 do corrente a 5 de Janeiro, o XI Campeonato Europeu Júnior de Xadrez (para jogadores com o máximo de 20 anos) em que Portugal se faz representar, pela terceira vez, por Vladimiro Miranda (do F. C. Porto) campeão nacional do escalão. O campeonato será disputado por representantes de 30 nações. E a quinta vez que Vladimiro Miranda participa em provas internacionais, tendo a sua estreia ocorrido no torneio de jovens de Schilde (Bélgica), de 1971. Actuou, também em 1971, no Torneio Aberto de Oxford. No ano corrente, voltou à prova de Schilde e, mais tarde, disputou o Torneio Aberto de Bagneux (França).

ATENÇÃO, ODIVELAS. E Dia de clube para os associados da colectividade local que, no próximo domingo, queiram ver o jogo Odivelas-Ginásio de Alcobaça.

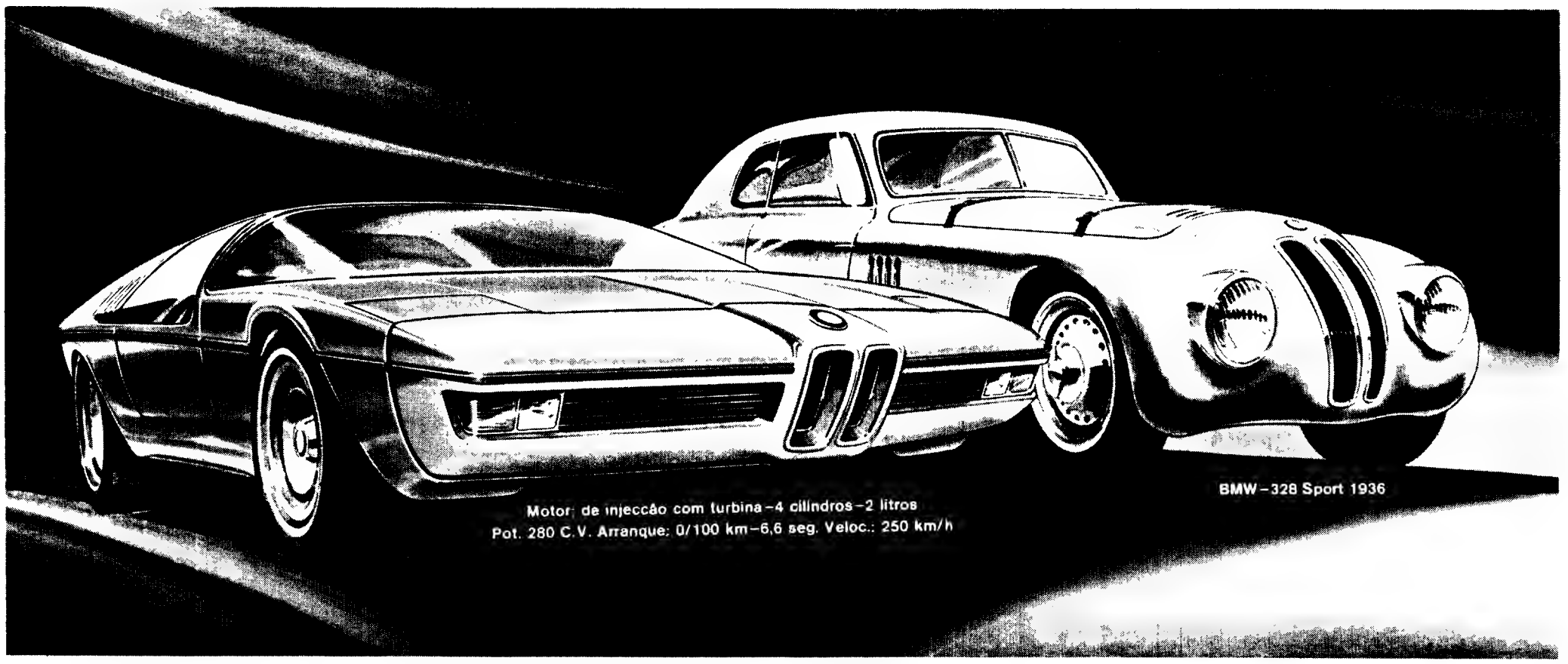
SUBSÍDIOS DA CÂMARA DE LOURES: As colectividades desportivas do concelho de Loures foram contempladas com subsídios no valor de quase 200 contos. Lista dos grémios clubistas distinguidos: Sport Grupo de Sacavém (para construção do pavilhão gimnodesportivo); Grupo Sportivo de Loures (para cobertura do saldo negativo apresentado); Atlético Clube de Moscavide (fundo para melhoramentos no campo de jogos; Clube Futebol «Bucelenses» (para despesas com o campeonato da I Divisão da A. F. Lisboa); Odivelas Futebol Clube, Clube de Futebol de Santa Iria, Atlético Clube do Tojal, Zambujalense Futebol Clube, Grupo Desportivo Aguias de Camarate, Grupo Desportivo de Caneças, Grupo Desportivo Ponte de Frielas, Futebol Clube de Prior Velho, Povoense Atlético Clube, Sporting Clube de Pinheiro de Loures, Clube de St.º António dos Cavaleiros, União Desportivo Pontinha e Sport Clube de Frielas (todos para fomento desportivo); Grupo Desportivo de Lousa (fundo para construção da sua sede-ginásio) e Sport Lisboa e Fanhões (para iluminação e pinturas na sede e manutenção dos sectores desportivos).



O "TOUR" 1973

Os organizadores da «Volta a França» do próximo ano (os jornais «L'Équipe» e «Le Parisien Libéré» estão já a concluir a escolha do traçado da mais importante prova velocipédica (por etapas) que se realiza no mundo. Assim, sabe-se já que a corrida passará por Bordeaux, Pau, Luchon, Aubagne, Nice e Mulhouse, estudando-se a hipótese de um «salto» até à cidade holandesa de Haia.

Cassius Clay encontrou-se com o seu adversário do próximo dia 14 de Fevereiro (Joe Bugner) numa conferência de Imprensa, realizada em Las Vegas. Como sempre acontece nestas coisas do boxe, fizeram-se vaticinios e os dois adversários bombardearam-se com piropos. A foto documenta o momento em que Cassius dizia a Joe que o venceria ao 7.º assalto. Como único comentário, o inglês apenas disse que o número sete sempre fora o seu número de sorte...



LINTAS – 72 – BMW – 18

nem mesmo o tempo ultrapassa um BMW

Pode até dizer-se que BMW vai à frente do tempo. Desde o seu primeiro modelo até ao mais recente – o 520, a BMW segue à frente. Na técnica. No conforto. No rasgo desportivo. Na sóbria elegância das suas linhas.
Veja, na Exposição BMW, a mais avançada concepção automóvel – o novo BMW 520 e o seu "convidado de honra" – o BMW Turbo, além dos BMW 1602, 2002, 2002 tii, 3.OCS, 3.OCSi, 3.OS e 3.OSi.

Exposição BMW – Hotel Ritz
Hoje e amanhã, das 15 às 23 horas.

Pelo prazer de conduzir – BMW

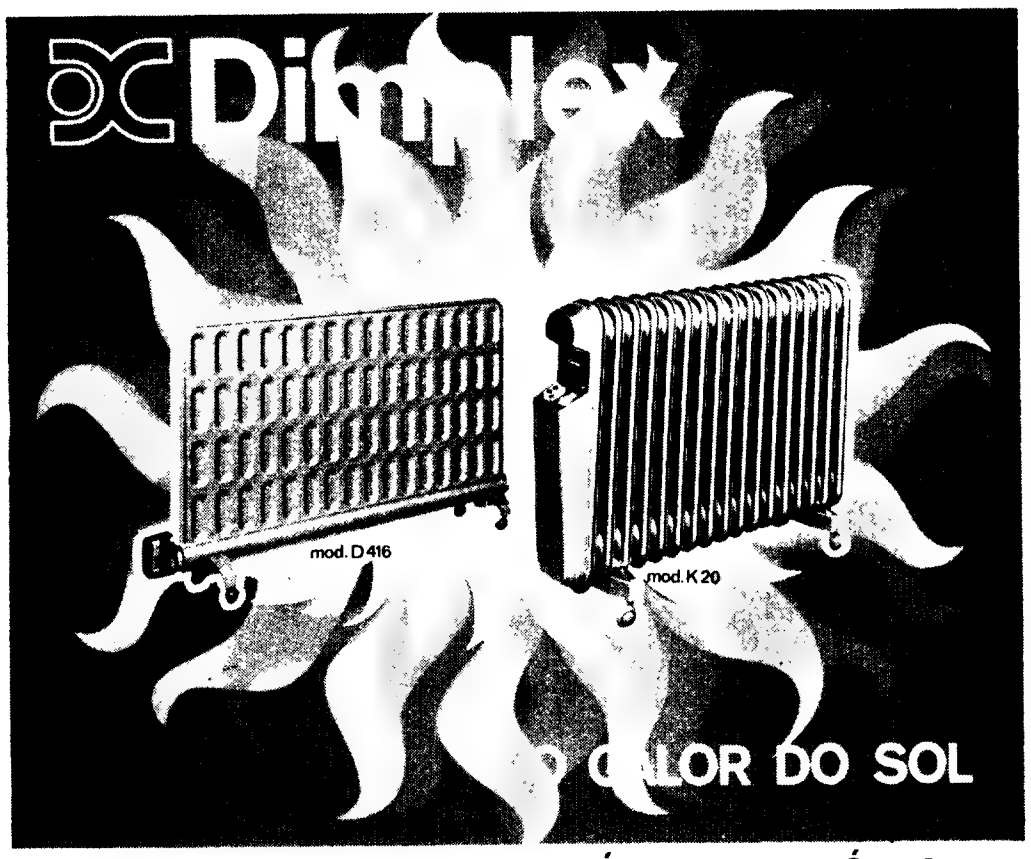
Soc. Com. Ind. de Automóveis **Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.** Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.

DL/GERAL

ACÚRCIO PEREIRA FEZ 82 ANOS

Acúrcio Pereira, Mestre Acúrcio para muitos jornalistas que o tiveram como chefe de redacção dos jornais «O Século» e «Diário de Notícias» completou ontem 82 anos.

Retirado há alguns anos da vida profissional, Acúrcio Pereira não se tem limitado ao convívio com a sua família, os amigos e os livros. Não esquece a pena que dignificou e ainda há pouco deu à estampa um livro de verdadeira irreverência juvenil «Uma no cravo, outra na ferradura», que bem demonstra como os seus anos não venceram o espírito e a memória de quem ao longo da vida nunca deixou fugir o acontecimento.



DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX nao seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416 Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.
Nome_____
Morada_____

Moderna

ROSSIO, 110 - LISBOA

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

PRONTO A VESTIR

MINI JORNAL

RASTREIOS DA TUBERCULOSE

No Dispensário Universitário Antituberculoso prosseguem todos os dias úteis, das 9 ás 12 e 30, os rastreios da Tuberculose Pulmonar e das Doenças Cardiovasculares entre os estudantes universitários de Lisboa, que têm carácter obrigatório, e cujo calendário é o seguinte:

Faculdade de Letras dia 14 de Dezembro de A a Angelina M; dia 15, de Angelina N a Carolina L; dia 16, de Carolina M, a Fernando C; e dia 18, de Fernando D, a Isabel Maria S.

NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove amanhã ás 21 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, uma assembleia geral, durante a qual serão apreciados vários assuntos, entre os quais os relatórios do 1.º secretário e do tesoureiro; a eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1973-1974; e a nomeação das comissões encarregadas de elaborar os novos regulamentos.

AERONÁUTICA CIVIL

O ministro das Comunicações inaugura na sexta-feira, às 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição comemorativa do 25.º aniversátio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Durante a exposição serão diáriamente exibidos filmes sobre temas aeronáuticos.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

Na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa vai realizar-se um seminário sobre «recenseamento geral da população de 1970», promovido pela Secção de Demografia e Higiene Social daquele organismo, em colaboração com o Centro de Estudos Demográficos. Na primeira sessão ás 18 horas de hoje o prof. Orlando Ribeiro falará sobre as «Condições Geográficas da Assimetria dos Factos Demográficos em Portugal Continental».

UTILIZAÇÃO DE MOLÉCULAS

Na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa o prof. Jacques Poisson, da Faculdade de Farmácia de Paris, profere no dia 15, ás 11 horas, uma conferência sobre a «Utilização de moléculas naturais para a hemissíntese de substâncias medicamentosas.»

CONFERÊNCIA SOBRE NATURISMO

«O Recente Congresso Internacional Naturista na Jugoslávia», é o tema da conferência que o sr. José Galamba profere na sexta-feira, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portugueda de Naturologia, e á qual se seguirão algumas considerações sobre a vida natural, pelo dr. Mário Botelho.

ASPECTOS RADIOLÓGICOS

Na sede da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, efectua-se hoje ás 21 e 30, um colóquio sobre «Aspectos Radiológicos em Reumatologia», em que intervirão os drs. M. A. Teixeira, P. Moura Relvas, J. Milheiro e Aleu Saldanha.

HOMENAGEM A SILVA DIONÍSIO

Promovido pela «Tábua Rasa», efectua-se amanhã ás 20 horas, no restaurante da Ordem dos Advogados, um jantar de homenagem ao maestro Manuel da Silva Dionísio.

COMEMORAÇÃO

Com a presença do almirante Américo Thomaz vai realizar-se hoje pelas 18 horas, nas instalações do Museu da Marinha em Belém, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do comandante Fontoura da Costa.

CIBERNÉTICA NOS C. T. T.

Prosseguiu hoje no edifício dos C. T. T., na Rua Conde Redondo, o seminário de Cibernética organizado pelos serviços de Telecomunicações daquela empresa pública. O dr. Gustavo de Castro abordará o tema «Fórmula de Bayes-Aplicação.»

DR. MANUEL MARTINS DA CRUZ

Hoje, pelas 20 e 30, terá lugar num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao presidente da direcção do Elos Clube de Lisboa, deputado dr. Manuel Martins da Cruz.

GESTÃO SECTORIAL

A comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa, promove, hoje e no próximo dia 19, um seminário destinado á gestão sectorial, orientado pelo sr. Luis Pedrosa Biain.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/49154, para o estabelecimento na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha subterrânea a 15 kV, com 330 m, entre o posto de transformação e seccionamento da Portela e o posto de transformação «OÁSIS».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Novembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PERDEU-SE ANEL

De brilhantes, grande valor afectivo, na noite de sábado para domingo, no Casino Estoril. Gratifica-se generosamente. Para dar informações, telefone 53 68 84, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18,30 horas.

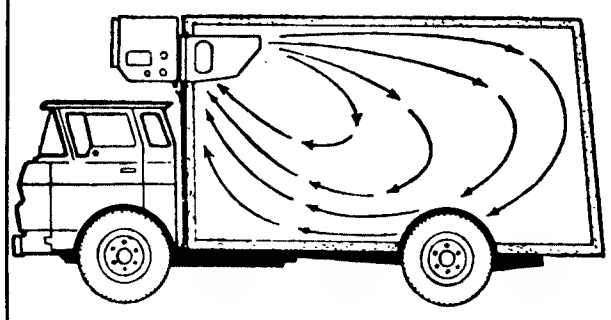
QUADROS E ESTAMPAS

Boas reproduções
Preços baixos
Rua de Santa Marta, 17-E
Telef. 42811

MÄRKLIN

Westinghouse Thermo King

UNIDADES DE REFRIGERAÇÃO PARA TRANSPORTES FRIGORÍFICOS



PARA TODOS ESCLARECIMENTOS E ORÇAMENTOS

Favor contactar com

ARTICO LIMITADA
EXPOSIÇÃO E VENDAS Largo de Santos 4 A
OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA Jardim 9 de Abril, 18 20
TELEFONES P P C A 690011/2/3 - LISBOA

NOTAS POLÍTICAS

Inquérito ao custo de vida em Angola

No decorrer de uma reunião do Conselho dos Directores-Gerais do Ministério do Ultramar, o director do Instituto Nacional de Estatística anunciou que no próximo ano está prevista a realização em Angola do inquérito ao custo de vida; o que dará a conhecer as estruturas do consumo e permitirá a construção do índice de preços no consumidor.

No decorrer da reunião, presidida pelo ministro do Ultramar e a que assistiu igualmente o secretário de Estado do Fomento Ultramarino, o inspector superior das Alfândegas expôs o programa a desenvolver pelos respectivos serviços, abrangendo a publicação do novo Estatuto Orgânico das Alfândegas do Ultramar, a continuação da revisão do Regulamento das Alfândegas e do Contencioso Aduaneiro do Ultramar, entre outras tarefas.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DO BARREIRO

Foi nomeado presidente do Município do Barreiro, por despacho do ministro do Interior, o sr. Vítor Rodrigues Adragão, que sucede ao dr. Carlos da Cruz e França, exonerado a seu pedido e louvado pela forma como desempenhou o cargo.

Foi também concedida a exoneração do lugar de vice-presidente ao eng.º José Trindade Calado, sendo-lhe conferido igualmente louvor.

SECRETÁRIO-GERAL DE MOÇAMBIQUE

O coronel David Teixeira Ferreira foi nomeado secretário-geral do Estado de Moçambique, sucedendo no cargo ao dr. Abrantes do Amaral. O novo secretário-geral desempenhava desde 1970 as funções de governador do distrito da Zambézia.

SUPREMO COMANDANTE ALIADO

O almirante Cousins, supremo comandante aliado do Atlântico, apresentou ontem cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional e ao Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Após um almoço que lhe foi oferecido pelo general Sá Viana Rebelo no forte de S. Julião da Barra, o supremo comandante aliado deixou o nosso País.

COOPERAÇÃO NUCLEAR LUSO-BRASILEIRA

O prof. Hervásio Magalhães de Carvalho, presidente da Comissão Nacional da Energia Nuclear do Brasil, que se encontra no nosso País para contactos com a Junta de Energia Nuclear, recebe esta tarde, no Palácio de S. Bento, as insígnias do grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique com que foi recentemente agraciado pelo Chefe do Estado.

COLÓQUIO ACADÉMICO-MILITAR

Na Academia Militar decorreu esta manhã a primeira sessão de trabalhos do VII Colóquio Académico-Militar Luso-Espanhol, no qual participam missões daquela instituição e da Academia Geral Militar da Saragoça. O tema apresentado pela missão espanhola intitula-se «Missão histórica da Espanha no progresso da civilização humana; sua especial acção na formação dos estados hispano-americanos».

Correspondente em Portugal de Agência Alemã

O novo redactor da D. P. A. (Agência Noticiosa Alemã), Hans H. Reinhardt, que passará a exercer as funções de correspondente radicado no nosso País, foi ontem, ao fim da tarde, apresentado pelo director-geral da organização, que veio a Portugal com esse objectivo, durante uma recepção que decorreu no «silver-room» do Hotel Sheraton.

Esta é a segunda vez, desde a Segunda Grande Guerra, que é nomeado um correspondente naquelas condições para escrever o noticiário concernente ao nosso País, serviço que até à data era efectuado pela delegação da D. P. A. na capital espanhola. O nomeado foi apresentado como conhecedor experimentado dos problemas africanos, já que foi correspondente no Norte de África e na África do Sul, tendo regressado há pouco de uma visita de informação do Ultramar Português. Ao discursar, durante a reunião, agradeceu a valiosa cooperação que tem sido dada à sua agência pelo dr. Dutra Faria, director da ANI, a quem cumprimentou efusivamente.

Pronunciou palavras com carácter oficial o dr. Feytor Pinto, chefe dos Serviços de Informação da SEIT.

Continuam válidos os acordos entre Portugal e o Fiji

O primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Fiji enviou ao Governo português uma proposta de reconhecimento da validade dos antigos tratados celebrados entre o ex-Governo do Fiji e o Reino Unido, e extensivos a Portugal no que respeitava ao Processo Civil e Comercial, assinado em Londres em 9 de Julho de 1931. O Governo do Fiji reconhece ser sucessor, depois da independência, dos direitos e obrigações resultantes dos tratados concluídos pelo anterior Governo e notifica disso os diversos países que com ele têm acordos, pois à face do direito internacional consuetudinário alguns tratados poderiam ter caducado com a independência e a mudança de Governo.

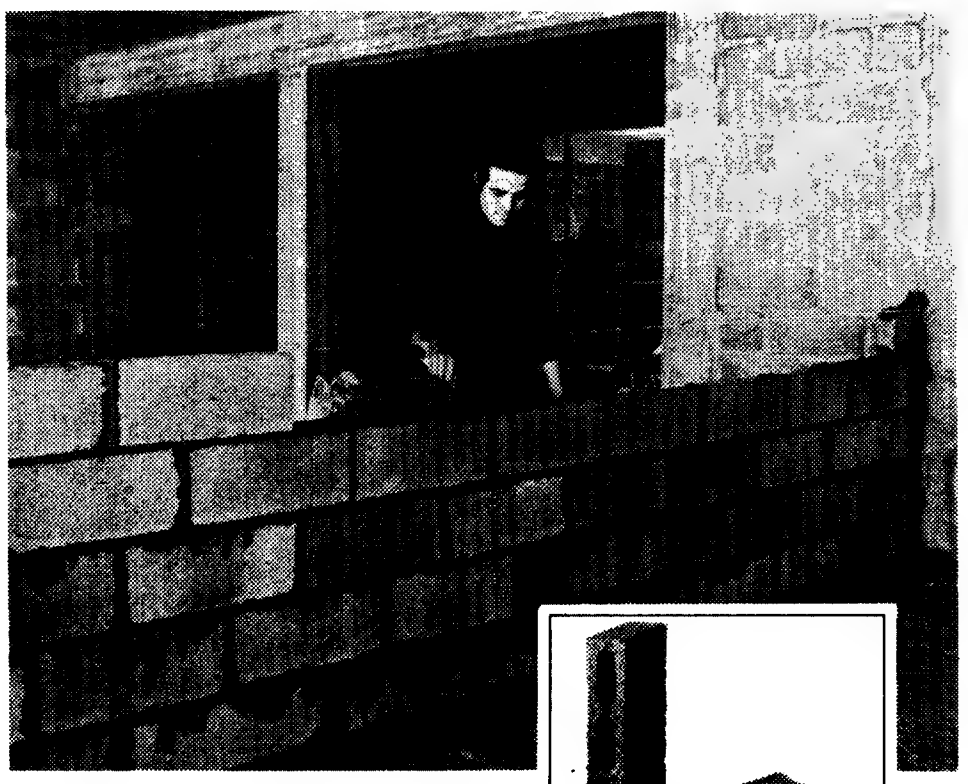
Portugal concordou com a proposta tornando extensivos ao novo Governo todos os tratados anteriormente celebrados entre os dois países.

CAMÕES E A ITÁLIA

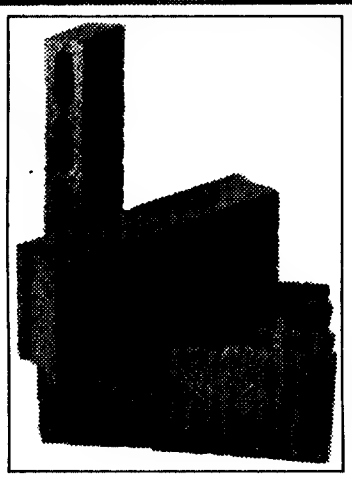
O director do Instituto Italiano de Cultura, prof. Riccardo Averini, autor de uma tradução integral de «Os Lusíadas» publicada recentemente em Itália, pronunciou na sede daquele Instituto uma conferência subordinada ao tema «Camões e a Itália».

LARANJA
DA
QUINTA DA CARDIGA
Directamente do Produtor
Venda em Lisboa:
Calçada da Patriarcal, 34-38
Avenida de Berlim, 8 (Olivais-Sul)
PREÇO EXCEPCIONAL PARA REVENDA
Sociedade Agrícola da Quinta da Cardiga, Ld.ª
Telefones 321334-324650-310561

Lecabetão



* Leveza e rapidez de execução
* Desempeno perfeito das paredes
* Ausência de rebocos
* Aplicação directa do estuque
* Insonorização e isolamento térmico
* Economia e conforto



P G SEELOW & ASSOCIADOS

Lecabetão
PRÉ-FABRICADOS COM ARGILA EXPANDIDA, S.A.R.L.
LEIRIA LISBOA TEL.537748 SANTARÉM

Regressou à Suécia o Presidente da I.A.A.

Regressou à Suécia o prof. Goram Tamm, presidente mundial da «International Avertising Association», depois da sua estadia em Lisboa na qualidade de «chairman» dos primeiros seminários internacionais de publicidade que recentemente se realizaram entre nós — Lisboa, Luanda e Lourenço Marques.

Nas suas declarações à partida de Portugal, o prof. Goram afirmou que se encontrava bastante satisfeito com o êxito obtido por estes seminários, elogiando largamente todos os membros portugueses que se notabilizaram durante os seminários como «chairman» e elementos dos «panels», não se esquecendo de citar a activa participação dos representantes dos vários sectores económicos, homens e mulheres do comércio, da indústria, da banca e da indústria das comunicações. **«A participação universitária»** — declarou ainda o prof. Goram — **«pareceu-me especialmente valiosa uma vez que Portugal precisa de uma maior compreensão do «marketing».**

Associação Portuguesa de Críticos

. A fim de apreciar o andamento dos trabalhos de organização da projectada Associação Portuguesa de Críticos bem como as possibilidades de instalação em sede própria, reunem-se hoje às 18 horas na Casa da Imprensa os jornalistas e escritores que exercem a crítica de Televisão, Rádio, Cinema e Artes Plásticas na imprensa periódica e nos programas radiofidundidos e televisionados. A comissão instaladora da Associação é constituída por Alice Vieira, Paulo Correia da Fonseca, Maria Helena de Freitas, Manuela de Azevedo, José Blanc de Portugal e Fernando Grade.

MEDICINA TROPICAL

A Sociedade Portuguesa de Medicina Tropical (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reune-se hoje e amanhã, às 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Duas epidemias de cólera em Moçambique» pelo dr. Carlos Santos Reis; «Anticorpos contra arboviros na população de Luanda antes da epidemia de febre amarela de 1971», pelos drs. Armindo R. Filipe, Alvanir R. Oliveira e M. Araia Chaves; e apreciação e aprovação do relatório anual e contas da direcçao

Fogo no Parque

. Um pequeno incêndio quebrou, esta madrugada, a rotina de um Parque Mayer envolto em frio e apenas cortado por um ou outro vulto da noite lisboeta. Foi cerca das 5 e 35 e o fogo destruiu madeira e rolos de filme que se encontravam numa arrecadação ali situada, com entrada pelo n.º 12 da travessa da Alegria. A intervenção dos Bombeiros Voluntários permitiu a sua rápida extinção.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Sábado, 16, ESTREIA de «ALICE NOS JARDINS DE LUXEMBURGO»
As marcações para 14 e 15 são válidas para 16 e 17 respectivamente
Domingo, «matinée» às 16 horas
Subsídio da Fundação de Teatro
T. 677299 — M/14 anos

BMW 520
inultrapassável

DL/DESPORTOS

Às 17 e 30 em Dresden:

Lemos no lugar de Flávio Porto a jogar ao ataque

DRESDEN, 13 — **Vamos a eles** reza o telegrama enviado por Gualter aos seus colegas do F. C. do Porto, um dos muitos chegados a Dresden garantindo que ainda se espera da equipa nortenha o quase impossível: a eliminação dos alemães da Taça UEFA. Outro telegrama é do Vitória de Setúbal e foi expedido de Milão, onde a equipa de Pedroto se encontra desde segunda-feira e joga à hora de telefonarmos para Portugal.

O encontro entre o F. C. do Porto e o Dynamo de Dresden principia às 17 e 30, sendo transmitido pela Emissora Nacional. O ambiente apresenta duas facetas: exteriormente, parece que ninguém liga ao jogo, pois os jornais silenciam sobre ele e a população também não se mostra muito a par do que se passa. Mas, efectivamente, o interesse é acentuado, a tal ponto que a lotação está esgotada e vendidos todos os bilhetes que dão acesso aos 32 000 lugares do estádio. Em relação às equipas, os alemães não parecem lá muito optimistas, especialmente o presidente da direcção sr. Hanel, que estranhou a actuação dos portistas nas Antas e garante que, pelos resultados anteriores, a equipa de Riera deve jogar bastante melhor.

O frio é intenso e, ainda que não haja neve, a temperatura ronda os zero graus. Isso não impede que as duas equipas se treinem intensamente para o jogo. Ontem, Riera comandou os seus futebolistas em 70 minutos de «galope» intenso e preparação com bola, em que pediu ligeireza nos movimentos atacantes, demarcações e muitos remates à baliza. Pelo visto, o F. C. do Porto vai jogar ao ataque, no intuito de recuperar a desvantagem de um golo, trazida das Antas, do jogo da primeira «mão».

Se a equipa portuguesa prosseguir em prova, cada jogador titular recebe a quantia de 15 contos.

A QUESTÃO DOS POSTES

O fulcro das conversas entre os membros da comitiva lusa tem sido o formato dos postes das balizas. Segundo preceitua o regulamento internacional, estes devem ser redondos. Simplesmente é deixado ao critério das federações locais a progressiva adaptação dos campos em cada país e, segundo agora se soube, a Federação de Futebol da República Democrática Alemã ainda não impôs a obrigatoriedade de os postes serem redondos. Logo, e contràriamente ao que se chegou a supor aqui, o F. C. do Porto não poderá protestar. Terá, antes, que tentar ganhar; e marcar golos, sejam os postes redondos ou quadrados.

Aos elementos directivos que acompanham a equipa do F. C. do Porto foi ontem oferecida uma recepção pelos seus colegas alemães, tendo decorrido com muito agrado e saindo os portugueses muito sensibilizados com a amabilidade e as deferências dos seus anfitriões.

Por fim, registemos a opinião de Pavão, que reflecte o estado de espírito da equipa:

Sabemos que é difícil, mas não impossível. A importância da competição justifica que demos tudo para ganhar e, apesar das contrariedades, do resultado negativo no primeiro jogo e do valor do adversário, vamos lutar para vencer.

Equipas prováveis:

DINAMO Boden, Gazera, Dörnen, Sammer e Häatzlich, Häfner e Ran; Kreische (cap), Riedel, Richter e Heidler.

F. C. PORTO Rui; Valdemar, Manhiça, Rolando e Guedes; Pavão, Oliveira e Celso; Lemos, Abel e Ricardo.

O árbitro é o grego Ratsios e o jogo principia às 17 e 30.

FERNANDO COSTA

Estando Flávio castigado, Lemos comanda o ataque do F. C. do Porto

OS JUÍZES DO PORTO ESTÃO CONTRA AS CONDIÇÕES DE ARBITRAGEM

Cento e cinquenta árbitros portuenses reuniram-se ontem no Salão Paroquial de Miragaia para elaboraram uma moção a enviar à Direcção-Geral dos Depostos sobre o actual momento do sector desportivo a que pertencem.

A iniciativa, partiu dos juízes Fernando Leite, João Gomes, Armando Paraty, Moreira Tavares, Bastos da Silva e Sousa Pereira, concitou enorme interesse entre os companheiros de classe e a reunião foi sempre conduzida com muito entusiasmo e serenidade.

«Depois de o árbitro João Gomes ter lido a minuta de uma moção que elaborara (documento que se destinaria a seguir até à Direcção-Geral dos Desportos) a assitêndia entendeu que os termos utilizados eram bastante agrestes e nada propícios ao clima de entendimento que os juízes de futebol querem em seu redor. Daí que Fernando Leite tivesse encaminhado os seus colegas para um documento redigido **«de modo mais suave»** (para utilizar o próprio sentido das palavras proferidas pelo árbitro internacional).

Assim, o documento que seque hoje para a Direcção-Geral dos Desportos, pelo menos com 150 assinaturas de árbitros portuenses solicita regalias de absoluta integridade física para todos os árbitros em exercício das suas funções, aumento das taxas de transportes (que são consideradas exíguas e ultrapassadas), melhoria dos prémios por arbitragem (a todos os escalões) e seguro pessoal de cada árbitro no valor de 100 contos.

Recorda-se a propósito, que embora estando regulamentado superiorente que os juízes de futebol devem receber a quantia de esc. 300$00 por cada direcção de partida nos torneios regionais, no Porto e em Braga deste preceito não é respeitado e cada árbitro sòmente recebe 100 escudos por apitar um desafio de futebol do escalão regional.

SUBSÍDIOS DE 59 MIL CONTOS DINAMIZAM DESPORTO ESCOLAR

Subsídios no montante de 59 mil contos vão ser atribuídos pelo Governo aos estabelecimentos de ensino primário, com o intuito de dinamizar a prática desportiva e dar corpo aos princípios oportunamente anunciados de estender, efectivamente, a prática desportiva de base a todas as crianças em idade escolar.

Este elevado montante de atribuições extraordinárias é aplicado na construção e beneficiação de tanques, pavilhões, ginásios e pistas e aquisição de material adequado à prática da Ginástica, nos estabelecimentos de ensino discriminados em recente despacho do secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde.

Assim, as escolas primárias do Barreiro, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Elvas, Lisboa, Marinha Grande, Montijo, Setúbal, S. João da Madeira, Águeda, Povoação, Viseu, Arganil, Lousã e Covilhã passarão a ser dotadas de um tanque para a iniciação à Natação. No tocante à construção, melhoramento e apetrechamento de pavilhões e ginásios, foram igualmente contempladas várias câmaras municipais e clubes desportivos, em especial aqueles que puderem ocupar desportivamente os novos recintos, nas horas de menor movimento escolar. A lista completa abrange Clube Futebol Santa Clara (Coimbra), Grupo Desportivo de Sesimbra, Imortal de Albufeira, Vasco da Gama (Porto), Faial Sport Club, as Câmaras Municipais de Alcobaça, Alcochete, Bragança, Cantanhede, Coimbra, Maia, Montijo, Seia, Torres Novas, Vila Real de Santo António, Vimioso, Abrantes, Lousã e Ponte do Sor, as escolas Pedro de Santarém (secção feminina), Francisco Arruda (secção de conservatório), Gomes Teixeira e Ramalho Ortigão, as duas últimas do Porto, escolas preparatórias de Rio Tinto, Águas Santas, Alfragide, Curraleira, Loures, Baixa da Banheira, Almada, Mangualde, Cascais, primária da Marinha Grande, liceus Rainha D. Amélia e D. João de Castro, de Lisboa, Garcia da Horta e Carolina Michaelis, do Porto, e o liceu de Vila Nova de Gaia, escolas preparatórias de Ponta Delgada, Santa Cruz (ilha da Graciosa), bairro de Santa Maria (Paiã), secção liceal de Nelas, escola de Canas de Senhorim, escola comercial Patrício Prazeres, de Lisboa e a Junta Geral de Angra do Heroísmo.

Além destas agremiações desportivas, estabelecimentos de ensino e entidades municipais, foram ainda incluídos no plano várias previsões de subsídios para melhoramentos e comparticipações em obras já em curso ou a iniciar, das quais se destacam a pista de Atletismo em Tomar e sete mil contos para os pavilhões (ultimar e apetrechar) do Académico do Porto, Ovarense, Centro Desportivo de Oeiras, Clube Desportivo de Paço de Arcos, Futebol Clube do Porto e Beira-Mar.

Considera-se ainda no despacho em referência que «são extremamente modestas as dotações actuais» e que «ao ritmo actual levaríamos vinte anos a atingir um nível razoável». Para se reduzir esse período de tempo a dez anos «vai tentar fazer-se um esforço sério», reestruturar o Fundo de Fomento do Desporto, adequando-o apenas às infraestruturas gimnodesportivas, passando as verbas de outras actividades a ser integradas no orçamento da Direcção-Geral dos Desportos e a formação de professores a constar do programa geral do Plano de Fomento.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Os treinadores querem eleições sindicais

Uma comissão, representando os treinadores de futebol, vai reunir-se brevemente para estudar alguns assuntos relacionados com a sua posição. A ordem dos trabalhos engloba os seguintes pontos: estudar a hipótese de uma reunião conjunta entre uma comissão de Treinadores e a actual direcção do Sindicato (para se estudarem aspectos que, neste momento, preocupam a classe), estudar a hipótese da criação de uma lista para ser apresentada como candidata às próximas eleições sindicais; estudar as possibilidades de uma reunião conjunta entre os dirigentes do Sindicato dos Jogadores, Imprensa, Comissão Central de Arbitros e Federação Portuguesa de Futebol e, finalmente, promover a reunificação da classe, a fim de se evitarem situações desprestigiantes para os treinadores.

MEIRIM foi contratado pelo Gil Vicente, por um período de sete meses. As condições são espectaculares (como não podia deixar de ser): 40 mil escudos mensais, 250 contos se a equipa subir à Primeira Divisão e 150 se se classificar em 2.º lugar na sua zona.

«**OS BELENENSES**» partem hoje para Madrid, onde irão defrontar o Real Madrid, na cerimónia comemorativa dos 25 anos sobre a data da inauguração do Estádio de Chamartin. Eusébio, que irá homenagear Gento, partirá sòmente amanhã.

JOGOS ANTECIPADOS: o Atlético-Desportivo da Cuf e o Boavista-Farense, da 15.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foram antecipados para o próximo sábado. O primeiro (que poderá ser visto pela TV) iniciar-se-á às 15 horas e o segundo às 16.

JOGOS TRANSFERIDOS: Peniche-Sesimbra será disputado nas Caldas da Rainha, enquanto o Braga-Espinho foi marcado para S. Paio de Merelim. Ambos os encontros serão disputados no domingo, às 15 horas.

REGRESSO: Costa Pereira, que foi «internacional» do Benfica e bi-campeão europeu, tendo depois enveredado pela profissão de treinador, está de volta à metrópole solicitado por um clube para seu orientador técnico.

RELAÇÕES CORTADAS: O Sporting Farense está na disposição de cortar relações com o Sporting Clube de Portugal, consequência do «caso Caló». Recorda-se que o clube de Alvalade tinha combinado a transferência do jogador para a sua filial e que, na primeira jornada do campeonato lisboeta de reservas, Caló alinhou com a camisola listada, impedindo a transferência.

HOJE HÁ RESERVAS: o Benfica recebe o Atlético, em jogo a contar para o torneio da A. F. de Lisboa.

A RECORDAÇÃO DE APOLO FINALISTA DA TAÇA "DL"

Vencendo ontem à noite o Centro Católico por 3-0, a Recordação de Apolo qualificou-se para a final da Taça «Diário de Lisboa». O resultado não traduz o equilibrio em que decorreu o encontro, pois em todas as partidas houve necessidade de terceiro «set». Os resultados parciais foram os seguintes: Martin Reis (CC) José Barroso (RA), 1-2. Sande Lemos (CC) Alipio Matos (RA), 1-2. Lemos/Reis (CC) Alipio/Barroso (RA), 1-2.

Deste modo, a Recordação de Apolo ficou apurada para a final da «Taça Diário de Lisboa», tendo de defrontar o S.L. Aguias (ainda invicto).

BASQUETEBOL FEMININO

No Pavilhão gimno-desportivo da Tapada da Ajuda prosseguiu o Campeonato de Lisboa de Basquetebol Feminino, com jogos referentes à 3.ª jornada. Os resultados apurados foram os seguintes: Algés, 20 Sporting, 35. C.I. F., 38 .. Benfica, 35 e Nacional, 54 Encarnação, 21.

Ao fim desta terceira ronda, a classificação é comandada pelo Nacional e pelo C.I.F. (ambos com 6 pontos), seguidos do Benfica, Algés e Sporting (com 4 pontos cada) e do Encarnação (com 3 pontos, apenas).

Traço de Pargana

Messias (Benfica)

MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO ORDINÁRIA

Reúne-se amanhã, dia 14, pelas 21 horas, em 2.ª Convocação, no edifício da Sede deste Montepio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Discussão e votação dos orçamentos de Receita e Despesa para o ano de 1973, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa;

2 Apreciação da tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, a que se refere o Art.º 19º dos Estatutos da Ciaxa Económica de Lisboa e deliberar sobre ela;

3 Discussão e votação de uma proposta da Direcção para que seja eleita uma Comissão de 3 membros para em conformidade com o Art. 162.º dos ESTATUTOS; DAR PARECER SOBRE A CONVENIÊNCIA E OPORTUNIDADE DA REFORMA DOS Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa;

4 Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1973.

GRANDE CONCURSO "AUTOMÓVEIS PARA SI"

Teve lugar em 6 do corrente, no Salão de Exposição da FIAT PORTUGUESA, SARL., a entrega das chaves do Automóvel ligeiro modelo 600-D desta marca ao Exm.º Senhor António Dias Cardoso Silva, residente em Lisboa, conhecido ex-dirigente da Federação Portuguesa do Ciclismo, com que este Senhor foi contemplado no sorteio do referido Concurso realizado em 20 de Novembro último, pela compra de um artigo com GARANTIA OCL.

Entre as pessoas presentes contava-se o Exm.º Snr. José Joaquim Barbosa sócio-gerente da firma FAROL, l.d.ª das Organizações DARDO, agente da firma promotora Olavo Cruz, l.d.ª, em cujo estabelecimento o feliz contemplado comprou o artigo com GARANTIA OCL que lhe proporcionou este valioso prémio.

É oportuno lembrar que, além dos sorteios já efectuados, outros idênticos se repetirão de 15 em 15 dias — sendo já o próximo em 18 do corrente — com prémios sempre constituídos por Automóveis FIAT, entre todos os compradores que dêem a sua preferência aos artigos cobertos pela GARANTIA OCL desde que exijam os respectivos certificados de garantia.

POPULAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO EXPERIÊNCIA DAS CALDAS DA RAÍNHA

«A dinâmica administrativa dos nossos serviços insere-se numa linha política e sujeita a uma hierarquia disciplinar suficiente para dar satisfação às determinações do Governo» afirma-se no relato da experiência de desenvolvimento sócio-económico, realizada nas Caldas da Raínha, e que foi apresentado, esta manhã, numa das sessões plenárias do Seminário sobre a Participação das Populações no seu Desenvolvimento, a decorrer em Viana do Castelo.

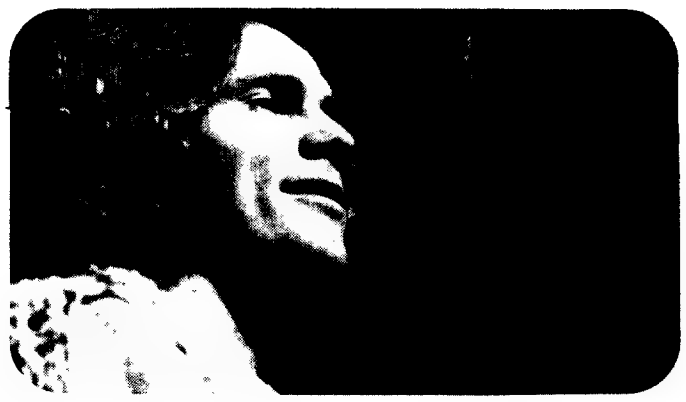
Numa longa e minuciosa exposição, em que se relata tudo o que foi feito desde 1967, ano em que se iniciaram as jornadas dessa experiência, que abrangeu duas dezenas de concelhos da Estremadura e do Ribatejo, salienta-se o amplo trabalho realizado por diversas cooperativas criadas, nomeadamente a de utilização de máquinas. O seu funcionamento permite, segundo o «relato», aos pequenos e médios agricultores os meios necessários a uma sobrevivência económica.

Afirma-se ainda na mesma comunicação que a massa humana para a frequência dessas jornadas era facultada através do Grémio da Lavoura, dos párocos de freguesias, da Acção Católica e dos Cursos de Extensão Agrícola Familiar.

Na parte referente a dificuldades e insucessos ou autores da do relato da experiência das Caldas da Rainha afirmam que as dificuldades mais importantes eram as resultantes das próprias limitações humanas e profissionais. Todavia não deixam de referir a necessidade de se eliminarem estruturas inúteis, as situações de luta estruturas antigas e recentes, a ausência de meios de trabalho capazes e a impossibilidade de se dar satisfação a necessidades fundamentais, como rodovias e electrificação, e ainda a falta de trabalho concertado entre as diversas Câmaras Municipais.

Participaram no painel da experiência das Caldas da Rainha, o eng. Magro dos Reis, a assistente social Maria José de Castro, os agricultores António Guerra, César Mateus, Francisco Rebelo, e José Reis e Luís da Fonseca e o pároco Francisco Borges.

Presidiu a esta sessão da manhã o secretário de Estado da Agricultura.



O Teatro São Luis viveu ontem uma noite de grande emoção durante a estréia da peça «Missa Leiga», encenada entre nós pela companhia brasileira da actriz Ruth Escobar. Depois do espectáculo os artistas foram para o rstaurante «A Viela», onde jantaram e confraternizaram com os seus colegas portugueses. Para os brasileiros, aquela noite tornou-se inesquecível: entre as homenagens que receberam na «Viela», uma foi prestada pelo legendário Alfredo Marceneiro, que os brindou com uma sessão de fados da sua lavra.

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS DE PARIS

PARIS, 13 (F.P.) — O dr. Pinto Martins, novo director do Centro Cultural Português de Paris, comunicou ontem à Imprensa os seus projectos relativo às futuras actividades deste.

Novidades: a instituição de um curso de ensino da língua portuguesa, pedido por um correio abundante; sessões cinematográficas tendo Portugal por tema e uma exposição bibliográfica, «Molière au Portugal», no âmbito do «Ano Molière», que em 1973 celebrará o terceiro centenário da morte do grande autor francês.

O dr. Pinto Martins declarou que continuará a alimentar as colecções que sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian são publicadas por «Presses Universitaires de France». Conta comeadamente publicar os «diálogos» entre Miguel Ângelo e o arquitecto urvanista português Francisco de Holanda. Quanto à música, continuará a série de concertos de qualidade que são apresentados no Centro. No plano das conferências continuarão a ser convidadas personalidades qualificadas. Porém, o director do Centro tenciona organizar estas manifestações em forma de colóquios.

Protecção a jornalistas: questão adiada nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 13 (R.) — A Assembleia Geral decidiu a noite passada adiar até à sessão do próximo ano a questão da protecção de jornalistas empenhados em missões perigosas em áreas de conflito armado.

A comissão social, humanitária e cultural da assembleia devotou cerca de vinte reuniões, durante a actual sessão, para discutir uma convenção internacional com o objectivo de proteger jornalistas trabalhando sob condições perigosas.

Esse tratado está a ser redigido com base numa minuta aprovada pela Comissão de Direitos Humanos da ONU.

A maioria da comissão julgava, porém, que a discussão deveria ser adiada até ao próximo ano, a fim de conceder aos governos tempo para estudarem os restantes problemas.

Essa recomendação foi aprovada ontem, à noite, pela assembleia plenária por 106 votos contra 0 e 1 abstenção (Daomé).

A assembleia decidiu, também, que à Líbia deveria ser considerada como um assunto de grande prioridade na sua sessão, que principia em Setembro próximo.

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO !

Campanha Promocional de
PREÇOS BAIXOS
para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"

Dardo
VENDEMOS MILHÕES · GANHAMOS TOSTÕES

Pechinchas da Semana
Prenda de Natal
Sabrina de mesa, ultra-rápida e Escova especial para fatos
Preço do conjunto — 47$50

Dardo

AV NIDA DA LIBERDADE, 131
AV NIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFÂNIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A

DL/DESPORTOS

ATLETISMO

As competições da época

Está elaborado o programa oficial de provas de corta-mato, estrada e pista coberta, de atletismo. De entre todas, sóbressai a presença de atletas portugueses nas tradicionais corridas de S. Silvestre (em S. Paulo e em Luanda) além das participações (já anunciadas) em diversas provas internacionais.

O calendário, agora tornado público, é vasto. No dia 24 de Dezembro: «Grande Prémio do Natal», a disputar em Lisboa; dia 30: Festas de Fim de Ano (no Funchal) na distância de 6000 metros; dia 31: corridas de S. Silvestre em S. Paulo (9.000 metros) e Luanda (igual distância), a Janeiro, no dia 27: Grande Prémio de Madrid, em pista coberta; No dia seguinte, «Cross de Lazerte», em S. Sebastian. Em Fevereiro, no dia 10: Torneio Internacional do Vallehermoso, em Madrid (pista coberta); dia 11: «Cross das Juventudes» (internacional, para júniores) a disputar em Madrid; no mesmo dia: estafeta Coimbra-Lousã; dia 18: 9.º circuito internacional de Seia (5000 metros); dia 25: Campeonatos Nacionais de Corta-Mato (todas as categorias masculinas e femininas). Em Março: dia 10 e 11 Campeonato da Europa de Pista Coberta, em Roterdão, na Holanda; dia 17: «Cross das Nações», em Waregen, na Bélgica. Abril: dia 11, Maratona Nacional; provas de pista: a 5, 6 e 7; Torneio Internacional de Pretória (Africa do Sul), dias 14 e 15: Campeonatos Nacionais de Iniciados (masculinos e femininos) dias 21 e 22: Launda-Salisburia-Lisboa-Pretória-Lourenço Marques, a disputar em Luanda; no mesmo dia, Coimbra-Leiria-Viseu-Aveiro-Braga-Porto, a disputar em Coimbra; dias 28 e29: Campeonatos Nacionais de Juvenis (masculinos e femininos). Em Maio: a 12 e 13, Angola-Moçambique, em Luanda; a 26 e 27, Barcelona-Madrid-Lisboa, em Madrid (masculinos e femininos): no mesmo dia: Salamanca-Coimbra-Oviedo-Porto-Pontevedra-Corunha, na cidade do Porto.

Com tantas provas programadas, apetece perguntar: será que vamos ter atletas para todas?

EUROPEUS JUNIORES

A Associação Europeia de Atletismo fixou os mínimos exigidos (entre 1-3-73 e 10-8-73) para participar nos segundos Campeonatos da Europa de Atletismo (categoria de juniores) a realizar em Duisburgo (Alemanha) de 24 a 26 de Agosto do próximo ano. Homens:

100 metros - 10,6s; 200m - 21,6; 400 m. - 48,4s; 800m. - 1,52s; 1500 m. - 3,51s; 300 m. -8,25s; 5000 m. - 14,45 s; 2000 m. - (corta-mato)- 5,50s; 110 barreiras - 14,8 s; 400 m. barreiras - 53,8s; salto em altura 2m03 cms; salto à vara: 4 m 70 cm; salto em comprimento, 7m30 cms; triplo salto. 15m20 cms; lançamento do peso: 16 m; lançamento do disco: 50 m; lançamento do martelo: 58m; lançamento do dardo: 70 m.; decatlo: 6600 pontos e 10 kms (marcha) 47 minutos.

Senhoras: 100 metros - 11,9s; 200 m. -24,5 s; 400 m. 55,8 s; 800 m. 2m 11 s.; 1500 4m 30s; 100 m. barreiras - 14,2s; salto em altura: 1m72 cms; salto em comprimento: 6m.; lançamento do peso: 14 m.; lançamento do disco: 46 m; lançamento do dardo - 48 m e pentatlo: 3800 pontos.

NATAÇÃO EM COIMBRA: Horácio Oliveira, Palmira de Sousa, João Carlos Santos, Cristina Costa, João Pinto Angelo, Vítor Simões, Paulo Figueiredo, Manuela Mendes Silva, Joaquim Santos, José Gonçalves, Teresa Oliveira e Jorge Torres distinguiram-se, triunfando em provas de natação incluídas no programa do Festival de Inverno, desenrolando na piscina municipal de Coimbra.

O Natal de Tostão

Este ano, o Natal de Tostão vai ser um pouco diferente dos anteriores: porque (embora ele o não confesse), o seu casamento com **Vânia** está marcado para o próximo dia 26, e compreende-se que um homem ande excepcionalmente nervoso em vésperas de contrair matrimónio. Tostão, por isso mesmo, evita os repórteres: e não confirma nem desmente as notícias postas a correr. Afirma ele: **Nada posso dizer sobre a data do meu casamento com Vânia: só lhes posso adiantar que a cerimónia decorrerá nos últimos dias deste ano ou nos primeiros de 1973. Tudo dependerá das necessidades do Vasco da Gama e do seu calendário. Se for possível no final deste ano, pois será nessa altura. Se não for possível, será um pouco mais tarde. Sobre o local, lamento muito mas não posso divulgar: só eu e minha noiva sabemos qual a igreja que escolhemos e nada diremos a esse respeito. Queremos uma cerimónia íntima, longe de toda a publicidade. Vânia não gosta de se ver nos jornais e seus pais comungam da mesma ideia. Por isso, vou fazer-lhes a vontade.**

Tostão e Vânia saindo de casa dos pais do craque: sobre a data do casamento, o famoso jogador continua a negar o que é do domínio público (dia 26 de Dezembro).

No entanto, sabe-se que a cerimónia está marcada para as 17 horas do próximo dia 26, na igreja Cristo Rei, na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Sobre os seus planos para depois do casamento, Tostão também não adianta muito: **Iremos para uma lua-de-mel que não deve ultrapassar os 20 dias. Ainda não sabemos para onde iremos, mas uma coisa é absolutamente certa: regressaremos a Belo Horizonte para reaver e abraçar os amigos, após o que viajaremos para o Rio, que é onde iremos viver.**

A todo o custo, Tostão evita a publicidade: estas declarações foram-lhe arrancadas quando saia (juntamente com Vânia) de casa de seus pais, onde ambos costumam jantar.

No entanto, os admiradores de Tostão (leitores do «DL») podem-lhe desde já mandar os parabéns pelo próximo enlace: o endereço pode ser o de seus pais (Avenida Afonso Pena, 1626, apartamento 1204, Belo Horizonte — Brasil).

AJAX: A CELEBRIDADE CUSTA DINHEIRO

Amesterdão (por Willen Vuur da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Levado ao cume da fama pelos seus êxitos, porventura dos maiores de um clube na história do futebol, o Ajax de Amesterdão debate-se com o problema da celebridade.

Podem os ingleses tecer louvores ao Manchester United, os espanhois recordarem as proezas do Ral Madrid, os italianos orgulharem-se dos dois «teams» de Milão, os portugueses apontarem para o Benfica e os brasileiros falarem do Santos, mas nenhum destes clubes conseguiu fazer aquilo que o Ajax realizou na temporada de 1971-72.

Na passada época, realmente, o Ajaz bateu o Inter de Milão para manter na sua posse a Taça dos Campeões Europeus venceu o Independiente da Argentina (na final do campeonato inter-continental) e, na Holanda, fez o máximo que era possível: ganhar o torneio da Liga e a Taça.

Com este nível de êxitos, natural seria esperar que o público holandês acorresse em enxame aos jogos internos. Mas, não: deu-se precisamente o contrário. Com o Ajax dado como vencedor mais do que provável, muitos espectadores deixaram de frequentar os campos. Preferiram passar a ver o jogo no televisor.

«É mais cómodo e mais barato»: eis, em síntese, a opinião do homem da rua, a explicar o declínio do Ajax na atracção do público.

O clube de Amesterdão terá de rever a sua orientação neste aspecto. O jogo com o Independiente, transmitido pela televisão em directo, custou 15.000 lugares vagos no Estádio com capacidade para 65.000 pessoas.

O dilema não é, porém, fácil de resolver, dada a imensa popularidade de que o Ajax goza no país. Qual herói nacional, o clube está sob o fogo de todos os holandeses, quanto mais não seja por obra da televisão.

Jan Huijbregts, secretário do sector profissional da Associação Holandesa de Futebol, chegou às seguintes conclusões, num estudo a que procedeu sobre as reacções provocadas pelos feitos do Ajax:

1.º Os adidos comerciais no estrangeiro têm encontrado «mais facilidade» nas suas negociações. O pessoal das Embaixadas é, consequentemente, pró Ajax.

2.º Nas bancadas do Parlamento holandês, rareiam os ocupantes quando o Ajax está nos televisores.

3.º Reuniões, congressos, outros acontecimentos desportivos e outras manifestações não são marcadas em oposição a exibições do campeão europeu.

4.º Muitas pessoas faltam ao trabalho nas quartas-feiras à tarde, se o Ajax joga no estrangeiro e a televisão transmite o encontro em directo.

5.º Teatros, cinemas e bares fecham as portas por falta de clientela quando o clube jaga à noite.

6.º «Nas escolas não se prestam provas no dia seguinte a um jogo importante, porque os alunos ainda devem estar sob a «emoção Ajax».

Quando os titulares holandeses ganharam pela primeira vez a Taça dos Campeões Europeus (em 1971) batendo o Panathinaikos (da Grécia) por 2-1 em Londres, o aeroporto de Schiphol foi denominado «aeroporto Ajax». Os acompanhantes da equipa gastaram em passagens aéreas para essa viagem mais de um milhão de florins (oito mil contos).

A televisão holandesa revelou que 80 por cento das pessoas dos 15 anos para cima assistem aos jogos televisionados do Ajax.

A equipa de Amesterdão é, na realidade, o enlevo dos holandeses, mas o clube ficaria deliciado se alguns dos seus adeptos deixassem a comodidade do televisor e fossem ao campo dar mais vida à bilheteira...

O treino do campeão

Joe Frazier vai pôr em jogo o seu título de campeão do mundo de «pesados»: o seu adversário será George Foreman e o combate será disputado na Jamaica. Entretanto, o campeão começou já a treinar-se, escolhendo para companhia uma simpática «coelhinha» do clube «Playboy»... Claro que não nos atrevemos a fazer qualquer comentário, sobre as preferências do rei do ringue. Mas, em tão boa companhia...

HÓQUEI EM PATINS

Um defeso revolucionário

Já o ano passado as transferências andaram na ordem do dia: foi o caso de Chana ter trocado a camisola amarela dos Salesianos pela verde dos «leões», como o de Rendeiro que veio do Infante de Sagres para capitanear o Sporting. Este ano, a coisa parece que continua...

Para além da irradiação de dois jogadores, António Eugénio Santos Fonte (do Odivelas) e Domingos Fernando Brito (do Camarate) há a registar, neste interregno, a pena sofrida por José Carlos (do Cascais) que, por imposição disciplinar do seu clube, estará inactivo durante 90 dias. Tudo o resto, são mudanças de camisolas: Salema deve ir reforçar o quadro «leonino»; Rui Aires e Jorge Campos (do Paço de Arcos e Campo de Ourique, respectivamente) poderão envergar a camisola do Desportivo da Cuf, na próxima temporada; e Orêncio parece ter escolhido as cores do F. C. do Porto, enquanto Luis Barros e Cunha estudam (igualmente) a hipótese de mudar de emblema. Sem contar ainda, ao certo, com Orêncio, o Porto (já treinado por Ricardo Mendonça) tenta o concurso de Campos (do Frânzeres) e de um guarda-redes do Valongo. Entretanto, o Paço de Arcos debate-se com um problema: o de continuar (ou não) com Rosa Soares e Elias, que pretendem jogar com a «carta» na mão.

Enfim, um defeso muito movimentado, no panorama do hóquei em patins português.

As provas de natação da temporada 72 /73

A Federação Portuguesa de Natação acaba de anunciar o seu programa de provas para a época de 1972/73. Depois do Festival de Abertura (que se realizou no passado dia 7) e do 1.º Festival de Preparação (que se realizou no dia 10) o calendário é o seguinte: 17 do corrente, Festival de Dezembro (Escolas); 19 e 20, «Selecção de Castela» — «Selecção Centro de Portugal» e 21, Torneio do Natal.

JANEIRO de 1973: 6 e 7, Provas de Abertura; 11, Festival de 1973; 13 e 14, Provas de Abertura; 14, 2.º Festival de Preparação; 20, VII Campeonato Internacional de Genébra e a 20 e 21, Provas de Abertura; Festival de Janeiro (Escolas); e VII Campeonato Internacional de Genébra. Dia 25, Dia das Estafetas e a 27 e 28, Provas de Preparação.

FEVEREIRO: 3 e 4, Provas de Preparação e 3.º Festival de Preparação; 10 e 11, Taça Imprensa; 15, Torneio Regional de Escolas; 17 e 18, Torneio Regional de Infantis e Festival de Fevereiro (Escolas — 1.ª Jornada do Torneio Regional de Infantis de Inverno); 24 e 25, Campeonato Regional Juvenis Juniores e Seniores, 2.ª Jornada do Torneio Regional de Infantis de Inverno e 1.ª Jornada dos Campeonatos Regionais de Inverno.

MARÇO: 1, Torneio Regional de Infantis; 3 e 4, Taça José Diogo; 8 e 10, Campeonatos Regionais e 2.ª Jornada dos Campeonatos Regionais de Inverno; 11, Torneio Metropolitano de Escolas de Nadadores; 18, Torneio Metropolitano de Infantis e a 24 e 25, Campeonato Metropolitano.

ABRIL: 1, Torneio Metropolitano entre Associações (1.ª Jornada) e a 8, 2.ª Jornada.

DL/ DESPORTOS

O F. C. Porto vai pagar 500 contos a Pedroto

O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento ao recurso interposto pelo Futebol Clube do Porto relativamente à acção no valor de esc. 459.126$60 que fora movida à colectividade, em Abril de 1970, pelo treinador José Maria Pedroto.

O litígio entre o técnico e o clube fora declarado em 1969, após a digressãodo Futebol Clube do Porto por Angola e Moçambique. Nessa «tournée», segundo o ponto de vista da direcção portista, o treinador José Maria Pedroto teria proferido afirmações consideradas ofensivas para a gerência da colectividade, muito particularmente para o prestígio do sr. Afonso Pinto de Magalhães, ao tempo presidente do Futebol Clube do Porto.

Decidida a rescisão do compromisso com invocação de justa-causa, Pedroto reagirá pedindo em tribunal a citada indemnização de esc. 459.126$60, especificando esta verba nos seguintes termos: esc. 43.366$70 (referente a ordenados que receberia até ao final do seu contrato com o Porto); esc. 12750$00 (por força da lei); esc. 100000$00 (de prémios condicionados à conquista do campeonato nacional de futebol da primeira divisão); esc. 200000$00 (por danos futuros previsíveis e esc. 100000$00 (por ofensa ao bom nome profissional do autor).

Perdida a demanda, na segunda Vara do Tribunal do Trabalho do Porto, o F.C. do Porto recorreu para o Supremo Tribunal, pretendendo que a acção fosse julgada improcedente e não aprovada.

O acordão do Supremo Tribunal de Justiça, proferido agora, diz o seguinte:

«Condena-se o autor a pagar ao réu a quantia de esc.: 500000$00 com custas e mais encargos. Reconhece-se a última palavra no caso. O Supremo Tribunal de Justiça, através da terceira secção negou provimento sendo o apelante obrigado a pagar ainda as custas com a Procuradoria no valor de esc.: 2000$00».

NA ESPANHA
POR CAUSA DE JORGE MENDONÇA

"Profissionais do futebol espectáculo são trabalhadores por conta alheia"

– Sentencia o Supremo Tribunal de Justiça

«Os jogadores profissionais do futebol-espectáculo são trabalhadores por conta alheia, com direito a litigar através da jurisdição de trabalho», declara uma sentença proferida pela sexta secção do Supremo Tribunal de Justiça, em Espanha, e que virá certamente revolucionar o futebol do país vizinho, assim como por analogia, poderá influenciar decisivamente a luta que os profissionais portugueses estão neste momento a iniciar, através do seu Sindicato, para que lhes seja reconhecida igualdade de tratamento, em relação a todos os demais trabalhadores por conta de outrém.

O litígio agora julgado tem tanto mais interesse quanto o autor é o português Mendonça, radicado em Espanha há muitos anos: e que há três não joga mais futebol. O réu é o Maiorca, última equipa do futebolista angolano e o litígio nasceu porque o clube rescindiu o contrato com o jogador (um milhão de pesetas pela assinatura do contrato, 12 mil de ordenado mensal e 110 mil pesetas para transportes e viagens), numa altura em que, segundo o autor da queixa, o clube lhe devia 1.715 000 pesetas.

Jorge Mendonça levou o processo para o Tribunal de Trabalho de Palma de Maiorca e este declarou-se incompetente para julgar o pleito, com fundamento na cláusula do Regulamento dos Jogadores de Futebol, aprovado pela Delegação Nacional de Educação Física e Desportos, que diz: «**A prática do futebol não pode considerar-se actvidade laboral**».

Tendo o jogador recorrido para o Supremo, a sentença acaba de ser conhecida, com a consequente e obrigatória devolução do processo ao Tribunal de Trabalho, de primeira instância, para que se debruce sobre o fundo da questão e emita nova sentença. Fundamento (absolutamente contraditório com o Regulamento de Jogadores de Futebol): **«Reunem-se todos os requisitos para que os futebolistas sejam considerados trabalhadores, pois os jogadores do futebol-espectáculo são trabalhadores por conta alheia, prestando uma actividade laboral mediante remuneração, para atender às suas necessidades e às dos seus familiares»**.

Acrescenta ainda a sentença do Supremo que a Delegação Nacional de Educação Física e Desportos (equivalente à nossa Direcção-Geral dos Desportos), apenas é competente para obrigar no que respeita à disciplina. **«No mais, a competência é exclusiva dos tribunais de trabalho»**.

PARA EFEITOS LABORAIS O CLUBE É EMPRESÁRIO

Esta notícia foi trazida até nós pelo diário espanhol «AS» que dá circunstanciado relato do caso, além de tratar o jogador com uma deferência fantástica ao ponto de lhe chamar **«Uma excepcional pessoa, um homem bom, nos quatro costados»**. Informa ainda o referido jornal que Mendonça se retirou do futebol aos 30 anos, deixando pendente esta questão e que tem quatro filhos: Jorge (de doze anos de idade), Fernanda (de onze), Paula (nove) e Henrique (com apenas seis anos). O antigo júnior do Sporting retirou-se do futebol, não só porque a idade já lhe pesava mas também porque se converteu às Testemunhas de Jeová, uma religião que proibe a violência e a competição.

O seu caso serve de exemplo para os demais profissionais de futebol em Espanha: e é de crer que, aberto o precedente, os futebolistas passem a encaminhar os seus pedidos de justiça através dos tribunais de trabalho, retirando as causas da alçada dos tribunais desportivos, onde, na maior parte dos casos, os clubes são parte e juiz, ou directamente, ou por interposta pessoa, quer seja através dos seus representantes, quer seja porque na elaboração dos regulamentos a voz dos futebolistas não se faz ouvir.

É, em suma, a moralização definitiva das relações laborais no futebol profissional, que há muito saiu dos limites do desporto para se integrar nos do direito comum, no caso vertente, nos do direito de trabalho. Jorge Mendonça, mostra-se aliás ciente da importância do seu caso, pois declarou à «AS», logo após a sentença:

— **Eu sabia a repercussão que ia ter esta demanda. Nada se me ocultava: e os meus direitos como homem e trabalhador não podiam ficar esquecidos, tapados ou enterrados.**

O mesmo salienta o advogado, Eduardo Ajúria, que comentou:

— **Festejo a sentença. E alegro-me. Se isto serve, no futuro, e como prevejo, para benefício de todos os jogadores do futebol profissional. Não posso, repito, deixar de me alegrar.**

Para os nossos juristas desportivos, para os directores e advogado do Sindicato dos Profissioanis de Futebol, chama-se a devida atenção. E para que possam tirar dela as conclusões que acharem mais oportunas, fica a parte finsl da sentença agora tornada pública, e ainda a propósito de Jorge Mendonça:

— **Dedicação íntegra, absoluta e permanente ao serviço do clube, que para efeitos laborais possui a qualidade de empresário, e que compensa a total dedicação do jogador e que impede qualquer outra actividade que lhe permita acorrer às suas necessidades».**

DANIEL REIS

O 5.20 ontem apresentado em Portugal pela BMW é um dos mais belos carros de classe de 2 litros actualmente à venda

O BMW-Turbo é o novo 5.20 em exposição no Ritz

A firma Francisco Baptista Russo e Irmão S. A. R. L., representante em Portugal da marca alemã B. M.W. reuniu ontem os Orgãos da Informação para apresentar o seu novo modelo 520 que no passado Verão foi lançado em Munique por ocasião dos Jogos Olímpicos disputados naquela cidade.

Na exposição estavam representados todos os modelos BMW, incluindo o protótipo Turbo. Fez a apresentação do 520 o Delegado de Inprensa para o Estrangeiro, Michael Schimpke, depois de apresentado pelo Administrador daquela firma portuguesa, sr. Couto Nogueira.

O 520 é apresentado na versão berline, de quatro portas. Trata-se de um dos mais belos automóveis — no respeitante a linhas — que dentro do seu tipo estão comercializados. À beleza de linhas junta-se um agradável aspecto desportivo e de pormenores, quer de perfeição de acabamentos quer em soluções mecânicas, raramente alcançados, mesmo em carros de mais alto preço. A culminar todos estes pontos positivos está ainda a tradicional qualidade BMW que se mantém neste novo modelo em toda a sua expressão.

No novo modelo foi montado o motor de 2000 cc. do 2002, no qual foram introduzidas algumas modificações. É um 4 cilindros em linha com 1990 cc. (80 por 89 mm), árvore de cames à cabeça, inclinadas em V, cambota de cinco apoios e arrefecimento por água. Em relação ao motor do 2002 foram alteradas as câmaras de combustão, que em vez de hemisféricas são tri-hemisféricas, utilizando dois carburadores Stromberg. A caixa de velocidades é igual á do 2002 e desenvolve 115 h.p. DIN às 5800 r. p. m. A suspensão é independente às quatro rodas.

O 520 será comercializado em três versões, já que para além do modelo a que atrás nos referimos haverá ainda o 520 A de caixa automática e um terceiro provido de injecção de gasolina em vez de carburadores.

Quanto a velocidades a fábrica anuncia 173 km/hora para o modelo normal contra 168 para o de caixa automática e 183 para o de injecção.

No capítulo segurança o 520 foi construído segundo as mais modernas concepções como o prova a sua carroçaria em célula de segurança rigida, em aço, com arco de segurança incorporado.

Mas, apesar do facto central ser a apresentação do 520, a «vedeta» da exposição é o BMW-Turbo, um modelo experimental em que os técnicos da BMW ensaiam soluções de vanguarda, sobretudo no referente à segurança, que poderão fornecer-lhes úteis indicações para uma futura aplicação em modelos de série. Também o «Turbo» utiliza o motor 4 cilindros de 2 litros, mas sobre alimentado com um turbo-compressor accionado pelos gases de escape, o que lhe confere uma potência de aproximadamente 280 cavalos. A carroçaria foi construída de acordo com os mais recentes cânones das técnicas de segurança passiva, mas destacando-se as duas estruturas em borracha, nas extremidades, que absorvem os pequenos choques e têm interiormente um pára-choques ligado a dois amortecedores hidráulicos para absorver os impactos mais violentos. Um belo exemplo de um carro em que a rapidez é aliada a uma segurança invulgar.

BMW-Turbo, um veículo experimental de segurança, verdadeiro tratado de «atyling» é o mais avançado carro até hoje apresentado em Portugal

bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	453$	453$	
Cons 3 %	490$		490$
Cons 3 1/2		565$	
Centenários	1 312$	1 312$	
Tes 5 % 57		1 001$	
Tes 5 % 59		1 000$	
Exter 1ª s	640$	640$	
Extern 1ª c	642$	642$	
Extern 3ª s			780$
Extern 3ª c			780$
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	960$	960$	965$
C M L. 5 3/	1 005$	1 005$	
C P 5,5 % 67		980$	
C P 5,5 % 68		970$	
C P 5,5 % 69		980$	
Corr 5 3/4 %			950$
Metr 5 3/4 %	980$	980$	985$
Tur 5 3/4		1 010$	
C P 63/4	1.040$	1.035$	

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		850$	
G 5 % 59		850$	
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			970$
G 5 % 65			
G 6 % 67		965$	
G 6 % 69	965$	965$	
G 7 % 71			800$
H E C 5 %	735$	735$	740$
H E C 6 %		950$	980$
H E D 5 %	735$	735$	740$
H E D 6 %		950$	
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %			940$
H E Z 5 % 57			
H E Zêz 6 %			925$
N Elc 5 %			
N Elec 6 %			940$
Termoel 5 %		740$	
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63		890$	
U E P 6 %		935$	955$

DIVERSAS

A P T 5 % 56			865$
A P T 5 % 58			865$
Lisnave 6		945$	950$
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª %		850$	
Sacor 7 %		1.000$	1 005$
Sacor 5 % 54			990$
Sacor 5 % 60			860$
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		910$	
U Fabril 67		935$	940$
U Fabril 68	945$	945$	

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %		450$	
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %	500$	500$	550$
Sonefe 5 %	800$	795$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.250$		4.250$
Alentejo	1.605$	1.600$	1.610$
Angola	4.180$	4.160$	4.200$
Cred Predial	5.050$	5.000$	5.050$
Esp Santo	15.000$	15.000$	15.050$
Fomento	5.800$	5.700$	5.800$
F & Burnay	66.000$	65.000$	67.000$
N Ultr m	5.600$	5.500$	5.700$
N Ultr c	7.110$	7.100$	7.140$
Portugal n	4.550$	4.500$	4.600$
Portugal p	6.700$	6.650$	6.750$
P Atlântico	13.950$	13.900$	13.950$
Totta & Açores	6.900$	6.900$	6.940$
Algarve	2 550$	2 530$	2 550$
Borges & Irmão	6.300$		6.300$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	6-12-72	12-12-72	13-12-72
GERAL	219,6	218,5	219,5
METROPOL	227,8	226,6	227,7
ULTRAM	159,6	159,4	159,3

De Seguros

Alentejo	336$	336$	
Bonança		13 500$	15 000$
Império	39 000$		
Mundial	1 770$	1 770$	1.780$
Soberana			1.950$
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1 155$	1 155$	1.160$
C P E n	1 100$	1 090$	1 110$
E Beiras	1 680$	1 680$	1 700$
G Elec c	322$	322$	323$
H E A A		158$	160$
H E N P		245$	250$
H E S E			1 600$
U E P	180$	179$	180$

Ultramarinas

Ag Cassequel	965$	965$	970$
Ag Incomáti			
Ag S T e P			
Aç Angola		1 100$	1 350$
Alg Angola	203$	200$	205$
Ang Agric			600$
Boror		120$	125$
Boror Com			70$
Buzi		69$	
Cabinda	120$	120$	125$
Com Lobito	595$	595$	600$
D A T 100			1 900$
H E Revué			
I do Princ			420$
Moçambique	200$	200$	210$
Sonefe n			
Sonefe p		370$	
Zambézia			

Diversas

Ag Lx ant		425$	
Ag Lx 34		407$	
Ag Lx 36	5 000$	5 000$	5 100$
Cel Guadiana	9 500$	9 500$	9 750$
C Leiria p	35 750$	35 750$	
C Tejo p	1 200$		1 200$
F Ramada		140$	142$
Fornos Elect	4 650$	4 600$	4 650$
P Celulose	4 800$	4 780$	4 900$
Siderurgia p		3 200$	3 250$
Siderurgia n	3 650$	3 600$	3 650$
Socel	8 500$	8 450$	8 550$
Cidla		3 000$	3 050$
C U F	520$	520$	522$
Intar	970$	960$	990$
Nitratos		960$	970$
Petroquimica	4 150$	4 100$	4 200$
Sacor		3 800$	
Tab Portugal	9 200$	9 200$	
Tabaqueira	740$	740$	750$
U F Azoto		230$	
Empor			
Ind Aliança	1 090$	1 080$	1 100$
I P Colón	1 930$	1 920$	1.940$
Nac Naveg		930$	1 000$
Naveg (Col)		945$	950$
P Pesca		1 000$	
Matur	1 210$	1.210$	1.220$
R Marconi		530$	
TAP	1.150$	1.100$	
Compal			1.250$
Salvor	12.200$	12.150$	12 200$
Penina			
Lisnave			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$80
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$15	5$45
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$0425	$046
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra 1/2 Libra	495$00	535$00
Ouro fino Barra	55$00	59$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados — Zé Colmeia
13.00 Feminino singular
13.45 A Família Howard
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Eurovisão Apolo XVII — 2.º passeio lunar
21.00 Livros e autores
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 As Nascentes do Nilo
22.55 Eurovisão Apollo XVII — partida para o 3.º passeio lunar
23.10 Musica para olhar
23.45 Eurovisão Apollo XVII — continuação do 3.º passeio lunar
0.25 Telejornal — 4.ª edição
0.30 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 A Família Howard
21.15 Desenhos animados Zé Colmeia
21.30 Telejornal
21.55 Impacto
22.45 Dr. Marcus Welby

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com ..
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Educação musical
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Em foco
20.15 Sangue na estrada
20.55 Documentário
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro. A Longa Noite de Natal
23.05 Museu de cinema
23.40 Eurovisão. Apollo XVII — Descolagem do módulo lunar
0.15 Telejornal — 4.ª edição
0.20 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Aquelas Santas
20.45 Um dia com
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Os vingadores
23.00 Presença do passado
23.25 Fecho

Tem moedas antigas para vender?
Quer ampliar a sua colecção?
Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)**?**
Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Noroeste e pouco nublado nas regiões do Sul; o vento era fraco e havia nevoeiro em quase todo o território

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11.º
P. DOURADAS	5.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	7.º
FARO	9.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima 16.º

Penhas da Saúde
Mínima 1,4.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ... 14,2.º
Atmosfera 12.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.42	**3,5 m**	2.09	**1,4 m**
21.21	**3,2 m**	14.52	**1,3 m**
Dia 14			
9.45	**3,4 m**	3.16	**1,4 m**
22.32	**3,2 m**	16.01	**1,3 m**
Dia 15			
11.01	**3,4 m**	4.31	**1,4 m**
23.46	**3,3 m**	17.12	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado em todo o território excepto nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de Sudoeste; nevoeiro ou neblina nas regiões baixas.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.46
OCASO ÁS 18.16

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 **Isto é Brasil. por Zuzarte Reis**
16.30 Convívio, programa da Juventude
17.30 Futebol: Taça UEFA, relato do jogo «Dinamo de Dresden — Futebol Clube do Porto», por Nuno Brás
19.35 Ao encontro da melodia
19.45 O Natal para os mais velhos
20.00 Diário sonoro
20.30 13.º episódio do folhetim «Amar os Outros» (a vida de S. Vicente de Paulo)
20.50 O saxofonista Fausto Papetti
21.00 Futebol: taça UEFA, relato do jogo «Inter de Milão — Vitória de Setúbal», por Fernando Correia
23.05 De um dia para o outro, por Fernando correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Música de Table
17.05 Teatro de todos os tempos
17.48 Sonata n.º 1 em Si Bemol Maior
18.00 Musica do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 A pianista Rena Kyriakou
20.30 Poemas sinfónicos, por George Szell
21.00 Noite de teatro: «O Doente de Cisma», de Molière, na versão Portuguesa de A. Feliciano de Castilho, adaptado por Leopoldo de Araújo.
22.45 Kol Nidrey, op.57, de Max Bruch, pelo violoncelista Pierre Fournier e Orq. Lamoureux, sob a direcção de Jean Martinon
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Duas cassações de Mozart, pelo Conjunto Mozart, de Viena, sob a direcção de Willi Boskovsky
22.55 Canções sacras, sobre sonetos de John Donne
23.20 Sinfonia n.º 9, em Ré Menor, de Beethoven
00.30 Sonata em Lá Maior, de Schubert, pelo pianista Ronald Turini
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE — Onda média
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa «movimento» realização de Fialho Gouveia
20.00 Divagando
21.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Radio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo conta-lhes
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa À Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbitra - dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.30 Benção e terço
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Música sem palavras
21.15 Livros e leitura
21.30 Conjuntos portugueses
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora
00.05 Boa noite

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 6.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular
Das 22.00 às 0.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)

ALCÂNTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661003); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589)

ALIMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725959(; **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel 845513)

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588)

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 28-3A (Tel. 763016)

BAIRRO DOS ACTORES:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA:
Internacional, R. Áurea, 288 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548)

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Ruaito**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde Redondo, 26-30 (Tel. 45048)

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758)

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 9-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360) **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO:
Grijó, R. do Grilo, 25 (Tel. 385264)

LUMIAR:
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332)

OLIVAIS:
Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA: **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel 842533)

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Pichelaira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070)

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel 67453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel 42312)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bella Rosa, (Telef. 224250)

ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima

BARREIRO
Santa Marta R. Dr. Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2272141)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50 - A (Telef. 2760192)

MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef 230008)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto R. do Bocage (Telef. 23484) **Nova** R. General Gomes Freira (Telef. 22052)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito Av. Comb G. Guerra, 64 (Telef 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)

PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Telef 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, J.A. 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marvinal Av. Marginal (Telef. 280087) **A. Costa** R. Freitas Reis, 24 - C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef 930019) **Flama** R. Elias Garcia, 78 - B (Telef 932485) **Confiança** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 - A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9 - A (Telef 970523)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117) **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

SINTRA
Misericórdia L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc. R. de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Suca**, Rua Firmeza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473; **Couto**, L. S. Domingos, 106; **Lapa (da)**, Rua Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132-tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109-tel. 22837; **S. José**, Arcos do Jardim, 41-tel. 24697.

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
8.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» écran gigante, som estereofónico, de quatro bandas magnéticas
Hoje às 18.30
(Grupo B - 10 anos)
Quinzenas do Bom Cinema
«O MILAGRE DE MILÃO»

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
46.ª Semana de «record» de exibições em Portugal «TRINITÁ» (Cowboy insolente) com Terence Hill e Bud Spencer
Colorscope

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana «O PECADO» com Sophia Loren
(Metro - Alameda)
Sessão clássica
Hoje às 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«MOUCHETTE» (Amor e Morte) A obra-prima de Robert Bresson

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

LYS (Tel 48560)
14.45 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
A obra máxima de Orson Wells «O MUNDO A SEUS PES» Em complemento «CHAPEU ALTO»

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
Sensacional - 3.ª Semana «ATÉ À... MATERNIDADE» Não perca esta espantosa comédia
(Grupo D - 18 anos)

CASINO ESTORIL (T 264621/264946)
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A LEGIÃO DOS DANADOS»

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» Eastmancolor

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias-14.00-16.00 19.00 e 21.45 Colorido 4.ª Semana.
(Grupo D - 18 anos)
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-bar Pub «THE FLAG» O melhor encontro gastronómico

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de sucesso!
Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» O último e mais discutido êxito de Claude Lelouch

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«EGLANTINE» com Valentine Téssier, Claude Dauphin e Odile Versois

CONDES (Tel 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana Um filme verdadeiro e violento de Romain Gary «KILL» (Por quem não pode haver piedade)

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Montgomery Wood em «QUEM DISPARA PRIMEIRO» Em complemento «PARA O MELHOR E PARA O PIOR»

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana Um gilme de Roman Polanski «MACBETH» com Jon Finch, Francesca Annis e Martin Shaw - Colorido - O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários

ROMA (Tel 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDÓNIA A MULHER MODELO» com Michele Mercier e Pierre Brasseur. Eastmancolor

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

BERNA (Tel. 776098)
15.15-21.30
14.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A Paramount apresenta «O PADRINHO»

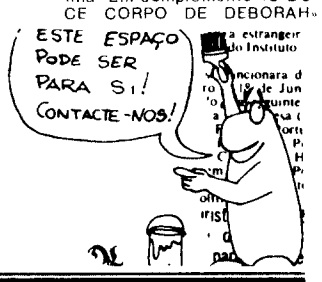
APOLO 70 (Tel 763319)
15.00-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de John Cassavetes «TEMPO DE AMAR» 5.ª Semana - Technicolor
Com Seymour Cassel e Gena Rowlands

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de brutal acção explosiva «SARTANA ESTA DE VOLTA» com John Carko e Klaus Kinski Feras humanas à solta

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-21.30
14.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A Paramount apresenta «O PADRINHO»

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A SOLUÇÃO FINAL» com Tomas Millian e Kalia Christina Em complemento «O DOCE CORPO DE DEBORAH»



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
3.ª Companhia Internacional de Circo

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Para onde is?

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
O princípio e o fim»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
21.45 (14 anos)
«MISSA LEIGA»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Duas inglesas no Continente»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Passaporte para a morte»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Terra sangrenta»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O doce sabor da vingança»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«A Grande Evasão»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«O Director descalço»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Legião dos Danados»

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«Requiem para um desconhecido»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Harper - detective privado»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Escândalo na praia»

ALMADA
Academia
21.15 (10 anos)
«Alamo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Chamam-me mr Tibbs» e «O fascínio de Las Vegas»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Quatro no Texas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Amarga experiência»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«O forasteiro invencível»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá - Cowboy insolente»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Fogo cruzado»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«A vingança de Django»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os intrusos»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Até à... maternidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«Festival Internacional de Magia»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Frenzy» (Perigo na noite)

GIL VICENTE
21.00 (12 anos)
«Júlio César»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

LEIA ÀS QUINTAS - FEIRAS O JORNAL motor

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE - António Alberto (To-Bé), Virgílio Cneves, Alberto até às 5 h. da madrugada **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — **Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 24899/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º,2.º E 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O RETORNO À TROCA DIRECTA

Um grupo de jovens decidiu numa conhecida pastelaria de Lisboa pagar os cafés com pastilhas elásticas que, em dias anteriores lhes tinham sido dadas como demasia, dada a carência de moedas de cinquenta centavos. O gerente da casa não esteve, inicialmente pelos ajustos porque, até agora, pastilhas elásticas e carteiras de fósforos era moeda que circulava apenas num sentido, Por fim rendeu-se e recebeu as pastilhas por pagamento das «bicas». Se a pastilha serve para vender também há-de servir para comprar, retorquiram os jovens em questão Se os comerciantes não têm culpa da falta de moedas, os clientes também não. E assim se recuou milhares de anos e se voltou ao tempo em que imperava o sistema de troca directa.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

QUEM QUER O "PICO"?

O «Pico» está sem dono. É um lindo cãozinho, cruzado de perdigueiro, pequeno e «muito meigo», segundo a pessoa que actualmente o tem em seu poder. Algum dos nossos leitores quererá ficar com o «Pico»? Ele agradece... Basta telefonar para 326308 e resolve-se o problema.

Cordon Rouge

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

FIM DA "MARATONA" DO CAFÉ

O GRUPO DE GENEBRA MORREU

LONDRES, 13 — O Grupo de Genebra morreu a noite passada nesta cidade, quando o bloco dos produtores de café chegou a um acordo para o funcionamento nos próximos três meses.

Trinta e oito dos quarenta e um países produtores de café, entre os quais Portugal, decidiram estabelecer a quota de 11 milhões de sacos para o próximo trimestre. No caso de o preço ultrapassar os 55 cêntimos do dólar por libra peso, este limite de exportação agora acordado poderá ser largado até mais de 3,5 milhões de sacos.

«O Grupo de Genebra deixa de ter razão de existir», declarou ao «Diário de Lisboa» o dr. Sottomayor, conselheiro para os Assuntos Económicos da Embaixada do Brasil e membro da delegação brasileira. «O que se espera agora é que cada país produtor respeite este limite. Não haverá policiamento, mas saberemos sempre se a coisa acontece, porque o «controle» estatístico continua a ser feito pela Organização Internacional do Café».

Julga-se que a próxima reunião, depois desta tumultuosa conferência, seja em Janeiro, quando os produtores se vão reunir para discutirem as queixas de um grupo de descontentes. Não foi revelado quais os descontentes, mas sabe-se que o seu bloco é formado por africanos e latino-americanos, embora em número reduzido.

Não foi também revelado quais os três países ausentes desta importante reunião, mas sabe-se que um deles foi a Indonésia, a qual desde o início da Conferência alinhou com os Estados Unidos e com os interesses do bloco de consumidores.

O desaparecimento do Grupo de Genebra e o estabelecimento de mercado livre são encarados por muitos observadores como uma vitória dos E.U.A., os quais pretendiam o desaparecimento dos «rebeldes de Genebra».

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

COMENTÁRIO DO «FINANCIAL TIMES»

LONDRES, 13 — (R) — O «Financial Times» afirma hoje que, esperançosamente, o malogro das conversações sobre o Acordo Internacional de Café, se efectuaram esta semana em Londres, terá eventualmente como resultado um novo ajuste mais realístico para regular a indústria.

O influente jornal financeiro britânico diz ainda num editorial que resta ser visto o que acontecerá agora. «Os produtores tentarão presumìvelmente consolidar a sua própria maquinaria de comércio agora que os consumidores não estão mais comprometidos em pôr em vigor fiscalização de cotas. Nos meses futuros essa fiscalização poderia ter como resultado preços de café ainda mais caro.

«Alternativamente», continua o jornal, «Os produtores que disponham de grandes reservas poderão ser tentados a vender mais e os preços do café podiam muito bem descer novamente. Contudo, no momento, a tendência é para uma nova redução nas reservas mundiais e para um equilíbrio ainda melhor entre o abastecimento e a procura no Mundo».

O «Financial Times» nota que seria trágico se houvesse uma grande corrida nos países produtores para plantar tanto café quanto possível. «Isso significaria um regresso dentro de poucos anos à crónica produção excessiva de café no mundo e seria pedido aos países consumidores para escolherem os melhores bocados».

Dois mil professores privados do 13.º mês

Cerca de dois mil professores eventuais do liceu e das escolas técnicas que leccionam desde Outubro de 1971 não poderão receber o subsídio do 13.º mês, se vierem a ser cumpridas à risca as instruções da Direcção-Geral de Contabilidade Pública que restringem aquele subsídio aos servidores do Estado com 365 dias de bom e efectivo serviço. Trata-se dos professores que, sem culpa nenhuma da sua parte, foram colocados com atraso de algumas semanas em vez de terem sido nomeados nos primeiros dias de Outubro como é de lei. Calcula-se que ascende a mais de dois mil o número dos professores nomeados com atraso desde a data regulamentar até ao fim de Outubro de 1971.

Segundo as citadas instruções da Direcção-Geral de Contabilidade, «o suplemento eventual e concedido aos servidores do Estado que em 1 de Dezembro de 1972 contem um ou mais anos de bom e efectivo serviço», segundo uma circular da Direcção-Geral de Contabilidade Pública que foi distribuída a todas as repartições e serviços de Estado. Ficam abrangidos por este documento para efeitos de subsídio eventual todos os trabalhadores «vinculados ao Estado por adequado título de provimento», isto é, os que tenham sido nomeados, contratados ou assalariados com carácter de permanência, mesmo que não pertençam aos quadros do pessoal. Mas estão excluídos os assalariados sem título de provimento.

Os professores eventuais do liceu e das escolas técnicas estão na categoria de servidores vinculados ao Estado por adequado título de provimento. Só o atraso da sua nomeação levanta problemas, pois que muitos não podem apresentar 365 dias de trabalho real. Ainda assim, é de lembrar que não faz sentido contar o limite de um ano até ao fim do 11.º mês, isto é, até 30 de Novembro, quando o subsídio é apresentado como suplemento de doze meses de trabalho, o qual deveria portanto ser contado até ao fim do ano e não até ao fim de Novembro.

Tudo parece indicar, portanto, que as normas agora saídas da Contabilidade restringiram o âmbito do subsídio e não estão de acordo com o espírito que presidiu à decisão de atribuir o suplemento do Natal, como este foi anunciado pelo Presidente do Conselho.

TRÊS FERIDOS NO HOSPITAL

Duas vítimas de atropelamento e uma de incêndio recolheram esta manhã em estado grave ao Hospital de São José.

Augusto de Jesus Fidalgo, de 42 anos, foi colhido por um automóvel na Av. Joaquim António de Aguiar. O mesmo aconteceu, na Av. Almirante Reis, ao empregado de escritório José Rodrigues Cabação, de 50 anos.

Uma ambulância dos bombeiros de Sul e Sueste conduziu ao banco uma senhora de 62 anos, Ana Aurora Valente Escada, que sofreu profundas queimaduras quando se incendiou a barraca em que vivia, em zona adjacente à Rua D. Manuel I, no Barreiro.

SAI AMANHÃ motor

Nações Unidas condenaram a recusa de independência "aos novos povos coloniais"

NAÇÕES UNIDAS, 13 (R.) — A Assembleia-Geral das Nações Unidas condenou hoje veementemente todos os Governos que se «recusam persistentemente» a cumprir a declaração das Nações Unidas de 1960 sobre a concessão de independência aos países e povos coloniais.

Numa resolução adoptada por 89 votos contra 8, com 18 abstenções. A Assembleia Geral condenou também a política de países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte e outras potências que «ajudam racistas na África e noutras partes a realizarem a sua supressão das aspirações dos povos, faltando assim a todos os princípios dos direitos humanos».

A Assembleia decidiu também examinar modos e meios de alargar a assistência humanitária e material aos «povos das áreas libertadas, territórios coloniais e territórios sob jugo estranho».

Para tal fim, pediu-se ao secretário-geral Kurt Waldheim para apresentar um relatório na sessão da Assembleia Geral para 1973, relatório referente ao total de auxílios concedidos pelas Nações Unidas aos povos dessas áreas.

A resolução, apresentada pela Comissão Social, Humanitária e Cultural da Assembleia, teve a oposição da Inglaterra, França, Israel, Itália, Nicarágua, Portugal, Espanha e Estados Unidos.

A África do Sul foi um dos 17 países ausentes na altura da votação. As abstenções pertenceram à Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, El Salvador, Finlândia, Islândia, Irlanda, Japão, Laos, Luxemburgo, Malawi, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Suécia e Venezuela.

A Austrália encontrava-se entre as delegações que apoiaram a resolução. Quando originalmente a resolução tinha sido adoptada na Comissão por 89 votos contra 9 e 17 abstenções, a Austrália fora um dos países que se abstivera.

A moção reafirmava também o direito de todos os povos à autodeterminação, liberdade e independência, bem como à «legitimidade da sua luta para a libertação do domínio colonial e estranho e subjugação por todos os meios disponíveis dentro da Carta das Nações Unidas e das resoluções adoptadas na organização mundial».

Nos parágrafos do preâmbulo da resolução, a Assembleia dizia que constituia uma «perturbação a continuada relutância das potências coloniais e racistas», em reconhecerem e aplicarem o direito de autodeterminação e independência aos povos dos territórios sob o seu controlo.

A Assembleia disse também mostrar-se «profundamente preocupada pela atitude negativa de certos países membros» no respeitante ao cumprimento das resoluções das Nações Unidas sobre descolonização, racismo e autodeterminação, deplorando também «a intensificação da repressão armada e do genocídio de povos sob domínio colonial e estranho».

ETAPAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL

A educação sexual compete em primeiro lugar às famílias, e, em todos os países, se a escola se aventura nestes domínios, sente obrigação de informar e preparar os pais. E por isso que deve pensar-se numa «escola de Pais» que esteja directamente interessada neste problema. Em França, desde há anos, que um organismo denominado «Escola de Pais», se multiplica em esforços de forma a ajudá-los através de conversas, artigos e diversas publicações, alertando-os para a importância da educação sexual. Damos nas páginas centrais, largas informações sobre este assunto.

O SEXO DITO FRACO
(pág. doze)

TRABALHO DA MULHER
(centrais)

ESPÍRITO
novela
de URBANO TAVARES RODRIGUES
(pág. cinco)

Mulheres

CULINÁRIA

OMOLETAS OU OVOS COM ERVILHAS E TOMATES

INGREDIENTES

Tomates
Cebolas
Dente de alho, sal e pimenta
Presunto
Ervilhas e ovos
(para cada ovo conta-se com um tomate, uma cebola, duas lascas de presunto, uma mão-cheia de ervilhas e alho

Põem-se ao lume numa frigideira com manteiga ou margarina e uma colher de manteiga, as cebolas e os tomates temperados com sal que baste. Corta-se o presunto em tiras finas e a cresce nta-se a o refogado. Deixa-se cozer o presunto, que se retira. Passa-se pelo passador a cebola e o tomate, que voltam a colocar-se na frigideira juntando agora as ervilhas. Finalmente acrescentam-se os ovos que se deixam cozer, tapados. Depois de cozidos enfeitam-se com as tiras de presunto e servem-se com batatas fritas.

BOUTIQUES DE LISBOA

KARIN

..Karin outra boutique do Chiado. Escondida num segundo andar quase passa despercebida ás mulheres que procuram a elegância do bem vestir.

«A palavra boutique causa um certo susto às senhoras portuguesas pois partem do princípio que é uma casa de futilidades e artigos caros. Mas isso não tem qualquer relação com a minha loja. Pretendi, sempre, expôr material acessível ao nosso nível de vida. Os fatos, de preço elevado ainda são um privilégio para meia dúzia de pessoas», diz Carmem, proprietária-gerente da Karin.

Surgem boutiques por toda a cidade. Depois não se aguentam no balanço e são obrigadas a encerrar. Por isso vê-se com frequência casas que antes vendiam modas e hoje, mudaram de ramo.

«É verdade. Estão a falir boutiques todos os dias. Sei isto de fonte fidedigna. Só a semana passada foram leiloadas umas vinte...» Porquê? Onde está o erro?

«A maioria dessas pessoas que montam boutiques lançam-se no negócio sem a minima noção do que é o trabalho. E mais como «hobby» do que como meio de vida. Por outro lado não percebem nada de modas. Julgam que por assinar vários figurinos já podem dirigir uma casa. Um grande engano! Este trabalho exige uma assistência permanente ás clientes da parte da dona da loja e uma perspectiva correcta dos mercados.»

Carmem critica os «boutiqueiros» que compram o artigo por tuta e meia e marcam-no, para venda, pelo dobro do preço. Ás vezes essa ânsia do lucro resulta prejudicial para o negócio. **Querem ter duzentos por cento de lucro... é errado não vendem. Por isso aparecem, na altura dos saldos, «monos» ao desbarato. Aqui na minha casa isso nunca acontece»**

O PRONTO A VESTIR
É PARA PESSOAS JOVENS E MAGRAS

Na Karim encontram-se alguns vestidos e camisolas, de fabrico estrangeiro, e também artigo nacional. No entanto o pronto a vestir não constitui a base das vendas da boutique de Carmem.

Continuo a fazer fatos por medida porque a maior parte das minhas clientes são senhoras já de meia idade e com um fisico avantajado. O pronto a vestir, aqui em Portugal, é mais para pessoas jovens e magras. E o problema não bate só nesse ponto: a mulher portuguesa gosta de comprar os tecidos e de uma confecção apurada.»

..Neste país quem possui poder de compra? Os idosos, sem dúvida, que preferem vestir dentro do clássico.

«Evidentemente uma pessoa que vista com uma certa sobriedade não encontra, no pronto a vestir, coisas a seu gosto. Raramente aparece o casaco clássico usado em todas as partes do mundo, e quando, por acaso se encontra custa mais caro do que mandar fazer na modista.» Carmem é uma mulher experimentada em várias profissões. Em 1946 foi hospedeira do ar, depois secretária, empregada nas relações públicas, chefe da recepção de um hotel... e um dia resolveu abrir uma boutique.

«Gosto do contacto com o público. Mas mesmo quando estive noutros empregos sempre me dediquei, nas horas de ócio, aos trabalhos de artesanato e decorativos. Então as amigas começaram a influenciar-me para pôr uma boutique e como me agradava mexer em «trapos» **tomei a decisão. A boutique fez-se á custa de clientes que traziam outras e tudo correu certissimo desde o principio.»**

..Quando as clientes escolhem os vestidos, você, intervêm com uma sugestão ou deixa-as resolver por si próprias?

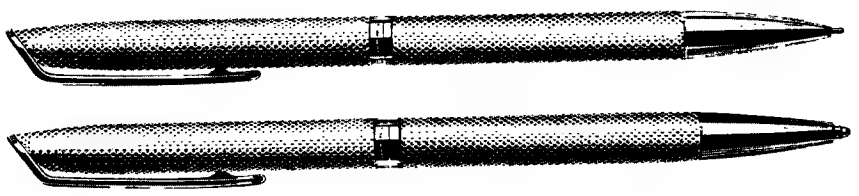
..«Há umas que já sabem perfeitamente o que pretendem; outras gostam de ser conduzidas. Têm consciência do seu mau gosto e dão-me a liberdade de as aconselhar. E, repare, não sou dotada de uma mentalidade muito comercial. Não digo ás clientes: compre este que fica linda quando ela está um monstro... aconselho o mais honestamente possível.»

..Alta costura: desaparecimento?

..«Acho que não se devia perder a alta costura. Os fatos saldos de um grande costureiro são muito bem acabados mas é verdade que custam uma fortuna. Hoje quem faz costura por «toiles»? Um Sérgio, uma Candidinha, uma Carla, uma Madame Vales... e pouco mais. A Maria Luisa Barata estoirou... De facto levam por um feitio cinco ou seis contos... Quem pode?»

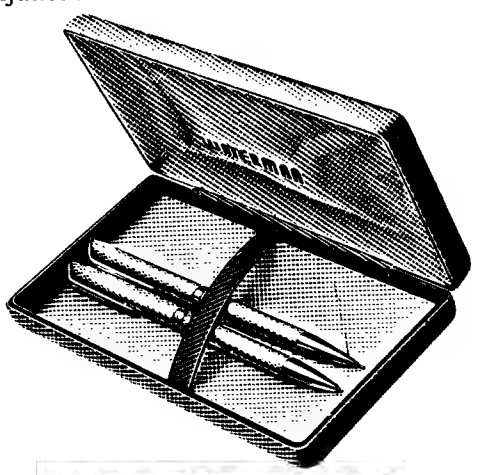
LURDES FÉRIA

ofereça
o que você gostaria
de receber



Ofereça os conjuntos Slim de Waterman
de duas ou três peças.
Uma caneta, uma esferográfica e uma lapiseira
– autênticas peças de joalharia:
delgadas, elegantes, valiosas.
Oferecer o que você gostaria de receber
não é o meio mais seguro
de agradar?

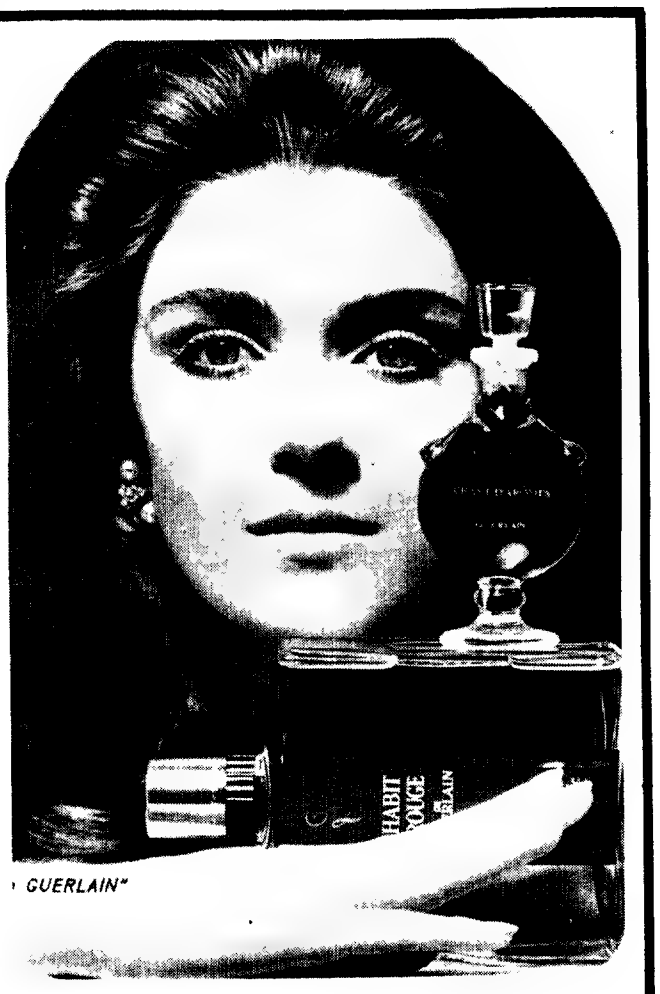
Conjuntos Slim de 590$00 a 14 000$00.



WATERMAN

Representante – NOVIDADES NECONSAR, LDA. – Rua do Telhal, 43 – LISBOA

MARÇA Nº 2 3003 – 72



' GUERLAIN"

Presentes de Natal de marca inconfundível — um perfume «Guerlain» que é carícia para hoje e amanhã.

SEJAMOS BELAS

Esta é a estação de presentes por excelência. Com a aproximação do Natal e do Ano Novo, das grandes festas que se prolongam até ao Dia de Reis, todos nós pensamos, realmente, em presentear as pessoas amigas ou que amamos e estimamos, numa gentileza efectiva que brota do coração, que é certeza de simpatia, amizade e amor, sentimentos que devemos cultivar sempre. Estamos, com efeito, já dentro da mais bela quadra do ano, que nos lembra festas, que nos dá memórias do que foi e será belo e fascinante. De entre tudo quanto possa escolher-se ou preferir-se, para obsequiar alguém, sem dúvida que o mais gentil e que será alegremente recebido, é ou um bom perfume, ou uma boa água de colónia — e isto tanto para a mulher como para o homem.

Um perfume prestigioso como o «Chamade», de Guerlain, para «elas», ou uma vigorosa água de colónia, como «Habit Rouge», também de Guerlain, para «eles», são presentes apreciados e que não se esquecem, porque os aromas requintados permanecerão. Para além ou a par de «Chamade», poderemos ainda escolher «Chant d'Arômes ou «Shalimar» (este, um perfume intensamente doirado e quente que já foi considerado o perfume das Mil e uma Noites), em estojos originais e ricos, em tons de pratas e verde, de rosa e verde, de bege e castanho ou um precioso roxo aveludado. Com este nosso presente teremos uma certeza — a certeza de que brindamos pretígio e requinte, neste Natal de mil novecentos e setenta e dois!

Estamos na estação de presentes que afirmem o nosso gosto e a nossa personalidade. Não deixemos portanto, datas como o Natal, o Ano Novo e Dia de Reis, sem nos «recordarmos» daquelas que, muito naturalmente, também se lembrarão de nós. E, não olvidemos que, na laçada da caixa de um frasco de perfume ou de colónia, muito bem ficará uma flor rosa, cravo, orquídea ou uma pernada de mimosas ou de «cacho» de lilás. Decidindo-se colocar na laçada uma flor, o papel que envolverá uma caixa, será, ou dourado ou prateado, ou azul-turquesa ou verde-esmeraldo-acetinado.

Esta estação não é só de frio, de guieiras, de geadas e de neve...A beleza de um presente não está apenas dentro da caisa que encerra, como cofre guardando jóia,, o extracto ambicionado...

O «encanto» começará pela maneira como se rematar o laço da fita escolhida...

Uma novela de Urbano Tavares Rodrigues

ESPÍRITO

Não, não estou convencida de ter procedido mal. Pelo contrário. De resto, mal ou bem, se ninguém nos pedir contas do que fizemos... não é assim?

E a verdade é que eu não podia levá-la comigo para o Porto, desde que o director da companhia se opunha. Se fosse minha filha de verdade, era diferente...

Tinha piada, sabe? Porque eu nem dezanove anos pareSoas admiravam-me: «Com que idade é que a teve?» e eu ria-me, divertida. «Muito nova», respondia-lhes.

Vocês homens...Bem sei que o senhor é diferente. Mas os homens não compreendem estas coisas. Se eu um dia escrevesse as minhas memórias... Olhe, podíamos combinar, eu contava-lhe e o senhor escrevia: até talvez fizessemos fortuna.

Tempos que já lá vão. Agora engordei. E nunca soube viver pensando no futuro, fui sempre uma desgovernada.

Como é que a conheci? Muito simplesmente: eu tinha um quarto alugado no Bairro Alto, em casa de uma família pobre, que é como quem diz, relativamente pobre. E, por caridade da dona da casa também la dormia uma desgraçada, que era mulher a dias e tinha duas filhas. A pequena mais velha era muito ordinaria, lha era muito ordinária, mas a garotinha, olhe, nem os anjos do Natal se lhe comparavam. E um belo dia sai-se-me com esta:

—A menina chama-se Lisette. A minha mãe é Lisette. A menina também é minha mãe.

Eu fiquei... Nem sei dizer como. Ri-me, atrapalhada. Comecei a trazer-lhe à noite, umas lembranças, insignificâncias, é claro: rebuçados, pastilhas elásticas... No dia em que lhe ofereci um candeeirinho de palmo com pilha eléctrica, parecia um cãozito, a beijar-me as mãos. Fazia muito frio, era em Fevereiro, naquele ano da asiática, e elas dormiam as três num enxergão, ao pé da porta da rua, muito mal calafetada. Tive dó da petiza e levei-a para a minha cama. Lá, ao menos tinha botija e um cobertor de papa. Fiz mal, fiz bem? A mãe era esperta: percebeu lindamente que eu estava a afeiçoar-me à garota e, quando se foi embora — arranjou trabalho na Outra Banda — , perguntou-me se queria que me emprestasse a filha.

Entupi, e a catraia ficou comigo. O nome? Nem de propósito, imagine: chamava-se Espírito. Maria do Espírito Santo, mas era Espírito para toda a gente, um nome bonito, hã?

Devo-lhe ter dado maus exemplos. Não o nego: A minha vida não seria, com certeza, a melhor escola para uma criança, mas entre isso e a fome que ela dantes passava...

Quer crer?, tornou-se mais fina do que eu. Ouve uma altura, talvez um ano depois disto, em que fui viver com um rapaz que me ajudava. Um moço muito direito. Mas ciumento. E eu, meu caro senhor, tenho o coração ao pé da boca, não sei mentir. Punha-me a falar com ele de coisas e loisas lá do teatro (com alguém tinha que desabafar) e, quando bem não , dava raia. Ela, veja lá, a inocentinha, é que me avisava: se estávamos os três à mesa e ala me via a escorregar, antes que eu dissesse algum disparate que me comprometesse, abria-me os olhos. Até parece mentira. Adivinhava todas as reações do Mendes, sabia melhor do que eu o que podia enfurecê-lo. Sim, nesse aspecto era muito precoce. Minha cúmplice? Se assim lhe quiser chamar... Eramos nós as duas de um lado e o mundo do outro.

Algumas vezes, já se vê, também se portava como criança. E era natural. Mas nunca levantei a mão para ela. Bastava ameaçá-la:

. . . — Se te apanho outra vez a estragares-me os sapatos (adorava mirar-se ao espelho, de sapatos altos, e tinha então oito anos), olha Espírito, não volto a prevenir-te; vou-te entregar logo à tua mãe.

— À minha mãe, não: à minha tia.

Porque a mãe era eu. Está a ouvir? A outra mãe, nas conversas dela, mas umas conversas muito a sério, tinha-se tornado definitivamente «a tia». Nunca entendia perfeitamente o que se passava naquela cabeça mimosa. Talves o senhor, que é formado e sabe tanta coisa, perceba isto melhor do que eu. O meu sonho, nessa altura, era tirar o segundo ano de liceu. Queria arranjar um emprego razoável. Não acredita? No fundo, a minha vocação não era esta. Mas tinha só a terceira classe e, embora falasse, de verdade, o meu bocadito de francês e de inglês, que nesta vida aprende-se muito, não me aceitavam em parte nenhuma. Com o segundo ano, isso sim! Mas faltou-me, talvez, a força de vontade.

Sim, já lhe disse: ela tinha realmente um verdadeiro pavor de voltar para a mãe. E não era só isso. Orgulhava-se de mim. Agora custa a crer. Mas se o senhor me tivesse conhecido nesse tempo!

Uma tarde (a Espírito, às vezes ia assistir aos ensaios, não havia ninguém a quem eu a pudesse confiar e, no fim de contas, mesmo com o tino que tinha, ainda era pequenina), pois bem, uma tarde descosi-me a falar, acerca dela, com alguém lá do teatro. E, de repente nem pude continuar a dançar, vejo-a banhada em lágrimas, na minha frente, aqueles olhos redondos de vitelinha abandonada imensamente tristes... Larguei tudo, até o encenador me chamou grande cabra e não sei que mais.

— Andou para aí a dizer que não era minha mãe — queixou-se-me ela com toda a gravidade.

O que me valeu foi a inspiração:

— Estás enganada, foi só para lhes enfiar o barrete, mas deixa, já ponho os pontos nos is.

Riu-se, engolindo os soluços.

E olhe que toda a gente gostava dela lá no teatro. Simplesmente... A vida pode mais do que nós.

Quando a Espírito cobiçava algum brinquedo ou alguma guloseima, eu dava logo por isso. Mas, repare que não me pedia fosse o que fosse. Não. Aqueles olhos é que falavam por ela. E eu, francamente, só quando não podia... Lembro-me, como se fosse hoje, de lhe ter comprado uma daquelas galinhas da Páscoa com ovos de chocolate. Ficou tão contente! Mas pensa que os comeu logo? Não senhor. Nem lhes tocou na altura. Levou a galinha para o teatro e andou a oferecer os ovos de chocolate a toda a malta. É claro que não aceitavam, não se aceitam bombons a uma criança, mas todos lhe queriam bem, era como se fosse já para nós todos uma espécie de mascote. Até por isso me surpreendeu a dureza do empresário quando fomos em tournée ao Porto: que não podia levá-la, de maneira nenhuma, nem sequer era minha parente. Falava-me como se a pequena fosse para mim um luxo, uma fantasia. Mas que havia eu de fazer? Não podia ir comigo, não tinha ninguém para me tomar conta dela. só se abandonasse o teatro. E depois? O mendes já tinha ardido. Fome para mim e fome para ela? Ou pior ainda?

Não sei: muitas vezes volto atrás, matuto, talvez houvesse alguma solução. Dizem que a vontade...

Estou aqui a ver diante de mim a boca dela, a tremer. Sabe o senhor? Compreendeu que era sem remédio. E ela, que era meiga, às vezes mesmo piegas, e até chorava com facilidade, pois nem uma lágrima: um desgosto seco, terrível. Só disse:

— Tá bem, quer que eu me vá.

— Mas filha!...

— Quer que eu deixe de ser a sua filha.

— Eu não...

Mas tinha de ser, ainda que me cortasse o coração. A mãe estava então numa barraca de tiro, com outra pequena em Almada. Fui lá entreguer-lhe a Espírito, jurando que, assim que voltasse do Porto a ia buscar.

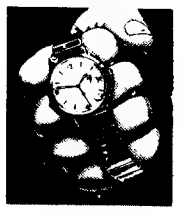
E até hoje...

Diga-me cá se perdi ou se ganhei por a ter conhecido. Devo-lhe as melhores recordações da minha vida. Sem exagero! Mas também é certo que fiquei para sempre com esta dor, como se me tivesse morrido uma filha. Porque me arrependi. Ao ponto de espetar as unhas na testa. Ela ainda me escreveu uma vez, mas as palavras no papel são tão diferentes, não são? Até me faziam doer, porque não sei distinguir numa folha escrita entre o falso e o verdadeiro. Preciso ler nos olhos das pessoas. Talvez fosse por isso que não respondi. Depois, veja se me entende, eu só queria ir buscá-la quando tivesse o mínimo indispensável para lhe dar uma vida decente. E a minha vida desfazia-se de dia para dia. De maneira que Almada ficava cada vez mais longe. As barracas de tiro já lá não estavam com certeza. Eu sei que há sempre uma pista para encontrar alguém. Mas valia ainda a pena?...

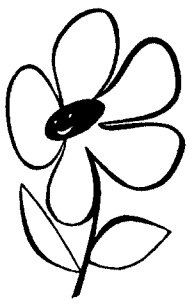
E ela? Terá sido mais feliz ou menos feliz por causa daqueles dois anos que passou junto de mim? Acredite que é uma pergunta que faço a mim própria muitas vezes. Só falando com ela é que posso saber. Não estou já certa de gostar dela tanto como gostava, porque é numa criança que eu penso e a Espírito agora deve ser tão diferente! Acontece-me (até me envergonho de lhe contar isto), acontece-me vê-la de costas na rua: os mesmos cabelos cor de mel, aquele pescoço fininho, que me dava ternura. Deito as contas aos anos que lá vão, pode ser, e quase corro para lhe ver a cara. Mas nunca é ela.

Timex diz Boas Festas

Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245$00
TIMEX
o relógio mais vendido no mundo



À venda na sua ourivesaria/relojoaria



a história da papoila

TEXTO DE
Maria Luísa Ducla Soares
ILUSTRAÇÕES DE
Zé Manel
Uma deliciosa história para os mais pequenos. Um livro que os «miúdos» gostarão de receber este Natal
Vol cartonado e profusamente ilustrado 50$00

Recomendamos tambem
A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO
Texto de Maria Lucia Namorado desenhos de Zé Manel
Vol cartonado e ilustrado 50$00
AS AVENTURAS DE D. PAIO E DO PRINCIPEZINHO
Texto de Magalhães dos Santos, desenhos de Luis Correia
Vol cartonado e ilustrado 50$00

estúdios cor
Rua João Ferreira da Rosa 20-A
LISBOA

SINUSITES
Vias respiratórias obstruídas
GOTAS NASAIS BRONE
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de Literatura:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

CAMURÇA (ANTILOC)
PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTÍLOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

FRUTARIA COSTA
«CORBEILLES»
O seu tradicional presente de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 39 - 41—Telef. 30516/7—LISBOA

VEM AÍ O NATAL

CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS 5000$00
FRIGORÍFICOS 140 L ..... 1900$00
SECADORES DE CABELO ..... 140$00
AUTO-RÁDIOS ..... 1000$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO ..... 150$00

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA
LARGO DO MASTRO, 5 TEL. 56 15 55

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

CABELEIRAS
MONNA LISA

SE COMPRA UMA CABELEIRA **MONNA LISA** TEM COMO PRESENTE DE NATAL UM **BONET** COM PERUCA

Rua Rodrigues Sampaio, 112 - C — Telef. 58447

adapt **plm**

Uma prenda que se oferece e se deseja: uma ELNA, evidentemente! Pois a rainha de beleza das máquinas de costura incita-vos a costurar.
Abre-se num abrir e fechar de olhos, permitindo-vos descobrir uma verdadeira fada. Simplificando e melhorando a costura, ELNA é uma fonte inesgotável de satisfações. Escolha um dos vários modelos ELNA, a partir de 3950$00.

elna lotus

faz-vos descobrir o prazer de costurar

Distribuidores: **Organizações CANCELA**
Rua Oliveira Martins, 31-C - LISBOA 1

Em exposição e venda nas seguintes organizações:

DARDO
Praça de Londres, 7
Avenida Almirante Reis, 124-B
Avenida 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26
Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrela, 6

FRIGAZ
Rua Maria, 43-C
Rua Álvaro Coutinho, 20
Largo de Santa Bárbara, 13, 1.º

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172-A

M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-A

CASA JÚNIOR
Rua do Alecrim, 21-A

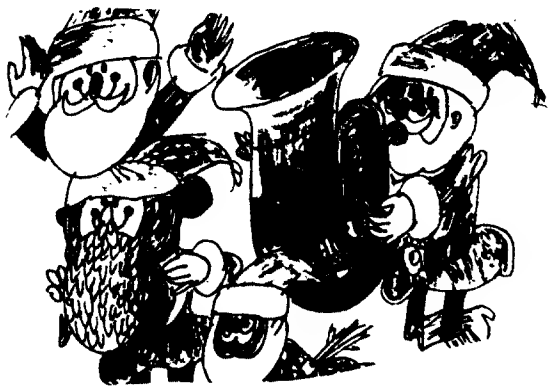
ESTABELECIMENTOS CANCELA
LISBOA
Calçada do Combro, 23-25
ALMADA
Av. D. Afonso Henriques, 20-A
MONTIJO
Rua José Joaquim Marques, 102

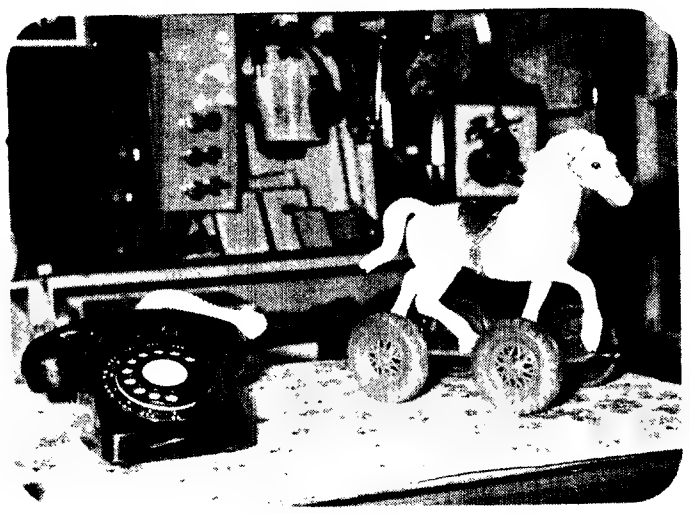
COMATRIL, SARL
LISBOA
Av. de Roma, 16
MOSCAVIDE
Rua de Olivença, 48-B
ALGÉS
Av. Combatentes G. Guerra, 85-B
ODIVELAS
R. Dr. Prof. Abreu Lopes, lote, 1, c.
AMADORA
Av. Gago Coutinho, 95

O «sprint» às lojas torna-se cada vez mais rápido, conforme o Natal se vai aproximando. As crianças sonham já com os presentes. Escrevem com muito carinho as «cartinhas» para o Pai Natal. Porém, algumas são lidas com bastante tristeza, porque os brinquedos não podem ser comprados por falta de dinheiro.

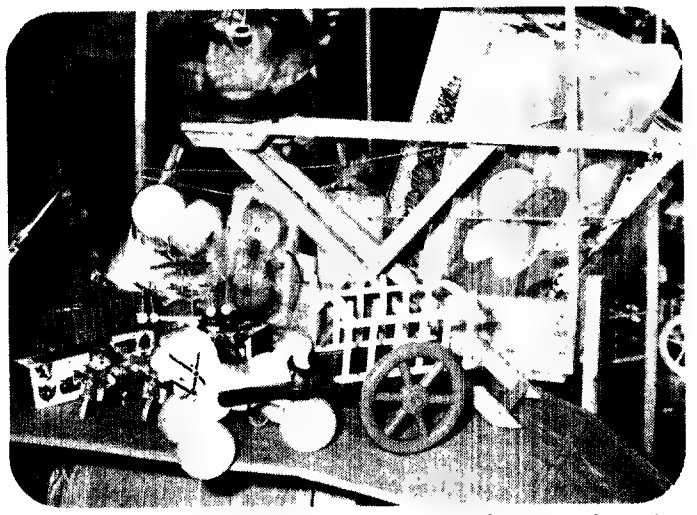
Na verdade, alguns pais demasiadamente pobres, fazem contas, esticam os ordenados, dispensam certas coisas que tencionavam adquirir para eles, mas mesmo assim o comboio eléctrico ou o conjunto de química não pode aparecer no sapatinho.

Hoje, vamos apresentar algumas sugestões para estes pais. Para isso, afastámo-nos das lojas da Baixa. Aí torna-se tudo muito mais caro. Fomos, isso sim, procurar esses presentes nas lojas modestas e inclusivamente na rua.





Um telefone e um cavalo, duas prendas que agradam sempre



Tábua de passar a ferro-objecto indispensável no «lar» de uma criança

Um Pai Natal em casa faz sempre «geito»

INTERESSANTE NÃO É SINÓNIMO DE CARO

Muitas pessoas costumam pensar que só com muito dinheiro se conseguem encontrar brinquedos interessantes. Puro engano. Vimos um telefone em plástico extraordinàriamente perfeito apenas por vinte cinco escudos. Ora, isto está ao alcance de qualquer bolsa. Um cavalo, que até não é muito pequeno compra-se por cerca de doze escudos. Continuámos as nossas pesquisas e descobrimos um conjunto de cozinha, com pratos, panelas e tachos apenas por trinta e sete escudos; uma boneca por doze escudos ou uma «caminha» por vinte escudos.

. . Estamos agora numa banca da rua. Junto a nós uma criança olha extasiada: **«Mãe, eu quero aquela junta de bois!». «Quanto custa?»** — pergunta. **«Como é para si, são apenas quarenta paus!»** — exclama o vendedor. Sorriso enfático. Olha para os outros brinquedos e acaba por escolher um carrinho que custava sòmente vinte escudos. **«Sabe, isto é para partir!»** — explica. A criança ficou contente na mesma e lá foi a arrastar o carro, preso por um cordel.

. . Os brinquedos espalhavam-se pelo chão. Fogões e panelas por doze escudos, vassouras e pás a sete e quinhentos. Isto continua a estar ao alcance de todos.

MENOS POBREZA COM RIQUEZA DE IMAGINAÇÃO

«O dinheiro não compra tudo» — diz o povo e com razão. Já várias vezes observámos crianças, a quem foram oferecidos os melhores brinquedos, olharem entusiasmadas para a «aranha» de um miúdo da rua. Qual o preço? Nenhum, basta um pouco de riqueza de imaginação: umas tábuas velhas, uns pregos que já não são precisos e umas rodas de ferro, que em qualquer oficina dão. Com um pouco de habilidade e eis um presente de Natal.

. . A terminar esta ronda pelas lojas ambulantes, pudemos observar em mais dois ou três brindes pouco dispendiosos como um carrinho para a boneca por setenta escudos, uma viola de plástico por trinta e cinco escudos ou um enorme Pai Natal por oitenta escudos.

. . Depois de termos visto estes objectos, ficámos com a certeza de que todas as crianças podem receber uma lembrança de Natal.

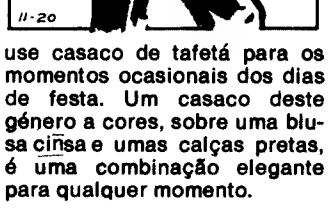
. . Elas sentirão que não foram esquecidas e nesse dia, pelo menos nesse dia, são umas crianças realmente felizes.

HORÓSCOPO DA MODA

use casaco de tafetá para os momentos ocasionais dos dias de festa. Um casaco deste género a cores, sobre uma blusa cinsa e umas calças pretas, é uma combinação elegante para qualquer momento.

Uma nova ideia para limpar os cosméticos da cava encontra-se no creme morno, que tem mais efeito que o creme a frio que se usou até agora.

O creme morno penetra mais fundo na pele. Para conseguir amorná-lo, basta colocar o frasco sobre uma pequena lamparina.



Um banho morno, além de lhe relaxar os músculos e os nervos, ajuda a revogorar. Pode usar no banho óleo de pinho ou simplesmente raízes de valeriana. Juntar um copo de água do mar é bom. Esfregue o corpo suavemente com uma escova de plástico.

Para ajudar a manter o seu cabelo em boas condições (se nota que está a perdê-lo quando se penteia ou quando lava a cabeça com «shampoo») o melhor é fazer um tratamento de massagem eléctrica — separando o cabelo com suavidade, para evitar que o mesmo se parta. Depois escove a cabeça com uma escova normal e verá como a sua cabeleira fica reluzente e mais forte.

LISBOA feminino

para a decoração da sua casa

se procura

ORIGINALIDADE
BOM GOSTO

visite

kalimka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

ANTÍLOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE CLASSE
CONFEPELE
R. do Ouro, entrada pela Rua da Assunção, 99-1.º

MEADA
«COM PÈZINHOS DE LÃ» VÁ À MEADA
FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS
DIRECTAMENTE DA NOSSA FÁBRICA AO PÚBLICO
lisboa 2 — rua dos correeiros, 184-1.º
(esquina da rua de santa justa)
telefs. 328312 e 328496

MONTEIRO
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
EXECUÇÃO DE TODO O RECHEUARIO MEDICO
Praça Paiva Couceiro, 2-B
Telf. 85 87 74

Latam
MALAS — ARTIGOS DE VIAGEM — LUVAS — BIJUTERIAS
CINTOS — GUARDA-CHUVAS
RUA MORAIS SOARES, 53-53-A
T. 84 64 59

TOP CARPEX
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CAPACHOS PARA AUTOMÓVEL
TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'ÁVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)

PARA BRINDES DE NATAL, SÓ NA
MÉNAGE IDEAL
RUA DA PRATA, 166 LISBOA

JOAQUIM MARQUES
NOIVAS
TULE c/ 3 m Larg. 37$50
ROBES EM ACOLCHOADO
E RENDA EXECUTAM-SE POR MEDIDA
R. Braamcamp, 16 — Tel. 556746
(ao Marq. Pombal) — Lisboa-1

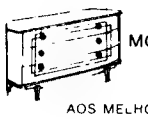
JOMINHO, LDA.
MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos
AV. ALMIRANTE REIS, 94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

DISCOS E CHEQUES DISCOS
MELODIA
CASSETES — CARTUCHOS — ALTA FIDELIDADE
PORTO — R. Santa Catarina, 360 — R. Santo António, 35
LISBOA — R. do Carmo, 23

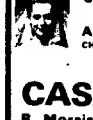
nólã
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
LISBOA-1

PICOAS
PRONTO A VESTIR
MALHAS ★ COLLANS
Rua Eng.º Vieira da Silva, 8-E — Telefone 46789
LISBOA

ESCOLA DE CONDUÇÃO
«A IMPÉRIO»
LIGEIROS — PESADOS E MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL
Av. Almirante Reis, 175, r/c.
LISBOA

OLIVEIRA & LEAL, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS DECORAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Rosa, 73-81 e 158-160 LISBOA
Telef.: 32 18 72

FIGURAS DE PRESÉPIO
BRINDES DE NATAL
TEIXEIRA BASTOS, LDA.
Rua do Ouro, n.º 214
Telef. 326515


PRONTO A VESTIR PARA NOIVAS
GRANDE COLECÇÃO DE VESTIDOS TOUCADOS, SAIOTES
Acessórios para convidadas
CHAPÉUS, PELES, ÉCHARPES, SOLSAS, ETC.
VENDE E ALUGA
CASA DIADEMA
R. Morais Soares, 172 - 2.º — LISBOA
Telef. 53 79 62

ÓPTICA MÉDICA

COELHO OCULISTA Lda.
Completo sortido em armações e lentes das melhores marcas
AVIAM-SE TODAS AS RECEITAS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
Rua 1.º de Dezembro, 101-2.º
(ELEVADOR)
Telefone 32 17 08 — LISBOA

GALERIA 77
MÓVEIS E DECORAÇÕES
R. Castilho, 77-A — Lisboa
Telf. 53 53 85

ÚLTIMOS MODELOS AOS MELHORES PREÇOS
SAPATARIA Récorde
RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 163
TELEFONE, 32 68 74

MALAS CREDENCIAL
Uma fábrica de preços nunca igualados
Avenida da República, 10-1.º Andar-Esq.
(Esquina da Duque de Ávila)
T. 51549

VIBROSAUNA
INSTITUTO DE BELEZA
COIFFEUR
Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de
LEONOR COTRIM
(Diplomada)
Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

MÓVEIS PORTUGÁLIA
MÓVEIS DE ESTILO — ESTOFOS — CARPETES E ALCATIFAS — CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS E ELEVADORES, ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

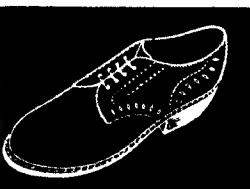
ENSINA-SE
CURSO COMPLETO DE CABELEIREIRO DE SENHORAS
Técnica e prática das mais modernas aulas de tecnologia e aperfeiçoamento
Cursos diurnos e nocturnos
TELF. 53 33 03

Loza da Groenlandia
PASTAS, MALAS, ARTIGOS DE VIAGEM, PORTA-MOEDAS, CARTEIRAS, LUVAS E ARTIGOS ESCOLARES
RUA ALEX. HERCULANO, 1-A
(a Santa Marta)
TELEF. 4 70 67 LISBOA

OCULISTA
CRISTAL DE OURO
Fornecemos oficialmente os beneficiários da Previdência
Av. da Republica, 10, 1.º — Tel 56 26 63
LISBOA

GRITO DA MODA
Boutique — Modas
CONFECÇÕES ★ MALHAS
NOVIDADES
Rua Gomes Freire, 223-A
(Sito Av. Duque de Loulé)
Telef. 53 34 64 LISBOA

MÓVEIS PAULARTE
Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B
ESTANTES MODERNAS

SAPATARIA SARY

ÚLTIMAS CRIAÇÕES
PREÇOS DE FÁBRICA
Rua Grão Vasco, 41-A — Benfica — 706305

ALGUMAS ETAP
DA EDUCAÇÃO S

Não procuraremos descrever o histórico da questão e mostrar com a ajuda de uma documentação completa, a evolução das ideias em matéria de educação sexual.

Mas deve-se ver em que ponto desta evolução se situa a publicação do presente número dos «Cahiers Pédagogiques». Este caderno, que pode aparecer como a primeira tentativa de uma discussão clara e leal, entre os franceses que se dedicam ao ensino de um problema sobre o qual durante muito tempo se fez silêncio, é na realidade o final de lentos e pacientes esforços. É preciso marcar as etapas importantes deste lento caminhar, não para olhar o passado com complacência mas para aí encontrar algumas bases sólidas com vista a uma acção eficaz e segura. Seria lamentável e vão que de três em três ou de quatro em quatro anos, colegas voltassem a descobrir o problema da educação sexual, ignorando os pontos já conhecidos.

Interessa, partindo destes pontos, unir os seus esforços para obter finalmente alguns resultados necessários.

ANTES DE 1947

Em 1902, Eugène Brieux, o autor de «La Robe Rouge», compôs uma peça em três actos, «Les Avariés», que foi proibida pela censura. O autor dedicou-a a A. Fourcrier, membro da Academia de Medicina, a quem escreveu: **Penso como vós, que a sífilis perderá consideràvelmente a sua gravidade quando se tiver a ousadia de falar abertamente num mal que não é nem uma vergonha, nem um castigo, e quando aqueles que são atingidos por ela, sabendo que desgraças podem espalhar, conhecerem melhor os seus deveres para com os outros e para com eles próprios.**

Assim, Brieux fazia a educação sexual, visto que não se concebia de outro modo então, a ajuda a levar aos jovens (ùnicamente do sexo masculino). As conferências da Liga Nacional Francesa contra o Perigo Venéreo foram numerosas, e além disso úteis, pela difusão de um ensino antivenéreo, respondiam aos votos da Conferência Internacional de Profilaxia Sanitária e Moral (Bruxelas, , 1-6 de Setembro de 1902):

. __ **Higiène et Morale**, estudo dedicado aos jovens, pelo doutor Good, ex-médico da Marinha, 1898. A décima nona edição de 1931, era ainda muito utilizada nesta data.

__ **Vénus et ses dangers**, conferência de profilaxia sanitária e moral feita aos alunos do Liceu Condorcet a 19 de Dezembro de 1925 pelo doutor Laignel-Lavastine.

Esta fora a única forma de educação sexual que fora praticada na época, salvo por alguns precursores partidários duma educação positiva mais ampla e que citámos a título de homenagem, à cabeça da bibliografia contida neste caderno.

Nesta época não se concebia que se pudesse agir de outra maneira e os meios confessionais tomavam posição contra a possível introdução da educação sexual na escola, já estudada em 1924 por uma comissão ministerial.

A COMISSÃO MINISTERIAL DE 1947

Depois da guerra de 1940-1945, no momento em que se desenvolvia, sob o impulso de M. Monod, o movimento de uma educação activa, uma comissão ministerial foi instituída por portaria de 18 de Março de 1947.

Presidida pelo inspector-geral Louis François, estava encarregada de estudar em que medida e sob que forma podia ser introduzida uma educação sexual nos estabelecimentos de instrução pública.

Esta comissão era composta por inspectores-gerais da instrução pública, directores do Ministério da Saúde, chefes de estabelecimentos, representantes dos sindicatos dos professores, das federações de pais de alunos, de associações familiares e personalidades do mundo médico como o dr. Berge e o professor Henyer.

As conclusões gerais, após vários encontros, estão contidas numa página. São «prudentes mas positivas». Antes de mais, deseja-se «que sérias transformações sejam produzidas na vida dos estabelecimentos de instrução pública».

«1.ª Ordenação dos programas de ciências naturais.

«2.ª Transformação do regime disciplinar actual e impulso educativo levado a todos os sectores da vida escolar, no sentido da autodisciplina e da gestão pelos alunos das responsabilidades sociais efectivas.

«3.ª Estreitamento das relações entre a escola e as famílias de maneira a assegurar a responsabilidade comum duma educação muito delicada.

«Enquanto estas condições essenciais não forem preenchidas, é impossível introduzir a educação sexual na obra educativa, de modo geral nos nossos estabelecimentos. Só podem ser encaradas iniciativas locais, devidas a professores ou mestres voluntários, mas com o consentimento das famílias e a aprovação do chefe de estabelecimento ou do inspector primário, e sob a vigilância constante destes.

«Contudo, o presente relatório contém suficientemente proposições precisas para que não seja pura e simplesmente enterrado, para que desde agora o problema da educação sexual seja posto em estudo nas comissões do Conselho Superior de Instrução Pública e para que a realização das condições prévias possa começar».

Enfim, a última fase deste trabalho muito interessante foi muitas vezes citada.

«Certamente, a educação sexual nos estabelecimentos de instrução pública não é para hoje, talvez nem para amanhã, mas pode-se perfeitamente encará-la para depois de amanhã, se os órgãos competentes da Educação Nacional se quiserem pôr desde agora ao trabalho».

O QUE SE DEVE FIXAR DO RELATÓRIO DE 1947/1948

O importante texto de que falamos é muito pouco conhecido. Foi difundido a conta-gotas, e uma inspectora-geral dizia-me que nunca o tinha tido nas mãos. Não fiquemos surpreendidos que em 1966 alguns tenham a impressão de que se partiu do zero no que diz respeito ao estudo deste grave problema.

Fixaremos deste relatório algumas afirmações nas quais se resumem tantos trabalhos delicados e conscienciosos.

PRIMEIRO, OS PRINCÍPIOS

Princípios aos quais a comissão aderiu unânime:

. 1.º **Os problemas sexuais desempenham um papel muito importante na vida das crianças e tomam na idade da puberdade uma enorme acuidade.**

Portanto, uma educação sexual é necessária.

2.º **No entanto nenhuma educação é mais descurada do que a educação sexual.**

Deixamos ao instinto, ao acaso dos encontros, o cuidado de revelar às nossas crianças os mistérios da vida, e os deveres que nos criam. O domínio em que brotam as fontes da vida é o único que fica fechado a todo o progresso científico ou pedagógico».

3.º «**De qualquer modo, a educação sexual é um trabalho extremamente delicado... É no seio da família que ela se pode dar da maneira mais fácil e mais eficaz. Se os pais fizessem o seu dever, o problema da educação sexual na escola não se poria**».

4.º «**A educação sexual é muito delicada e difícil, mas as dificuldades aumentam (desenvolvem-se) na escola**».

a) Se as famílias não fazem elas próprias a educação dos seus filhos, não admitem contudo que a escola se encarregue disso.

b) Como realizar uma educação individual num meio colectivo.

c) Poder-se-á dar educação sexual num meio escolar, meio esse tantas vezes anti-educativo e deformador particularmente nesse domínio?

. d) Como é que os professores podem ser encarregados de tal educação, uma vez que eles mesmos a não receberam de uma maneira sã e normal e fazem parte, muitas vezes, daqueles pais que não ousam sequer abordar tais assuntos com os seus filhos?

. «A educação sexual na escola só seria possível na medida em que estas contradições puderem ser eliminadas».

5.º «**Apesar da importância dos fenómenos sexuais, não convém dar-lhes um lugar demasiado proeminente**».

«Os fenómenos sexuais são fenómenos naturais entre outros fenómenos naturais; estuda-se a função da reprodução como se estuda a função da nutrição ou da respiração.

A moralidade sexual dilui-se na moralidade geral e manifesta-se essencialmente num autodomínio e no sentido das responsabilidades.

No momento em que a escola se preocupa com a educação sexual, apodera-se de tal modo do tema que suprime a palavra».

6.º **A palavra educação sexual resume ou contém duas coisas distintas: informação e educação.**

a) A informação sexual, quer dizer o problema de saber como daremos às crianças e aos adolescentes um conhecimento da anatomia e da fisiologia sexual, como desvendaremos estas realidades que são mistérios para elas, mistérios esses que as preocupam e atormentam.

b) A educação sexual pròpriamente dita, quer dizer o dever de fazer compreender aos adolescentes e aos jovens que o instinto sexual é um instinto que, deixado à vontade, corre o risco de os arrastar para toda a espécie de perversão, de arruinar o equilíbrio mental do indivíduo e o equilíbrio moral da sociedade, significa fazer-lhes compreender que este instinto puramente animal, torna-se instinto humano.

«O primeiro problema é sobretudo científico, mas no entanto comporta um fim moral.

«O segundo é essencialmente moral; mas presume uma informação científica.

«Nestas condições, educação e instrução são indissolúveis, e não se pode conceber portanto empreender uma sem a outra.»

. 7.º «**Finalmente, na medida em que a escola toma as suas responsabilidades em matéria de educação sexual, deverá ajudar as famílias a assumir as suas.**»

. «Como conceber de facto que o aluno não encontre nenhum eco na família, ou, pior ainda, ecos contraditórios a estes problemas vitais que a escola lhe tiver explicado e desvendado? À medida que a escola faz uma obra educativa, os laços entre ela e a família devem ser renovados. Novas pontes devem ser lançadas de uma á outra.»

EM SEGUIDA:
. UMA DEFINIÇÃO
. DA NATUREZA
. E DAS FINALIDADES
. DA EDUCAÇÃO SEXUAL

«A educação sexual deve ser fundada simultâneamente:

. «Sobre factos científicos; anatomia, fisiologia, higiene, psicologia;

. «Sobre princípios morais.

«Imaginar-se um ensino sexual que seja um ramo á parte da instrução e da educação geral seria um erro pedagógico.

«A __ Princípios e fins.

«Uma educação sexual positiva e geral assentará:

. «a) Sobre conhecimentos de biologia e de higiene destinados a satisfazer a curiosidade legítima do adolescente, fazendo-lhe compreender o funcionamento são e normal dos seus orgãos;

. «b) Sobre uma formação do carácter permitindo-lhe submeter o seu instinto e os seus impulsos ao julgamento da sua consciência e ao poder da sua vontade;

. «c) Sobre a aquisição dum ideal ao serviço do qual possa submeter as suas forças instintivas a sua sensibilidade e a sua inteligência.

«A finalidade em vista é de ajudar o adolescente a construir uma existência sã e feliz, e ajudar o jovem a construir uma família igualmente sã e feliz.

«B __ Problemas a resolver.

«Encontramos problemas mais ou menos próximos dos que já resolvemos no estudo do ensino sexual.

«a) Como integrar, diluir a educação sexual na educação geral?

«b) Como dar-lhe um carácter progressivo adoptado a idades diferentes?

«c) Como realizar num meio colectivo uma educação que deve ser antes de mais uma obra de formação individual.»

DEPOIS, OS MEIOS

No que diz respeito aos meios não entraremos nos pormenores do que se chama: 1.º, Uma acção negativa e indirecta (saneamento do meio escolar, etc.). 2.º Uma acção positiva e indirecta (transformação do meio escolar pela autodisciplina, pela renovação da vida dos internatos, pela oferta feita aos jovens de actividades apaixonantes, pela renovação do papel dos directores de estabelecimentos, dos vigilantes, dos professores). 3.º Uma acção positiva directa dos mestres na altura dos programas renovados e fora do ensino próprio dito. É dado relevo aos deveres do educador que se impõem aos mestres: «É preciso que os estabelecimentos de educação nacional, construam personalidades livres, autónomas, capazes de se disciplinarem e de se determinarem elas próprias, não submetidas passivamente ás imposições do adulto ou do meio.»

«Em seguida no sentido dum ensino psicológico que torne os mestres conscientes das consequências que pode ter sobre o desenvolvimento da criança tal ou tal resposta e mesmo o tom em que ela foi dada.»

O relatório também desejava um estreitamento dos laços entre a escola e a família.

«Não sendo a educação sexual senão uma fracção da educação geral, é desejável que sejam estabelecidos contactos entre os mestres e os pais, tornando-os mais conscientes da sua tarefa de educadores.

«Para levar as famílias a uma acção comum com a escola, podem-se conceber as seguintes medidas:

. «1.º Participação dos representantes dos pais dos alunos ás sessões do conselho interno onde serão debatidas as medidas a tomar em matéria de educação sexual.

2.º Reunião geral dos pais para uma conferência sobre os problemas de educação sexual (género Escola dos Pais Chambéry).

3.º Reunião especial dos pais de alunos pelos professores da classe para se combinar com eles uma acção comum.

4.º Autorização individual pedida aos pais pelo professor decidido a falar dos problemas sexuais a sós, a um dos seus alunos.

FINALMENTE A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

O relatório declarava indispensável uma formação dos mestres.

«Primeiro no sentido duma informação que ensine aos mestres o que muitas vezes ignoram e particularmente os torne aptos a responder ás perguntas dos alunos, e a distribuir um ensino pedagógicamente correcto e em todo o caso verídico.

PAS SEXUAL

(Traduzido de «Cahiers Pedagogiques» n.º 5)

Por PIERRE CHAMBRE

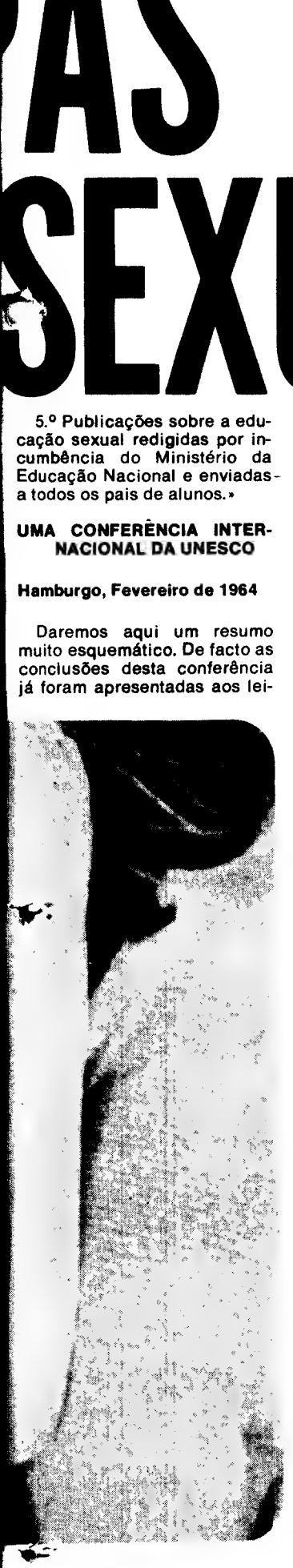
Professor de Letras do Liceu Masculino de Chambery

5.º Publicações sobre a educação sexual redigidas por incumbência do Ministério da Educação Nacional e enviadas a todos os pais de alunos.»

UMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA UNESCO

Hamburgo, Fevereiro de 1964

Daremos aqui um resumo muito esquemático. De facto as conclusões desta conferência já foram apresentadas aos leitores dos «Cahiers Pédagogiques» (n.º 48, de Maio de 1948). Por outro lado, aqui mesmo, neste número, são fornecidos vários documentos sobre a educação sexual em diversos países estrangeiros.



ENTRE 18 PAÍSES, O ACORDO FOI RELATIVAMENTE FÁCIL

Vinte e sete peritos representavam 18 países: A Inglaterra, Austria, Bélgica, Dinamarca, Egipto, Estados Unidos, França, Guiana Britânica, Hungria, Irlanda, Noruega, Países Baixos, Polónia, República Federal Alemã, Suécia, Suiça, Checoslováquia e Jugoslávia.

Neste meio tão pouco homogéneo, é notável que se tenha podido encontrar um terreno de entendimento. Sem dúvida que os países da África negra não estavam ali representados; mas o delegado da Guiana Britânica, homem de cor que conhece bem a África, explicou o motivo porque ali reina a poligamia, e, como a educação dos jovens deve ter em consideração este facto. Sem dúvida, não se conhece nos países europeus do Leste este erotismo ambiente do cinema, da literatura e do espéctaculo da rua que, no Oeste, torna tão difícil a educação sexual. É preciso reconhecer, sem dúvida posta de parte toda a apreciação, que em certos países, na Suécia por exemplo, a educação sexual está muito mais desenvolvida do que noutros. Apesar disso, o acordo foi obtido fácilmente, especialmente sobre os pontos seguintes:

. Certas causas tornam uma educação sexual particularmente necessária na nossa época:

. — O prolongamento da escolaridade, que leva a prestar a maior atenção à educação dos adolescentes.

— A participação mais precoce da criança na vida dos adultos e abundância dos meios de comunicação e de informação, o nivelamento das classes sociais, a importância dos tempos livres.

— A aparição mais precoce da puberdade.

AS FINALIDADES E A NATUREZA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PUDERAM SER DEFINIDAS

O relatório do grupo de trabalho em que eu praticava exprime-se assim:

. «A finalidade principal deveria ser canalizar o interesse natural pela sexualidade de tal maneira que a criança atinja o equilibrio individual e ao mesmo tempo se torne capaz de começar a conviver com as outras e de adoptar relações sãs na família, na escola e na sociedade. Os dois sexos devem aprender a respeitar a dignidade do outro sexo e esta educação deve insistir particularmente sobre a preparação para o amor altruista e para o casamento».

A DÉCIMA REUNIÃO ANUAL DAS ESCOLAS DE PAIS

A educação sexual compete primeiro á família, e em todos os países se a escola se aventura neste domínio, sente obrigação de informar e preparar os pais. É por isso que se concebe que a Escola dos Pais esteja directamente interessada no nosso problema. De facto desde há anos que este organismo multiplica a sua ajuda aos pais: publicações, artigos, conversas.

Finalmente a educação sexual foi o tema de uma das comissões de trabalho do décimo encontro anual das Escolas de Pais de língua francesa.

Não referirei em pormenor os trabalhos desta comissão: falta-nos o espaço e seria de recear numerosas repetições doutros artigos publicados neste caderno. Direi sómente o que particularmente me impressionou nas intervenções do dr. Berge, que presidia a comissão.

O QUE É QUE TRAUMATIZA AS CRIANÇAS?

Alguns perguntaram se uma acção colectiva em matéria de educação sexual não corria o risco de traumatizar as crianças. Outros fizeram valer o caracter natural da educação sexual no meio rural onde as crianças, muito cedo, vêem nascer os animais; do mesmo modo, uma informação precoce evitaria precisamente o traumatismo. Mas replica-se que não é tão certo que no campo tudo seja tão simples, nem que a criança passe tão fàcilmente do animal ao homem. Enfim, é difícil falar objectivamente de traumatismos para a alma da criança, porque nós, os adultos, julgamos segundo as nossas reacções que são o resultado duma falsa educação do pudor e da sensualidade. Segundo o doutor Berge, temos tendência a crer que o traumatismo está nas palavras, quando está mais frequentemente nos factos. Muitas vezes deixam-se as crianças em contacto com factos traumatizantes e não se ousa dizer-lhes as palavras que as tranquilizariam.

FORMAR ANIMADORES

A partir de agora pode-se e deve-se pensar nisso. Uma parte deste programa é realizável sem demora, pois que não se trata, para já de instituir cursos de educação sexual para os alunos, mas de informar de maneira ampla e eficaz os pais, os educadores e as diferentes pessoas que lidam com as crianças. Em cada região, em cada sector, as pessoas que se preocupam particularmente com este problema podem ser convidadas a dar parte das suas experiências e das suas conclusões. Durante vários anos, o doutor Berge foi encarregado de desempenhar esta função junto dos médicos de Saúde escolar de diversos pontos de França reúnidos em Paris.

Seria de desejar que estes esforços fossem retomados e generalizados, e que nos casos em que se encontrassem condições favoráveis, fosse empreendida uma acção nas escolas normais, nos centros pedagógicos regionais, nas conferências pedagógicas, nas reuniões de médicos, de educadores ou de trabalhadores sociais, etc.

Em algumas páginas marcamos os primeiros passos dum longo caminho; 1902... 1947-1965. Não é um estudo completo, mas indicações com vista a uma acção futura. Os dois textos que são apresentados à parte, são destinados àqueles que gostariam que se fizessem já bastantes debates e reflexões sobre a necessidade, os objectivos e a natureza da educação sexual e que fosse possível estimular algumas realizações.

O que faz trabalhar a mulher?

MULHER PORTUGUESA DESAPROVA TRABALHO NÃO MOTIVADO POR RAZÕES ECONÓMICAS

. Duas mil e quinhentas «donas de casa» portuguesas, interrogadas em Outubro pelo IPOPE — Instituto Português de Opinião Pública e de Estudos de Merca do, manifestaram-se, por maioria, contrárias ao trabalho feminino que se não justifique por razões económicas. À questão «Aprova ou desaprova que a mulher exerça uma profissão, apesar do seu marido ganhar o suficiente para cobrir as despesas familiares?», 44 por cento disse desaprovar, enquanto 29 por cento declarou aprovar. Não responderam 27 por cento das inquiridas.

Segundo o IPOPE, «o arranque para o «desenvolvimento» via nindustrialização veio e n tre nós aumentar fortemente a procura de mão-de-obra. Entretanto a emigração perdura, redobra mesmo, levando quase sempre apenas «homens de trabalho». Diversificam-se as funções. E em 1970, segundo os dados do Censo (amostra a 5 por cento), 19 por cento das mulheres exerce uma actividade profissional».

Afirma-se no estudo referido:

. «As «donas de casa» do estrato mais elevado são na sua maioria de opinião que a mulher exerça uma actividade profissional, mesmo nas circunstâncias indicadas. Nos restantes estratos a posição maioritária é inversa. Note-se, porém, que quanto mais baixo é o estrato mais elevado o número daquelas que não respondem, porventura mais por fuga que por desconhecimento.

«As domésticas, isto é, as mulheres ocupadas diàriamente nas tarefas domésticas, desaprovam-no na sua maioria (44 por cento), aprovando-o apenas 27 por cento, enquanto as operárias e empregadas domésticas (mulheres a dias, inclusivé), embora na sua maior parte (47 por cento) desaprovem também o trabalho feminino nestas condições, têm cerca de 42 por cento a aprová-lo.

Ao inverso, as empregadas e técnicas estão na sua maioria a favor do trabalho feminino não justificado por razões económicas.

«À medida que a idade avança decrescem as aprovações e crescem as desaprovações. Assim, poder-se-ia dizer que no presente momento quanto mais jovem é a «dona de casa» mais provàvelmente aprova o trabalho feminino por razões não decorrentes da economia familiar.

«Embora pouco nítida e porventura perturbada por factores não explícitos, o meio de residência parece ter algo a ver com estas atitudes. As desaprovações são sempre maioritárias, excepto em Lisboa e nas localidades de 30000 a 100000 habitantes, onde é maioritária a posição aprovada. Se exceptuarmos o Porto, cidade onde o trabalho feminino é alvo duma tendência mais fortemente desaprovadora, à medida que a localidade é mais densa mais generalizada é também a atitude de aprovação.

«De acordo com os resultados do inquérito, apenas na região Grande Lisboa a posição da maioria é de aprovação em relação ao trabalho feminino justificado por razões não económicas. Nas regiões Grande Porto e Interior Sul a posição dominante é mesmo de desaprovação. Nas regiões Litoral e Interior Norte é enorme percentagem de não respostas» acaba por não ajudar a eclarecer a posição das «donas de casa» dessas regiões, muito embora entre as que declaram uma opinião seja preponderante a desaprovação.

MOTIVOS (APRESENTADOS) DO TRABALHO FEMININO

«O ESTUDO DO IPOPE REFERE AINDA:

. «Segundo a opinião da maioria (63 por cnto) das «donas de casa», o que levaria as mulheres a empregarem-se seriam motivos de ordem económica, entre os quais se pode contar o facto de o ordenado do marido não poder suportar as despesas e o aumento de custo de vida. De acordo com 3 por cento das inquiridas, esses motivos seriam de outra ordem: valorização intelectual, desejo de vida mais independente, desejo de participação mais activa na sociedade. Para 2 por cento das «donas de casa», as mulheres exercem actividade profissional por não gostarem dos trabalhos caseiros e por distracção. De acordo ainda com 1 por cento das mesmas, o que levaria a mulher ao trabalho seria a falta de mão-de-obra masculina. Repare-se, porém, que além de outras causas possíveis apontadas por 1 por cento das «donas de casa», 36 por cento não respondeu.

Os motivos económicos são apontados por uma larga maioria de entre qualquer das categorias profissionais consideradas.

É entre as operárias e empregadas domésticas que os motivos valorização, participação e independência são mais referidos como causa do emprego da mulher.

Entretanto, foi na categoria das domésticas que se verificou a mais elevada percentagem (38 por cento) de «sem opinião».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/49083, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Montijo e Alcochete, da modificação da linha aérea a 6 kV, para o posto de transformação de Samouco, com a deslocação do apoio n.º 14 e sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Novembro de 1972.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

OS DIAS INIMIGOS

....Saio de casa para comprar um par de sapatos e não os encontro. Corro todas as lojas, olho para centenas de sapatos, mas aí está, os que eu queria, aqueles de que eu precisava urgentemente, não existem. No entanto era simples, parece-me. Uns sapatos castanhos, de camurça, com meio salto. E não há nenhum par de sapatos castanhos de camurça, com meio salto. Desisto, estou quase a desistir, e de repente, ei-los diante dos meus olhos. Exactamente aqueles. Entro, peço para os ver. O empregado, prudente, diz-me que são, de facto, muito bonitos e só um pouco mais caros do que os outros, são suíços...

— Quanto custam?

— Oitocentos escudos.

Deixo o sonho ali mesmo onde ele estava e atravesso a rua, direita ao homenzinho verde que a meio caminho muda de cor e um carro por pouco não me atropela. Estou ainda perturbada — com o preço dos sapatos, com aquilo da vida por um fio? — quando uma ex-colega avança para mim, sorrindo. Um perigo, aquela mulher. É uma narradora que se ignora e que, quando encontra alguém conhecido, conta tudo com todos os pormenores. Já lhe ouvi as doenças de todos os filhos, depois houve um interregno, agora deu início às dos netos. Este de hoje teve uma hepatite e ela salvou-lhe a vida. Se não fosse ela... Sempre teve jeito para medicina, sempre se sentiu frustrada por não ter feito o curso... Enfim, coisas da vida.

....Liberto-me quando posso e encontro outra pessoa que me pergunta como estou e a família. Ignoro completamente quem seja, por isso respondo como posso, cautelosamente, nem cá nem lá, mas sofro um bocado.

....Quando chego à paragem do acutocarro, ele acabou de partir. Começo a esperar pelo que se segue. Mas começa a chover e eu perdi, agora reparo, o guarda-chuva...

Emília Bravo

TAVERNA DO EMBUÇADO

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

ALMOÇOS

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA, DIA 13-12-72

Rua dos Cortumes, 10 — ALFAMA — T. 860816

FECHADO AOS DOMINGOS

DE QUE SE TRATA?

De que se trata? De uma emocionante despedida? De um momento de pânico colectivo? De uma catástrofe? Que vemos aqui? Uma multidão alucinada por um abalo sísmico? Há expressões de ansiedade, corpos que só por pouco não se esmagam, faces crispadas, braços, mãos que sobrevoam a massa de gente, empurrões desesperados. Quem tem mais força e decisão é que triunfa. Senhoras parecem a ponto de desmaiar, pessoas idosas mostram nos olhos o frio da angústia. De que se trata, afinal? Pois bem, muito simplesmente da abertura ao público de um supermercado em Olivais Sul. Uma reveladora imagem de civismo e um curioso documento fotográfico de beleza.

opal

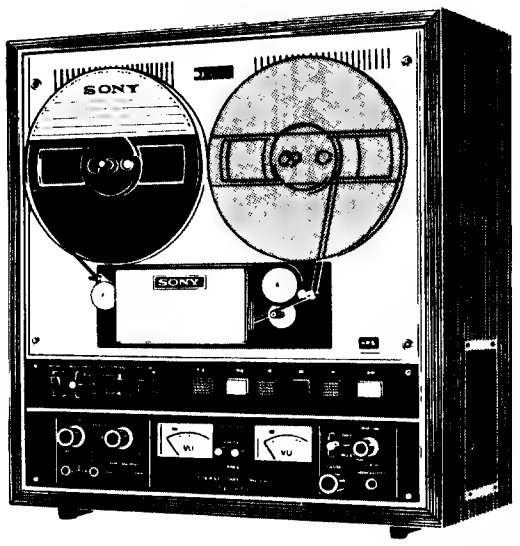
Numa completa cadeia de alta-fidelidade...

é imprescindível um bom gravador "deck" ou gravador-chassis como queira chamar

SONY apresenta nada mais nada menos do que 8 MODELOS de gravadores de fita deste tipo e ainda 4 excepcionais gravadores "deck" de cassettes...

É formidável mas lembre-se que estamos a falar da...

SONY®



TC-651
é um gravador
estereofónico de
inversão automática
de 3 motores e 4 cabeças
Frequência de resposta
20 30 000 Hz

Veja-os no revendedor SONY mais próximo e lembre-se que os produtos SONY dispõem de total assistência técnica

Representantes
E. A. CAMPOS & Cª, Lda
Departamento SONY
R. Ferreira da Silva, 9A e 9B - Lisboa-1
R. da Bolama, 109 e 117 - Porto-3

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
AQUECEDORES CATALÍTICOS E INFRAVERMELHOS

ESQUENTADORES A GÁS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FRITADEIRAS MERGULHANTES (SEMI-INDUSTRIAIS)

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL, MAIS FUNCIONAL

E... MAIS FELIZ COM

OLIVA

• NOTICIAS

— Um computador de Novossibirsk, na União Soviética, mostrava-se extremamente tranquilo e ajuizado nas respostas que fornecia aos matemáticos que com ele conviviam. Mas ai que uma matemática lhe fizesse uma só pergunta que fosse. Ei-lo perturbado, enervado, errado, pois claro. Sensível aos encantos do chamado sexo fraco? Pois parece que não. Sensível, isso sim, e muito, às fibras sintéticas das roupas interiores femininas.

●

— Em Inglaterra foi publicado recentemente um ensaio da autoria de Brian Masters em que se prova — ou tenta provar-se — que os súbditos britânicos sonham com a sua rainha numa percentagem bastante elevada. A maioria sonha que Isabel aparece inesperadamente em suas casas para tomar chá. Estes ingleses e o chá...

●

— Todos encontrámos no nosso caminho uma mulher (pelo menos) sempre a humilhar e a ridicularizar em público o marido. O «mal» chama-se sindroma da mulher colérica e é muito frequente no mundo. As mulheres em questão estão convencidas de que são umas pobres vítimas.

●

— O príncipe Bertil da Suécia pode finalmente (aos 60 anos de idade) casar com a mulher amada, uma inglesa plebeia, Lilian Craig. Era do velho rei Gustavo que dependia a autorização que parece finalmente ter chegado. Um pouco tarde, valha a verdade.

●

— O doutor Barnard é um homem inquieto. Depois de ter corrido as bocas do mundo através dos seus corações transplantados e da sua love story, resolveu tentar a carreira política, aderindo ao partido unido de oposição.

●

— No jardim zoológico de Colónia foi recentemente inaugurado um anfiteatro destinado às escolas que queiram lá levar os seus alunos. Um professor escolhe os animais que vão ilustrar a sua aula do dia e as crianças aprendem ao vivo e de um modo simples e interessante o comportamento dos bichos. Eis um modo inteligente de interessar as crianças numa cadeira às vezes bem aborrecida: a zoologia.

●

— Os engenheiros jugoslavos parece terem conseguido uma novidade técnica notável: o livro falante. Na última linha de todas as páginas há uma larga barra colorida. Esfregando-a com o lápis ouve-se a pronúncia exacta das palavras novas aprendidas nessa página. Quem não admirará os progressos deste século?

●

— Outra novidade, esta da engenharia e da medicina francesas: a lâmpada que dá ambientes de relax e tonificantes. Para relax é azul ou vermelha; contra a depressão, amarela-vermelha; para criar ambiente musical, azul-vermelho.

RECORTE

Germaine Greer (contemporânea) escreve:

«A função (da secretária) é proteger o amor-próprio do seu superior, e, eventualmente, esconder os seus erros. Um inquérito do **Alfred Marks secretarial bureau** mostra que 80 por cento das secretárias com o ordenado com mais de 1000 libras por ano, faziam de boa vontade recados, 74 por cento iam ao mercado para o patrão e para a mulher dele, e 73 por cento mostravam-se dispostas a mentir para que o seu superior não tivesse problemas com a direcção. A propósito desse artigo o **Sunday Times** enumerava as qualidades da perfeita secretária. Por ordem inversa da sua importância:

1-Utilize um bom desodorizante. Você não é aquela mulher em mil que não precisa de o usar.

2-Aprenda a fazer bom chá e bom café.

3-Não dê ao noivo, ao marido ou à tia o número de telefone do escritório.

4-Vá à casa de banho arranjar a maquillage, consertar as unhas ou mudar de meias.

5-Não ponha más notícias ao de cima do correio.

6-Seja sedutora mas não provocante.

A secretária é, tanto como a esposa, o símbolo do estatuto social de quem a emprega. Uma secretária, telefonista-recepcionista é um modelo utilitário. A secretária particular é o modelo de luxo. Se deitarmos uma vista de olhos às propostas de emprego de um quotidiano poderemos resumir as qualidades da perfeita colaboradora: ela deve ser sedutora, ter o sentido da organização, ser bem humorada, inteligente, plena de tacto eficaz, cuidada, intuitiva.

(em The female eunuch)

Decoração

Design — Criações funcionais ou decorativas.
Artesanato — Peças escolhidas.
Papéis de parede — Modernos e exclusivos.
Tecidos — Padrões e qualidades seleccionados.
Objectos — Ideias novas para ofertas.

Bricolage

Materiais e ideias para quem goste de fazer as coisas.
Você mesmo, nos tempos livres, pode montar ou modificar a sua casa.
Carpintaria. Pintura. Colas. Ferramentas. Tecidos Auto-Colantes.

Galeria de arte

Novos artistas . . . e jovens artistas. Uma porta aberta para «designers», outros criadores plásticos e coleccionadores revelarem as suas obras. Exposições com critério de qualidade.

LABIRIS

DECORAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS
RUA BRAMCAMP, 9 CAVE LOJA B-TELEF. 52950

ENGENHEIROS CIVIS

Empresa em expansão, com sede em Lisboa, selecciona para direcção e coordenação de projectos.

OFERECE-SE:

— possibilidade de valorização profissional.
— estabilidade e lugar de futuro.
— remuneração compatível com a experiência possuída.
— semana de cinco dias.

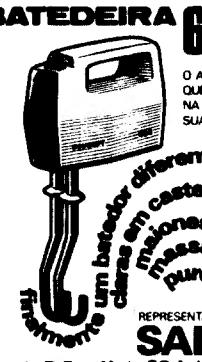
EXIGE-SE:

— alguns conhecimentos de Obra.
— formação pelo menos teórica nas modernas técnicas de planeamento.

Resposta ao n.º 675, indicando curriculum e honorários pretendidos.

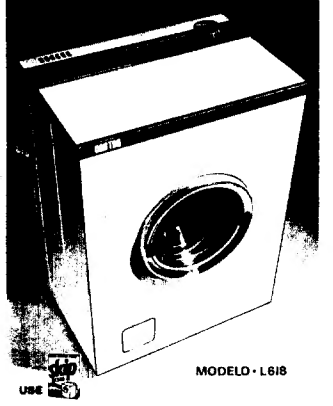
QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

PEUGEOT
BATEDEIRA 682
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA



Finalmente um batedor diferente
claras em castelo
maionese
massas
puré
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR

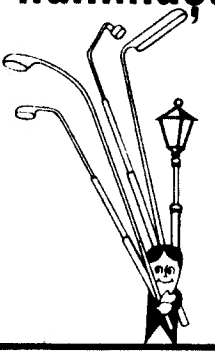


MODELO · L618

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
Características comuns a todos os 5 modelos:
2 ciclos biológicos · economizador automático
· Ciclo «lã virgem»
· simplicidade de comandos
· superautomatismo absoluto
· máquinas silenciosas, sólidas e seguras.
À Venda nos Agentes Oficiais.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa · Porto

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

tudo para iluminação



SOUTO FILHO LIMITADA
com entusiasmo ao seu serviço
TEL. 22910-PORTO
Agora também em Lisboa
Telef. 55 36 30

Nós também tratamos os

90%

que os outros vêem de si.

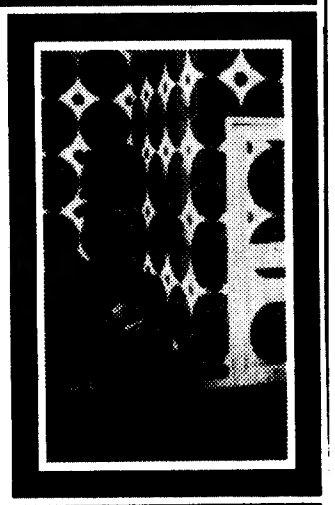
TINTURARIA DO CHILE

PERSEC

RAPID IMPEC

DECOMUR um pronto a vestir para sua casa!

- papeis pintados
- alcatifas
- revestimentos plásticos
- pavimentos
- sofás
- decorações



DECOMUR AV. DEFENSORES DE CHAVES 11 C TEL. 58936 LISBOA

O REGRESSO DE AVA GARDNER

....A que há uns bons anos foi chamada «o mais belo animal de cinema» volta a espraiar pelos écrans de todo o mundo a sua beleza sofisticada, a sua elegância alheia ao tempo e um certo ar romântico que décadas atrás valem o mito de «atirar corações aos pés» e hoje apenas vale como documento de um tempo perdido na história.

Chama-se Ava Gardner e já não se ouvia dizer o seu nome, quando John Huston anunciou que ela participaria no seu último filme «The Life and Times of Judge Roy Bean» (O «Juiz» Roy Bean, em português). Nessa altura, Ava deixou o seu luxuoso apartamento de Londres e voltou para Hollywood, onde promoveu a festa de regresso: depois dos tratamentos de elegância que segue à risca nos seus tempos ociosos de Europa, faltava apenas «enfeitar-se» nos costureiros que marcam o gosto na metrópole do cinema e cobrir-se de joias que bem podem recordar os tempos áureos de mulher de um magnate do cinema chamado Frank Sinatra e fazê-la competir sem riscos imediatos com as mulheres de outros magnates como Richard Burton e Onassis.

Ei-la, pois, Ava Gardner, quase como dantes, ou com «uma beleza mais amadurecida», como dizem, na fase do costume, os aduladores do costume, guardiões respeitosos do beija-mão e outros gestos de delicada homenagem à mulher (actriz) que se faz cotar pelos centímetros de busto e perfeição do palminho de cara.

As fotos que publicamos dão ideia desse esplendor que assinalou o seu regresso. Ava apareceu assim no filme e nas muitas recepções que o produtor ofereceu e durante as quais ela foi um dos mais importantes elementos de publicidade.

UM PAPEL À SUA MEDIDA

Quanto ao que John Huston conta no filme, é uma história do Texas com algum humor — ou não estivéssemos numa época pos-Trinitá. Ava Gardner (Lily Langtry) é a figura lendária que dá o nome à cidade que o «juiz» (um xerife clássico) **Roy Beanv** (Paul Newman) se apossa e tenta conservar — combatendo os que estão e os que passam, amando uma mexicana e sonhando com **Miss Lily,** que só vem a passar por ali alguns anos depois de sua morte, dando vida à lenda e destruindo (tardiamente) o mito.

Enfim, um papel de mistério mesmo à medida de Ava Gardner — ou na dimensão misteriosa e inesperada que ela procura a todo o custo dar à sua vida, talvez para compensar a juventude perdida.

REGINA LOURO

sistema solar
aquecimento

sol-Thermic

Saudável, seguro e económico como o calor do Sol. Não consome oxigénio.

Gasta de 30 a 50% menos que qualquer outro sistema.

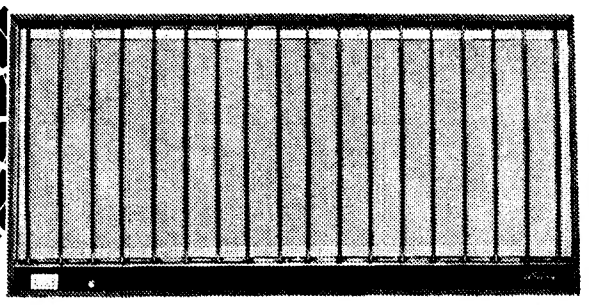
Sem resistências, ligações ou complicações.

Circuito impresso em porcelana de patente internacional.

Modelos portáteis e de parede.

Aquecimento Sol-Thermic. Como o calor do Sol.

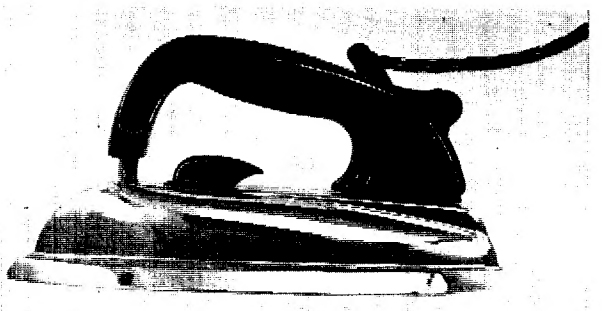
sistema solar



Calorel Sociedade Anglo-Portuguesa de Eletrotecnia, S.A.R.L.
Rua do Centro Cultural, 10-3.º – TEL.: 728173-728174 – LISBOA

vEN adap.

LEVEZA E ROUPA BEM PASSADA



- Luz avisadora
- Controlo automático, com selector de tecidos
- Termostato de arco que suprime as interferências na rádio e na TV

O favorito de milhões de lares, garantido pela experiência de uma marca de prestígio: MORPHY-RICHARDS:

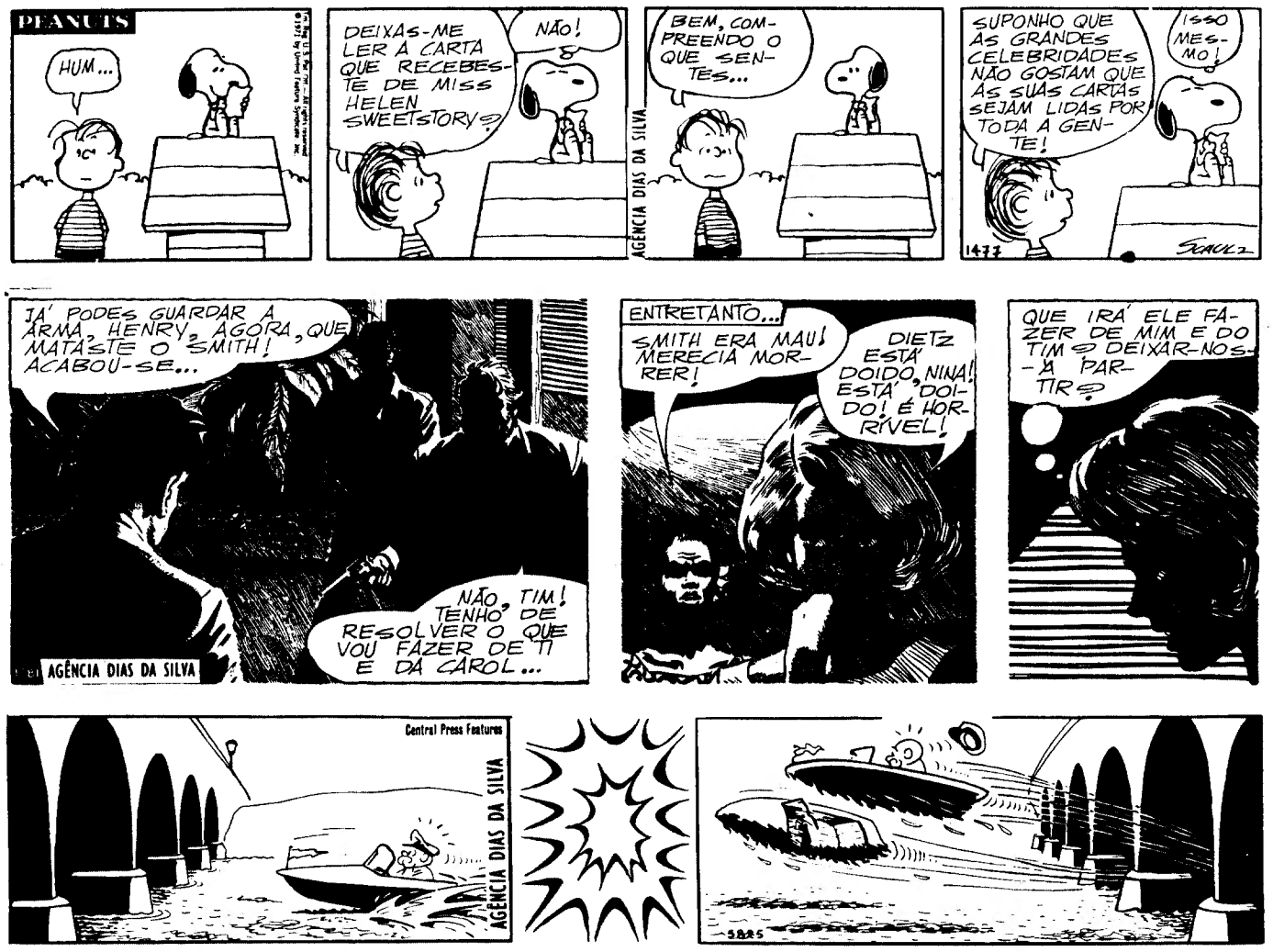
morphy richards

soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. * RUA DE S. NICOLAU, 44 48 - LISBOA

PUBLIARTE

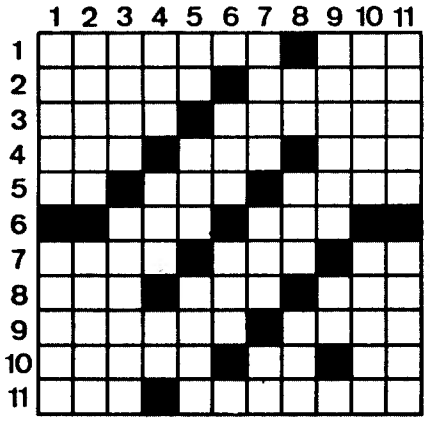
PRESÉPIOS DE KEVELAER

KEVELAER (Impressões da Alemanha) — De Kevelaer, uma pequena localidade na República Federal da Alemanha seguem todos os anos para todo o mundo belíssimos presépios. Desde que no ano passado imigrantes italianos trouxeram para Kevelaer a arte de talhar figuras em madeira, o lugar de peregrinação no Baixo Reno é um centro de produção de presépios. Hoje a procura assumiu tais proporções, que não só empresas familiares, mas também autênticas empresas industriais, especializadas na produção de presépios de plástico, trabalham durante todo o ano. Grandes trustes de armazéns nos Estados Unidos a par de lojas especializadas na Europa figuram entre os principais compradores deste artigo de exportação que na quadra do Natal segue para os países mais distantes. Os presépios mais preciosos e mais caros consistem de figuras de 80 centímetros de altura, luxuosamente revestidas pelas mulheres dos talhadores de presépios de Kevelaer (foto).



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10280



HORIZONTAIS:

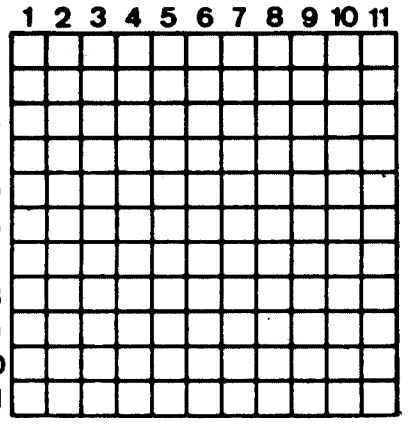
1 Designais. Fileira.
2 Aguças. Funcionar
3 Limpo. Desmontava
4 Animal doméstico. Remo para trás. Oceano
5 Campeão. Feminino de deão. Rasoura.
6 Termo. Pelos de certos animais
7 De alto preço. Troças. Antes de Cristo
8 Estime. Espaço de trinta dias. Grito
9 Unis por casamento. Caminharás
10 Computar. Pedra de moinho. Batráquio
11 Sadio. Redes de metal para colocar postais

VERTICAIS:

1 Cunho. Cacarecos.
2 Desejara. Dar fio (gume) a
3 Bifo (prov). Ameno
4 Calote (pop) Distrito da Índia portuguesa. Deusa da Lua entre os egípcios
5 Artigo definido. Um cento. Rio de Portugal
6 Camareira. Rente
7 Batráquio anuro. Lírio. Ruim
8 Neon (s.q.). Chefe etíope. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
9 Efeminas. Cidade da antiga Caldeia
10 Limpas com água. Içara
11 Ave trepadora. Costures.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6436



HORIZONTAIS:

1 Carepa. Carne.
2 Rezas. Nome vulgar de uma espécie de papagaio na região do Amazonas
3 Maior. Preposição. Oferecer.
4 Presa com elos. Produz vezo em
5 Nivelou. Movam os remos
6 Idem. Tálio (s.q.)
7 Guarnecerias de asas
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Ave pernalta
9 A Irlanda. Terra nova e arroteada de fresco
10 Palmeiras da Amazónia. Porto e cidade de França
11 Lavrais. Tribo indígena brasileira

VERTICAIS:

1 Gastar. Limpa metais.
2 Armadilhas. Lavrar
3 Curas. Empunhara
4 Post scriptum. Numeral. Recusa
5 Felicitam. Abreviatura de Santíssimo
6 Pronome pessoal
7 Pessoa que sofre muito. Tempo do verbo haver
8 Grande ribeira da Ásia russa. Nau. Rio da Suíça
9 Labutem. Escrava
10 Satisfação. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos
11 Encolerizam. Título que toma em Inglaterra o herdeiro presuntivo da Coroa, desde o século XIII

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10279

HORIZONTAIS:

1 Cassa. Laura.
2 Arse. Amor.
3 Les. Com. Ase
4 An. Toais. Ta
5 Samarreiros.
6 Op. Ai.
7 Desamparada.
8 Or. Miara. Al.
9 Tas. Aga. Ada.
10 Atua. Amor.
11 Rolar. Acesa.

VERTICAIS:

1 Càlas. Dotar.
2 Arena. Erato.
3 SSS. Mos. Sul.
4 SE. Tapam. Aa.
5 Cor. Mia.
6 Coar. Paga.
7 Mie. Ara.
8 Aa. Siara. Ac.
9 Uma. Ria. Ame.
10 Rosto. Dados.
11 Areas. Alara.

Provérbio: AMOR, COM AMOR SE PAGA.

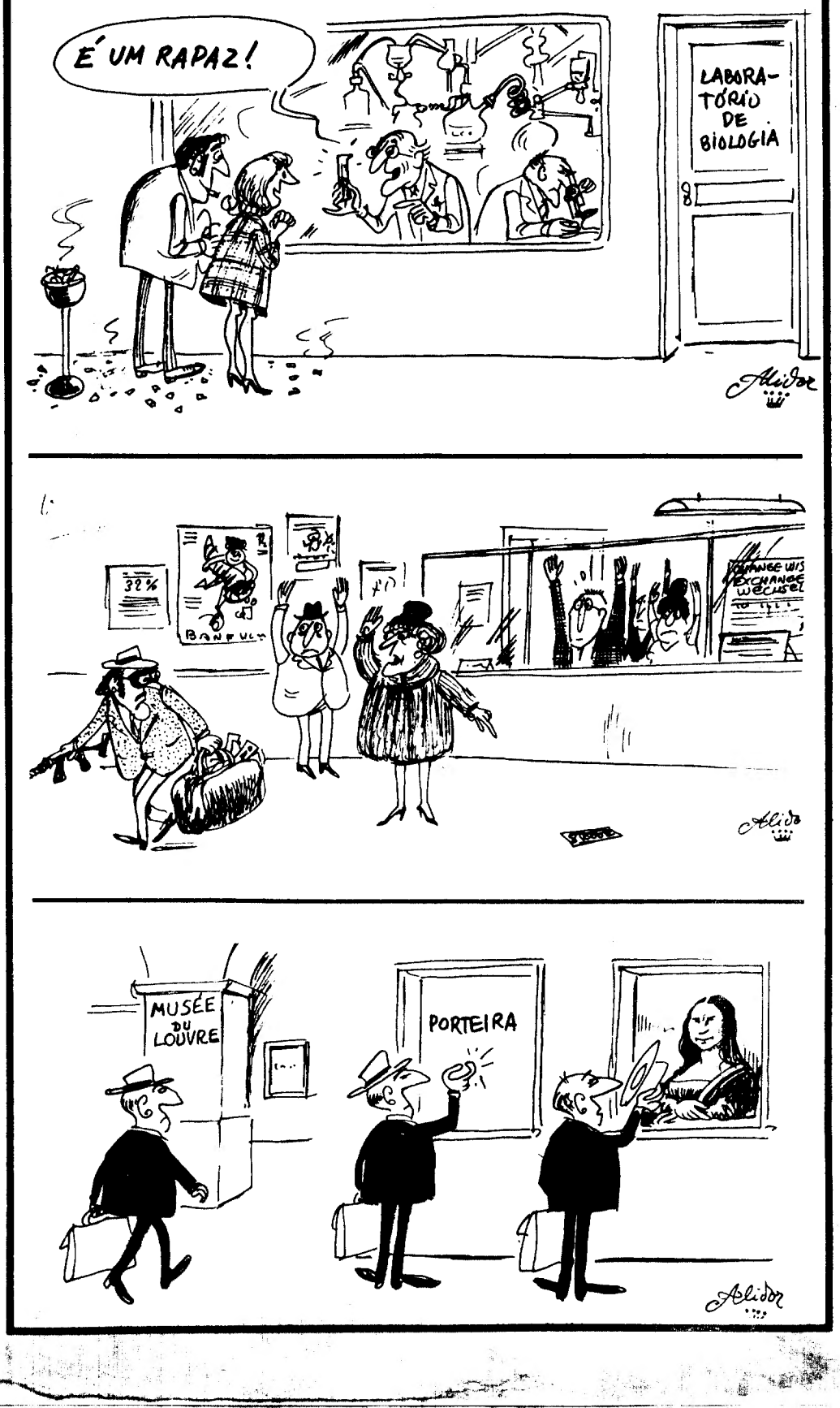
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6435

HORIZONTAIS:

1 Alamo. Mafra.
2 Taro. Pior.
3 Andem. Meada
4 Içada. Aliar.
5 Sa. Atara. Da.
6 Ma. Ase. Ta.
7 Co. Si.
8 Acordaremos.
9 Lera. Ripa.
10 Mad. Pua. Dar.
11 Araça. Arosa.

VERTICAIS:

1 Atais. Palma.
2 Lançam. Cear.
3 Arda. Acorda.
4 Moeda. Ora.
5 Mata. Pa.
6 As. Aru.
7 Mare. Aa.
8 Apela. Ser.
9 Fiai. Tímido.
10 Rodada. Opas.
11 Arara. Isara.



O SEXO QUE SE DIZ FRACO

Por DR. ESCO FFIER CAMBIONTE
Exclusivo «Le Monde» DL

«Terá sido suficiente meio século para que a posição e o poder do pai nas sociedades urbanas e industriais se encontrem transformados por completo. O «pater familias» vitoriano, senhor absoluto em sua casa, cedeu lugar, nos Estados Unidos, ao «pai - esposo», cómico da família, obrigado a lutar para conservar a sua dignidade perante uma mãe-esposa agressiva e adolescentes cépticos.» (...)

«Os Estados modernos são dirigidos ùnicamente pelos homens. Ora, os valores masculinos: agressividade, espírito re rivalidade, ambição de dominar outrem, são em grande parte responsáveis pelas dificuldades mundiais, guerras, sobrepovoamento, poluição, corrida aos armamentos, que conduzem a um suicídio colectivo. Enquanto não se tiver em alguma conta a experiência e as aptidões das mulheres, enquanto o sexismo as mantiver na sombra e na humildade, nenhum país poderá afastar-se da sua óptica militarista, do seu nacionalismo e de um sistema de relações humanas baseado na violência conquistadora, afirmação última da virilidade.»

Estas opiniões contraditórias, emitidas (em **Impact**, volume 21, n.º 1, Janeiro - Março de 1971) uma pelo professor de sociologia na Universidade de Wisconsin, E.E. Le Masters, e outra pela senhora Scott Heide, socióloga presidente da National Organization, for Women (Organização Nacional das Mulheres), têm por denominador comum a nostalgia ou a denúncia do que é ainda, para toda uma parte do mundo, uma mistica: a supremacia natural do sexo dito forte. Este «mito», repousando num valor, hoje prescrito, de domínio físico, e nos séculos de ignorância e de comiseração, tem um fundamento biológico? Pode ser apoiado, nas comunidades industriais, pelos factos psicológicos ou sociológicos?

E as reivindicações ás vezes pitorescas e frequentemente excessivas dos movimentos de libertação feminina não deveriam incitar a um estudo mais objectivo, não dos mitos passados, mas dos dados científicos modernos sobre os quais repousa o conceito de alteridade sexual? Estes dados biológicos, ainda insuficientes, afirmam claramente a complementaridade, e não a supremacia ou inferioridade. Deveriam incitar, no plano social, a uma revisão séria da escala dos valores.

A SUPREMACIA BIOLÓGICA DA MULHER

Por todo o lado nascem mais rapazes do que raparigas (cento e seis rapazes por cada cem raparigas), mas os dois sexos são numèricamente iguais por volta dos cinquenta anos nos países industrializados, a partir dos vinte e cinco anos nos outros. A maior mortalidade masculina é tal que não se contam mais, nos octagenários, de sessenta e cinco homens por cada cem mulheres.

O sexo da criança é determinado pelos espermatozóides; ora, o esperma contém um número igual de espermatozóides ditos X ou Y (machos ou fêmeas). A relação de masculinidade deveria ser estritamente neutra no momento da concepção.

O estudo dos abortos espontâneos mostra, no entanto, uma predominância importante dos fetos masculinos e os cálculos globais actuais indicam que, quando da concepção, a **«relação de masculinidade»** é, na realidade de cento e vinte a cento e cinquenta rapazes por cem raparigas. Este fenómeno aparece como um verdadeiro mecanismo compensador, com vista a equilibrar a fragilidade maior dos homens perante a doença e a morte; fragilidade que contrasta com uma superioridade física, a força muscular indiscutível.

A menor longevidade do homem (sete anos em média) foi atribuída durante muito tempo a uma série de condições psicológicas e sociais que pareciam evidentes: cargos e responsabilidades mais pesadas, trabalho, tensão nervosa, competição, massacres das guerras, etc.

Porém, estes factores não podem explicar a maior mortalidade importante dos fetos masculinos. E um inquérito levado a cabo junto de trinta mil religiosas e dez mil religiosos que conheceram condições de vida e regimes alimentares idênticos indica que a duração média de vida das religiosas ultrapassa de seis a sete anos a dos monges, ou sejam valores sensivelmente análogos aos das populações activas da cidade.

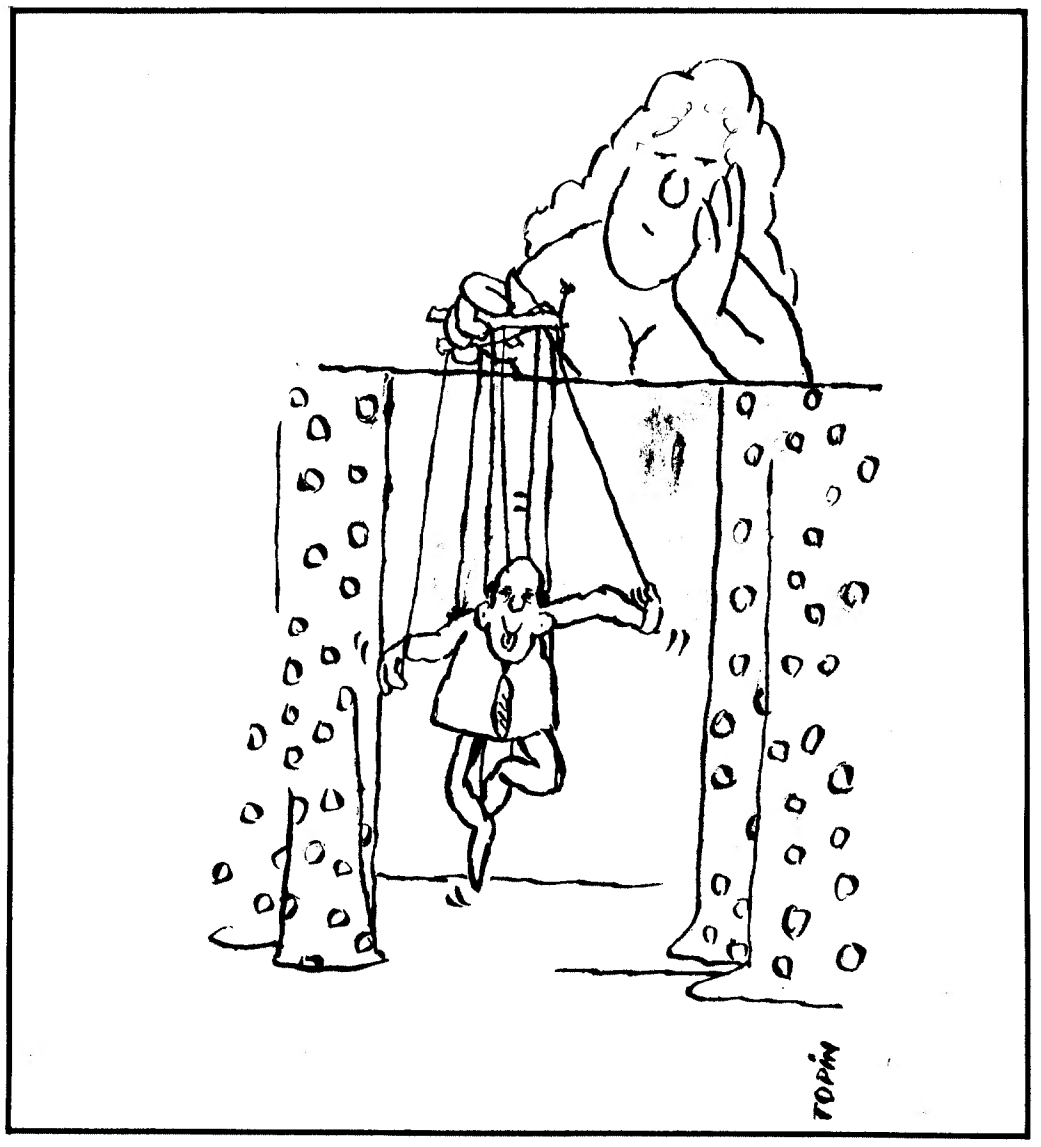
DOIS «X» OU A LONGEVIDADE

O progresso da genética humana e as observações feitas sobre diversas espécies animais incitam a pensar que a desigualdade perante a morte resulta, na realidade, do mecanismo determinante do sexo, e mais precisamente da diferença existente entre o património genético masculino e o patrimònio genético feminino.

A constituição genética dos seres humanos está, diz-se, contida nos quarenta e seis cromossomas, agrupados aos pares, e que se encontram em todos os núcleos das células do organismo. Vinte e dois destes pares (autossomas) são idênticos. A última, a dos cromossomas sexuais, varia segundo o sexo do indivíduo. Contém, no caso da mulher, dois cromossomas ditos X, muito grandes, e cujos numerosos genes comandam múltiplos processos biológicos. No caso do homem, um dos cromossomas X è substituído por um cromossoma Y, cinco vezes mais pequeno, e que parece conter apenas poucos genes. E é a este Y que se deve, numa parte sem dúvida essencial, a vulnerabilidade masculina. Com efeito, toda a mutação, toda a anomalia relativa a um gene tem repercussões mais ou menos graves sobre o metabolismo das células e, portanto, dos órgãos que regulam as enzimas cuja síntese é comandada por este gene. Os «erros» que atingem um gene do cromossoma X são fácilmente compensados, no caso da mulher, pela presença no segundo X de um gene normal que exerce funções idênticas. Uma anomalia semelhante não pode ser compensada no caso do homem, e corre o risco de se manifestar por uma deficiência física ou psicológica cuja natureza depende do enzima anormal ou ausente. Algumas destas deficiências são evidentes: trata-se dos males hereditários ditos «ligados ao sexo», tais como a hemofilia, ou distúrbio da coagulação sanguínea, transmitida por um dos cromossomas X da mãe e da qual só os rapazes sofrerão, pois não a podem compensar. O daltonismo, o favismo (forma de anemia a miopatia e uma boa centena de outras afecções hereditárias mais ou menos invalidantes são, assim, predominantes no caso dos homens. Outras carências enzimáticas podem ter manifestações mais discretas e não é de excluir que a vulnerabilidade particular dos homens às perturbações cardiovasculares tes como o infarto, que atingem os homens de todas as idades. O mesmo acontece com certos comportamentos — a agressividade do macho, por exemplo — que são de origem hormonal, e que a administração de fortes doses de testosterona permite conferi-las artificialmente à fêmea animal.

Ogosto pela violência, a competição, a ambição, ao contrastar com a passividade ou a receptividade feminina, não é apenas o fruto do condicionamento educativo. Tal como um certo número de outros comportamentos, a sua orugem é biológica e não há dúvida de que existe entre o homem e a mulher uma diferença profunda, genética, de manifestação cerebral (pelo jogo do funcionamento do hipotálamo) e consequentemente humoral.

Esta diferença inscreve-se, como pretendem há dois mil anos o mito histórico e o costume social, no sentido de uma inferioridade feminina? Sob o



— por exemplo — estejam ligadas a isso.

A HORMONA DA AGRESSIVIDADE

O ambiente hormonal é, neste último caso igualmente importante. Sob o impulso contínuo (e não cíclico, como acontece na mulher) do centro cerebral, ou hipotálamo que detém os comandos endócrinos, os testículos fabricam de forma ininterrupta um tipo único de hormona masculina a testosterona enquanto que o ovário produz simultâneamente estrógenos e, durante a segunda parte do ciclo, progesterona, ou hormona da maternidade.

Parece sabido que as hormonas femininas têm um efeito protector do sistema cardio-vascular, como mostra a vulnerabilidade repentina das mulheres menopausadas, e destas apenas — aos acidentes como o infarto, que atingem os homens de todas as idades. O mesmo acontece com certos comportamentos — a agressividade do macho, por exemplo — que são de origem hormonal, e que a administração de fortes doses de testosterona permite conferi-las artificialmente à fêmea animal.

Ogosto pela violência, a competição, a ambição, ao contrastar com a passividade ou a receptividade feminina, não é apenas o fruto do condicionamento educativo. Tal como um certo número de outros comportamentos, a sua orugem é biológica e não há dúvida de que existe entre o homem e a mulher uma diferença profunda, genética, de manifestação cerebral (pelo jogo do funcionamento do hipotálamo) e consequentemente humoral.

Esta diferença inscreve-se, como pretendem há dois mil anos o mito histórico e o costume social, no sentido de uma inferioridade feminina? Sob o ângulo da força muscular, à qual estavam ligadas até à revolução industrial a subsistência e a sobrevivência tribal, a resposta é afirmativa.

Mas a força muscular já não tem, nas sociedades modernas, senão um atractivo lúdico. O resultado das próprias guerras nada lhe deverá no futuro, mas, muito pelo contrário, à engenhosidade, ao aperfeiçoamento técnico mortífero, até mesmo, como no Vietname, à fé.

Para além da duração menor da vida e da vulnerabilidade genética maior, a reunião de numerosos factos e de inquéritos médico-sociais recentes não é particularmente a favor do homem. Por motivo da sua impulsividade, da sua violência e do seu gosto pelo perigo os rapazes são as principais vítimas (68 por cento dos casos) de acidentes mortais ocorridos com os rapazes de menos quinze anos. Nos adultos as mulheres não provocam senão dez por cento dos acidentes de estrada (6 por cento dos acidentes mortais) num número igual de quilómetros percorridos. Elas não são responsáveis senão por uma parte muito débil da delinquência e da criminalidade: 1,5 por cento das condenações a penas de prisão maior: 10 por cento das multas ou das penas condicionais, menos de 3 por cento dos delitos por embriaguez (estatística sueca, 1965 a 1967) e isso em condições de educação, sociais ou profissionais iguais.

A VIOLÊNCIA E A FUGA

Os suicídios são três a cinco vezes mais numerosos segundo os países, entre os homens do que entre as mulheres.

A categoria dos **«bebedores imoderados»**, tal como é registada na Suécia, por exemplo compreende quinze vezes mais homens do que mulheres. A desproporção é ainda maior quanto aos jovens drogados, e traduziria uma menor faculdade de adaptação ás dificuldades da existência.

Apesar da sua **«fraqueza»** e da sua **«emotividade»** legendárias, as mulheres suportaram, muito melhor do que os homens, as deportações ou os bombardeamentos de Londres. As doenças psicossomáticas — expressão orgânica de inadaptação ás tensões sociais ou afectivas — atingem-nas menos frequentemente; a úlcera do estômago e três vezes mais frequente no homem e o enfarte do miocárdio cinco vezes mais. Apesar de uma **«vulnerabilidade»** ou de uma **«fragilidade»** psíquica que nada têm de legendárias e que o funcionamento cíclico e, depois a perturbação menopáusica do cérebro neuro-endócrino submetem a dura prova, os hospitais psiquiátricos albergam claramente mais homens do que mulheres. A entrada maciça destas últimas, no mundo do trabalho, observada há uma vintena de anos, nada modificou neste fenómeno. Implica, no entanto, para a mulher que deve assegurar o quádruplo fardo das oscilações hormonais, das tarefas caseiras, da educação familiar e das responsabilidades profissionais uma tensão nervosa infinitamente mais forte e mais disperso do que aquela que faz fugir certos homens para o álcool, a droga, o suicídio, a doença psicossomática ou a violência.

Admite-se que o sistema nervoso, é tanto mais vulnerável quanto mais desenvolvido, donde se deduz que, se a mulher «encaixa» melhor é muito simplesmente porque ela é menos inteligente.

É verdade que a história do pensamento conta muito menos com inovadoras do que com inovadores. Mas o acto de criação exige uma disponibilidade intelectual, por um lado e uma liberdade de formação constrangedora e contínua, por outro, que só muito excepcionalmente são concedidas á mulher. Esta, pelo contrário, consagrou-se inteiramente e em todas as sociedades, a libertar o homem dos cuidados e das maçadas que possam entravar o seu gosto pela aventura e o seu enriquecimento intelectual.

Todos sabem que o desenvolvimento intelectual das raparigas é muito mais rápido do que o dos rapazes: o seu vocabulário é mais extenso, e a aprendizagem, em idades iguais, da leitura é mais fácil. As dislexias, ou dificuldades desta aprendizagem, são muito raras nas raparigas.

Um livro escrito por um homem, M. A. Montagu, professor de antropologia na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos **(A Superioridade Natural da Mulher)**, cita uma série de inquéritos levados a cabo, principalmente na Nova Inglaterra. Mostram eles que o quociente intelectual feminino é superior ao dos homens, pelo menos tal como o registam os testes actuais: sómente 16 por cento dos trabalhadores rurais atingem ou ultrapassam as médias obtidas pelas mulheres. A supremacia dos homens em matemáticas não é, em contrapartida discutível. Não mais do que a agressividade, a animosidade, o orgujlho ou a ambição que explicam por certo um certo número de destinos brilhantes, mas também marcam os séculos de luz, os rios de sofrimento e de violência sobre os quais tão frequentemente foram construidos.

A opressão física de ontem sucedeu no seio dos povos ditos evoluidos uma invasão progressiva de todos os sectores sociais e de todas as relações humanas por um espírito de competição, que, se reflecte manifestamente a ambição viril, não parece propícia á felicidade ou ao desabrochamento individual ou colectivo.

O papel crescente mas ainda tímido das mulheres na vida das nações não responde por certo, á afirmação desta **«superioridade natural»** que parece lhes confere a biologia. Mas talvez e mais simplesmente, á necessidade colectiva de apelar, contra a agressividade moderna, para os valores de aquiescência de respeito, de paciência e de paz que elas detêm em nome de uma complementaridade há muito desconhecida.